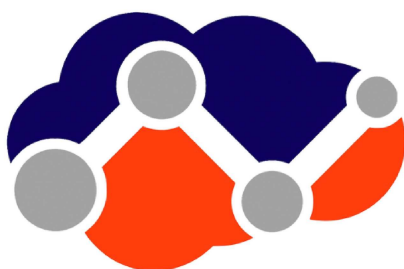


Anais do 10º ECCAD

ISSN 2674-8304

ENCONTRO CIENTÍFICO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

BUSINESS
SCHOOL | U



GPEOS

Grupo de Pesquisa em Estudos Organizacionais

Organização

Érika Mayumi Kato-Cruz

Gustavo Yuho Endo

Lechan Colares-Santos

Thais Rubia Ferreira Lepre

Nancy Okada

Valdecir Cahoni Rodrigues

Presidente Prudente/São Paulo

2º Semestre de 2022

658 E56c	Encontro Científico de Ciências Administrativas (ECCAD) [recurso eletrônico]. Anais do 10º Encontro Científico de Ciências Administrativas da Business School Unoeste – ECCAD / organização Érika Mayumi Kato Cruz ... [et al.] -- Presidente Prudente: Unoeste – Universidade do Oeste Paulista, 2022. E-book : il. color. E-book no formato PDF. ISSN 2674-8304 Bibliografia. 1 Comportamento organizacional. 2. Administração 3. Desenvolvimento organizacional. I. Cruz, Érika Mayumi Kato. II. Endo, Gustavo Yuho. III. Santos, Lechan Colares. IV. Lepre, Thais Rubia Ferreira. V. Okada, Nancy. VI. Rodrigues, Valdecir Cahoni. I. Título. CDD/23ª ed.
-------------	---

Catálogo na fonte – Bibliotecária Renata Maria Morais de Sá – CRB 8/10234

10º ENCONTRO CIENTÍFICO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DA BUSINESS SCHOOL UNOESTE – ECCAD

O Encontro Científico de Ciências Administrativo (ECCAD) tem como propósito a criação de um espaço de intercâmbio científico e cultural entre pesquisadores (docentes e discentes) e profissionais ligados a Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. De abrangência nacional e periodicidade semestral, o evento é promovido pela *Business School* Unoeste – BSU e pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Organizacionais – GPEOS. O público-alvo do evento são discentes, docentes, pesquisadores, profissionais de instituições e organizações públicas e privadas.

AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos são avaliados por dois pareceristas, com formação mínima de mestrado, no sistema *Double-blind-peer review*. A comissão científica (avaliadores) é formada por mestres e doutores de diversas instituições de ensino superior do Brasil, Moçambique e Portugal.

FAST-TRACK

Os melhores trabalhos serão convidados para submissão em *Fast-Track* para dez revistas parceiras:

- ✓ *Brazilian Journal of Policy and Development*
- ✓ *Colloquium Socialis*
- ✓ *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*
- ✓ *Revista Administração Ensino e Pesquisa - RAEP*
- ✓ *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*
- ✓ *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis – REVISE*
- ✓ *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo – RELISE*
- ✓ *South American Development Society Journal*

PRÊMIO CIENTÍFICO DO ECCAD

O Encontro Científico de Ciências Administrativas (ECCAD) premiará os melhores artigos científicos, conforme parâmetros estabelecidos pela comissão organizadora e como forma de reconhecimento terá a “Menção Honrosa – Pareceristas Destaque”.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 10º ECCAD

Dra. Érika Mayumi Kato-Cruz – *Business School* Unoeste

Me. Gustavo Yuho Endo – *Business School* Unoeste

Dr. Lechan Colares-Santos – *Business School* Unoeste

Dra. Thais Rubia Ferreira Lepre – *Business School* Unoeste

Me. Nancy Okada – *Business School* Unoeste

Me. Valdecir Cahoni Rodrigues – *Business School* Unoeste

Importante, os conteúdos, a formatação e a revisão dos artigos científicos incluídos nesta publicação são de responsabilidade única e exclusiva de seus respectivos autores.

“A Comissão Organizadora do evento não se responsabiliza por casos onde se configure plágio. Os autores são os únicos a serem responsabilizados pela infração, podendo ser enquadrados no Código Penal 184 em vigor, Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral”.

SUMÁRIO

A UNIVERSIDADE CORPORATIVA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES DO EVENTO ENANPAD NOS ANOS 2011 A 2020.....	6
CARLA DINIZ BATISTA	6
VALDECIR CAHONI RODRIGUES.....	6
JOSÉLIA GALICIANO PEDRO	6
ANALISE DA CONTROLADORIA COMO FATOR ESTRATEGICO NAS ORGANIZAÇÕES NA SCIENTIFIC PERIODICALS ELETRONIC LIBRARY – SPELL	21
VINICIUS PEREIRA DO CARMO LIMA	21
ERIKA MAYUMI KATO CRUZ	21
CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS BARES E RESTAURANTES EM RELAÇÃO AOS CONSUMIDORES NA PANDEMIA	38
LIGIA NATANE DOS SANTOS DA CRUZ.....	38
THAIS RUBIA FERREIRA LEPRE	38
DESAFIOS VIVENCIADOS POR MULHERES EM SUAS CARREIRAS NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES DO EVENTO ENANPAD NOS ANOS DE 2011 A 2020.....	54
GABRIEL FELIPE CAVALCANTE DA SILVA.....	54
LANA CARLA LORENTE GERALDINI	54
VALDECIR CAHONI RODRIGUES.....	54
NILMAER SOUZA	54
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA ANÁLISE	74
GABRIEL CARVALHO BOTO	74
JULIANO DA SILVA SANTOS	74
JOSÉLIA GALICIANO PEDRO	74
O GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM CONTEXTOS DO E-SPORTS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	89
ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA BANCHI	89
JOÃO PEDRO FABRI DE SOUZA SANTOS	89
FERNANDA DE LIMA BAGLI	89
GUSTAVO YUHO ENDO.....	89
O LÍDER COACH COMO IMPULSIONADOR DE RESULTADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA NO ENCONTRO DO ENANPAD DE 2011 A 2020.....	106
LEONARDO DE ALMEIDA BURANI	106
VALDECIR CAHONI RODRIGUES.....	106

JOSÉLIA GALICIANO PEDRO	106
O TRABALHO HOME OFFICE E SEUS DESAFIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES DO EVENTO ENANPAD NOS ANOS DE 2011 A 2020	107
GABRIEL HENIS RODRIGUES	107
GUSTAVO SABINO PRIMOLAN	107
VALDECIR CAHONI RODRIGUES	107
LUCAS DA SILVA PEREIRA	107
POBREZA NO BRASIL: CENÁRIOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	125
LEONARDO DE OLIVEIRA E SILVA	125
ALEXANDRE GODINHO BERTONCELO	125

A UNIVERSIDADE CORPORATIVA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES DO EVENTO ENANPAD NOS ANOS 2011 A 2020

THE CORPORATE UNIVERSITY AS A COMPETITIVE DIFFERENTIAL: SYSTEMATIC REVIEW OF PUBLICATIONS OF THE ENANPAD EVENT IN THE YEARS 2011 TO 2020

Carla Diniz Batista

carladb218@gmail.com – *Business School* Unoeste

Valdecir Cahoni Rodrigues

cahoni@unoeste.br – *Business School* Unoeste

Josélia Galiciano Pedro

joselia@unoeste.br - *Business School* Unoeste

RESUMO: Nota-se a necessidade da educação contínua entre os colaboradores, cada vez mais ao decorrer das décadas. A modernização tecnológica proporcionou, portanto, a criação das denominadas universidades corporativas, de capacitação e aprimoramento profissional dentro das organizações. Focadas em áreas de atuação do negócio, as mesmas tendem a aprimorar as estratégias e seus impactos nas organizações, com baixo custo. No intuito de responder a questão geradora, “Qual a importância da Universidade Corporativa como diferencial competitivo?”, a presente pesquisa fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica sistemática na base de dados EnANPAD do evento, de cunho exploratório, utilizando de métodos qualitativos e análise de conteúdo para estudo das literaturas. De acordo com os resultados obtidos pela presente revisão, afirma-se que as universidades corporativas apresentam potencial de impulsionamento organizacional, a nível de R.H. e também, de faturamento. Portanto, o impacto de tal prática se faz no capital intelectual e social, podendo caracterizar-se como um investimento, cujo retorno reflete as evoluções da gestão estratégica organizacional.

Palavras-chaves: Universidade Corporativa. Diferencial Competitivo. Educação Corporativa.

ABSTRACT: There is a need for continuous education among employees, more and more over the decades. Technological modernization has therefore led to the creation of so-called corporate universities, for training and professional improvement within organizations. Focused on business areas, they tend to improve strategies and their impacts on organizations, with low cost. In order to answer the generating question, “What is the importance of the Corporate University as a competitive differential?”, the present research was based on a systematic bibliographic research in the EnANPAD database of the event, of an exploratory nature, using qualitative methods and analysis of content for the study of literature. According to the results obtained by the present review, it is stated that corporate universities have the potential for organizational boosting, at the HR level. and also billing. Therefore, the impact of such a practice becomes an intellectual and social capital, and can be characterized as an investment, whose return reflects the evolution of organizational strategic management.

Keywords: Corporate University. Competitive Differential. Corporate Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação está presente não apenas no ambiente escolar, mas também nas diversas organizações e segmentos. O termo educação corporativo surgiu na metade do XX, consolidando-se nas décadas de 1980 a 1990, sendo reconhecida como uma prática voltada à formação, treinamento e desenvolvimento de pessoas dentro de uma organização (CASTRO; VALENTE; HUDIK, 2011; MASTHEY, 2020).

No Brasil, a educação corporativa surgiu com mais ênfase a partir de 1990, de modo a alcançar vantagem competitiva na organização, com aprendizagem mais rápida que o concorrente, como a política de desenvolvimento para a competição do mercado para a globalização (RIBEIRO, 2012).

A Educação Corporativa representa a construção do conhecimento, realizado dentro das organizações, que têm como característica a implantação de uma cultura organizacional de aprendizagem contínua, buscando a aquisição de novas competências vinculadas às estratégias empresariais.

As Universidades Corporativas centralizam as soluções de aprendizado para cada categoria de cargos e funções na organização, utilizando o treinamento como instrumento de massa crítica, reduzindo custos pela escala de contratação, definindo padrões comuns para atuação dos consultores externos (JUNQUEIRA, 2010).

Neste sentido o papel da Universidade Corporativa é desenvolver pessoas pela gestão por competências, tornando-se um valor e uma prática empresarial, evidenciando-se como uma mudança significativa no que diz respeito às intenções estratégicas, gerando valor e vantagem competitivas necessárias ao mundo organizacional atual (PALMEIRA, 2018).

Assim, é importante identificar se o processo de educação corporativa implantado e estruturado em uma organização contribui para a retenção de líderes que nela atuam, levando em conta a percepção de quem exerce a liderança (BIDO et al., 2019).

O ato de aprender é reconhecido cada vez mais como dinamizador para o trabalho de alta qualidade, em que as empresas se destacam na capacitação de seus colaboradores, gerando vantagem competitiva frente aos seus concorrentes (RADEMAKERS, 2012).

No contexto organizacional, a inserção de atividades de aprendizagem permite o gerenciamento do conhecimento e o talento para atingir objetivos organizacionais para alcance de metas em que requerem a criação de programas de desenvolvimento de pessoal, atualizando o conhecimento e possibilitando a criação de uma cultura corporativa e um sistema de valores (PASSOS; RUIZ, 2013).

Neste sentido, o aumento da demanda por mudanças estratégicas nas organizações exige capacitação contínua e atualizada, assim como mudanças estruturais na sociedade, provocando procura por novos modelos de empresas e de capacitação que posicionem as organizações em estágios mais evoluídos (AIRES et al., 2017).

Para a maioria das organizações, a Universidade Corporativa deve implementar um processo de aprendizagem contínuo e permanente com foco nos objetivos estratégicos relacionados às necessidades do negócio, basicamente o desenvolvimento profissional em consonância com as estratégias organizacionais, alinhado com o ambiente com o qual se relaciona e a cadeia de valor.

No aspecto conceitual, a investigação proporciona a compreensão de como as empresas e as Universidades Corporativas, iniciativas para o desenvolvimento organizacional, vão avançar em relação a essas práticas que contabilizam investimentos em educação. É essencial que as empresas repensem seus sistemas de educação corporativa buscando caminhos que permitam o aperfeiçoamento dos seus empregados como um diferencial competitivo, mas que possam resguardar espaços para reflexão crítica, buscando também formar pessoas capazes de conciliar os aspectos econômicos e sociais.

Assim o problema de pesquisa desta pesquisa pautou-se na questão geradora: Qual a importância da Universidade Corporativa como diferencial competitivo?

Para responder a pergunta de pesquisa o objetivo geral da pesquisa foi o realizar uma revisão sistemática sobre o diferencial competitivo das Universidades Corporativas nas publicações do evento EnAnpad nos anos de 2011 a 2020. Já os objetivos específicos da pesquisa foram: (i) conceituar Universidade Corporativa; (ii) apresentar revisão sistemática sobre diferencial competitivo organizacional e, (iii) demonstrar as estratégias adotadas pelas organizações na educação corporativa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa foi abordado qual a importância da Universidade Corporativa como diferencial competitivo nas organizações. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que auxiliou no estudo.

Entre todas as condições encontradas que determinam as informações na tomada de decisão, pelo gestor empresarial está o processo da informação, como a informação é tratada, ordenada e manipulada no mundo organizacional. (DANTAS, 2013, p.13). Isso demonstra como a informação é importante, mas é a pesquisa que vai definir e possibilitar o estudo e a acareação dessa informação.

Conforme determina Ruiz, qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2009, p. 57).

Sob outra perspectiva, observando o propósito estabelecido, essa pesquisa fez uso do modelo de pesquisa exploratória. Esse modelo de pesquisa é concebido com a intenção de prover uma visão geral de determinado fato. (GIL, 1999). Dessa forma, buscamos desenvolver perspectivas sobre o assunto. Métodos a partir de referenciais teóricos atuais. E as análises temáticas são baseadas em livros e artigos científicos, publicados na forma escrita e eletrônica.

É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final. (FONTANA, 2018, p. 66).

Neste estudo científico foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa, desde livros a dados numéricos, passando pelos aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Usando esta opção para entender melhor a ambiguidade e os detalhes de cada informação obtida. Dessa forma podemos conceituar os aspectos desejados. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2001, p. 21).

De acordo com Greenhalgh, a revisão bibliográfica sistemática é definida “como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível” (GREENHALGH, 1997, p. 672). Por meio dessa síntese buscamos analisar os estudos primários da Universidade Corporativa de forma a medir os objetivos, que podem ser implementados após essa revisão sistemática que possibilitará essa análise. Esta pesquisa servirá basicamente para auxiliar o desenvolvimento profissional alinhado à estratégia da organização, junto ao contexto que é relevante na cadeia de valor.

Com a escolha da análise de conteúdo é possível analisar os dados qualitativos de forma facilitada seguindo o processo a ser realizado. Essa técnica de pesquisa abraçada por Bardin, é composta por três estágios: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização e codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Nessa pesquisa foi analisado conteúdo de publicações que foram feitas no evento EnaNPAD nos anos de 2011 a 2020.

Durante a pesquisa foi realizada a função de receptor para possibilitar o entendimento do sentido da comunicabilidade, conceitos, compreensões e outros panoramas, de forma a conceituar Universidade Corporativa. Foram analisados os dados em busca de resolução para suas indagações, lembrando que a análise de dados se baseia na transformação de dados coletados em informações fundadas.

A fim de construir o seu resultado, melhorando a elaboração da escrita, foi desenvolvido a pesquisa por intermédio de alguns passos. Passo 1: Acesso ao site do evento (http://anpad.com.br/pt_br/index_event) que teve como fundamento realizar a coleta de dados; Passo 2: Acesso os anais das edições de XXXV a XLIV correspondentes aos anos de 2011 a 2020 do evento. Passo 3: Na área de Divisões/Temas, analisou-se os artigos que contém em seu tema as palavras-chave: “Universidade Corporativa, Diferencial Competitivo, Educação Corporativa”.

Imagem 1: Palavras-chave utilizadas



Fonte: Elaborado pelos autores

Na pesquisa realizada foram identificados 1235 artigos, mas somente 7 foram aproveitados conforme as palavras chaves estipuladas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção inicia-se a apresentação dos resultados e discussões atingidos pela pesquisa realizada com a base de dados do evento EnANPAD, referente aos anos de 2011 a 2020, totalizando 1235 artigos encontrados de acordo com a temática, obtendo aproveitamento de apenas 7 trabalhos que possuíam ao menos uma das palavras chaves determinadas, alcançando relevância de 0,56%.

Quadro 1 - Resumo da coleta de dados na base do evento EnANPAD

Ano do Evento	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Quant. de Artigos na área	90	89	92	91	125	133	147	153	131	184
Quant. de Artigos aproveitados	1	2	0	1	2	0	0	0	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao considerar os critérios exigidos na presente pesquisa, se tornaram aproveitáveis, o total de 7 artigos, alinhados a universidades corporativas como diferencial competitivo. A pesquisa em questão, teve a questão geradora: Qual a importância da Universidade Corporativa como diferencial competitivo?

Portanto, o objetivo geral da presente revisão, para responder a pergunta de pesquisa acima citada, foi realizar uma revisão sistemática sobre o diferencial competitivo das Universidades Corporativas nas publicações do evento EnAnpad nos anos de 2011 a 2020.

Evidencia-se que no evento XXXV no ano de 2011, houveram no total, 90 publicações na área abordada, das quais, apenas um foi aproveitado, o qual o tema analisado foi “Relação entre Práticas de Educação Corporativa e Resultados Financeiros de Empresas que Atuam no Mercado Brasileiro”. Cujo objetivo foi verificar o impacto das práticas de educação corporativa, quanto ao faturamento bruto de organizações brasileiras. Onde Tumelero, Veloso, Amorim e Lucas (2011), realizaram a revisão bibliográfica descritiva por meio da análise de dados.

Os principais resultados demonstrados pelos autores, são, a necessidade de foco na educação corporativa para as empresas, sendo na mesma, uma forma de elevar o faturamento bruto da organização, embasados através da mensuração dos resultados do investimento, constatando uma grande significância do emprego da estratégia. Além disso, o capital intelectual agregado nas corporações, segundo o estudo, se torna parte das mesmas, como adicional às operações.

No ano de 2012 no evento XXXVI foram publicadas 89 obras a respeito da temática, onde duas delas atendiam as necessidades de relevância para aproveitamento de análise. A primeira delas foi a publicação denominada “People Capability Maturity Model (P-CMM): Uma Avaliação sobre o Nível de Maturidade em Gestão de Pessoas e os Programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa” na qual, Costa, Rocha-Pinto, Dubeux (2012) tomaram como objetivo, averiguar a relações entre o nível de maturidade organizacional em gestão de pessoas e o índice de maturidade das práticas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa.

O estudo utilizou uma abordagem quantitativa, e uma pesquisa do tipo survey, empregada em uma amostra de profissionais selecionadas. A partir disto, os

resultados evidenciaram que as competências desejadas, variam de acordo com os valores da organização, já que os mesmos se influenciam diretamente, além do mais, as competências de desenvolvimento dos funcionários e equipes, são proporcionais às motivações ofertadas e do comportamento humano reativo, assim, a maior oportunidade de práticas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa, aumentam o nível de maturidade geral da organização.

Ainda a respeito dos artigos selecionados do ano de 2012, a obra “As relações entre os valores e competências da educação corporativa dos bancos do Brasil” teve como objetivo, por meio de entrevistas, elaborar uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, no intuito de contribuir para os estudos ligados à educação corporativa no Brasil e sua capacidade de enfatizar valores e competências nas organizações (MOARES; EBOLI; TEIXEIRA, 2012).

Seus principais resultados descritos, apresentam que o nível de maturidade organizacional em recursos humanos, está diretamente ligado às formas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa, onde se recomenda desenvolver as de forma alinhada, às competências dos colaboradores e os objetivos estratégicos da organização, além disso, tais implantações podem ser conduzidas pela própria empresa. Os resultados ainda apontam que quanto maior o nível da organização, maior a necessidade do uso de educação inclusiva e integrativa na mesma, em todos os níveis hierárquicos existentes, com a necessidade constante, de um sistema de medição para avaliar os resultados da estratégia adotada.

Quanto às publicações do evento XXXVIII do ano de 2014, do total de 91 artigos relacionados à pauta do presente estudo, a obra “Educação corporativa e desenvolvimento de lideranças em empresas multisite” foi a única selecionada de aproveitamento para a pesquisa. O objetivo de Moscardini e Klein (2014), foi o de reconhecer e estudar as estratégias e TIC usadas na educação corporativa, empregadas no desenvolvimento de lideranças em empresas multisites da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A realização do estudo teve caráter qualitativo e exploratório por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa realizada afirmam que, o processo de aprendizado contínuo, gera o desenvolvimento de competências críticas, para o negócio da organização, conforme a cultura interna da empresa, no progresso

de lideranças. Os autores ainda constam que os resultados do uso da implantação citada, devem ser avaliados de forma individual, para serem mais precisos, porém, as metas estabelecidas devem ser abrangentes a toda a organização como um todo, com intenção da interação entre as lideranças, para alinhamento da cultura organizacional.

No que se diz respeito ao evento XXXIX, realizado no ano de 2015, foram encontrados em totalidade 89 artigos referentes à temática, dentre esses, foram utilizados apenas 2.

O primeiro a ser analisado, possui como título: “A Atividade Contrariada: uma Análise do Trabalho em uma Fundação de Apoio à Universidade”, seu objetivo consiste em analisar as atividades de trabalho na Fundação de Apoio à Universidade Z (FAZ) com base na visão de seus funcionários. Empregou-se como metodologia uma pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, a qual permitiu apontar oito categorias associadas à identidade, tarefa e atividade, dificuldade na realização das tarefas e atividades, sugestão de melhoria na realização do trabalho, relacionamento com colegas, comunicação informal, motivação para realização do trabalho e importância do trabalho.

Após realizada as análises, foi possível perceber que as atividades dos funcionários são heterodeterminadas, além do mais, foram encontradas barreiras em função das leis e normas que regem esse cenário e o desgaste do relacionamento com os coordenadores dos projetos administrados pela organização. (SANZO et al, 2015).

O segundo artigo encontrado, ainda se tratando do evento de 2015 possui o título de: “Do Treinamento à Aprendizagem Organizacional: a contribuição das Universidades Corporativas”, traz como objetivo analisar se, na prática, as Universidades Corporativas da Região Metropolitana de Salvador (RMS) transformaram os departamentos de treinamento e desenvolvimento em espaços voltados para a aprendizagem organizacional, para isso foi empregada como metodologia uma pesquisa exploratória, de natureza quantitativa, delineada sob a forma de um survey.

Mascarenhas e Fadul (2015), realizaram uma pesquisa exploratória através da internet para identificação das universidades corporativas existentes na RMS, obtendo

sete universidades corporativas participantes do estudo. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário baseado nos principais atributos que diferenciam um departamento de treinamento tradicional daquele proposto pelo paradigma da aprendizagem organizacional das universidades corporativas.

Os resultados encontrados apontam que as organizações que possuem Universidades Corporativas na Região Metropolitana de Salvador estão seguindo o padrão das organizações de aprendizagem, embora haja ainda um longo caminho de transformação pela frente.

No último evento analisado, XLIV, referente ao ano de 2020, foram encontrados 184 artigos e entre esses foi aproveitado apenas 1, intitulado: “Inovação de Processo e Práticas de Recursos Humanos como Gerador de Vantagem Competitiva Organizacional em Empresas do Sul do Brasil”, com o objetivo de analisar as relações entre a inovação de processo, as práticas de RH e a vantagem competitiva empresas do sul do Brasil, foi realizada como metodologia uma pesquisa quantitativa e descritiva, aplicado a 207 profissionais de RH de empresas do sul do Brasil, analisada pela Modelagem de Equações Estruturais.

Foi previsto que a inovação de processo e as práticas de RH se relacionaram positivamente com a VC, assim como a inovação de processo estaria positivamente correlacionada com as práticas de RH. Os resultados obtidos por intermédio da pesquisa confirmaram as relações diretas, indicando efeitos positivos da inovação de processo e das práticas de RH na VC. (SERAFIN; SEVERO; DE GUIMARÃES, 2020).

A seguir, apresenta-se o quadro síntese das pesquisas que foram aproveitadas da base de dados do evento Enanpad.

Quadro 3 - Síntese dos artigos aproveitados na pesquisa

TÍTULO	Relação entre Práticas de Educação Corporativa e Resultados Financeiros de Empresas que atuam no Mercado Brasileiro.
AUTORES	Autoria: Cleonir Tumelero, Elza Fátima Rosa Veloso, Wilson Aparecido Costa de Amorim, Angela Christina Lucas.
OBJ. GERAL	Verificar a influência de práticas de educação corporativa no faturamento bruto de empresas brasileiras.
METODOLOGIA	Refinamento e posterior delimitação dos objetivos de pesquisa, revisão da literatura, descrição, tratamento e análise dos dados.

TÍTULO	People Capability Maturity Model (P-CMM): Uma Avaliação sobre o Nível de Maturidade em Gestão de Pessoas e os Programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa.
AUTORES	Rafael Magalhães Costa, Sandra Regina da Rocha-Pinto, Veranise Jacubowski Correia Dubeux.
OBJ. GERAL	Analisar a existência de possíveis relações entre o nível de maturidade organizacional em gestão de pessoas e o nível de maturidade das práticas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa.
METODOLOGIA	Caráter quantitativo, sendo considerada uma pesquisa do tipo survey, realizada a partir de uma amostra de profissionais.
TÍTULO	As relações entre os valores e competências da educação corporativa dos bancos do Brasil.
AUTORES	Fábio Cássio Costa Moraes, Marisa Pereira Eboli, Maria Luisa Mendes Teixeira.
OBJ. GERAL	Contribuir para os estudos ligados à educação corporativa no Brasil e sua capacidade de enfatizar valores e competências nas organizações.
METODOLOGIA	Abordagem qualitativa e exploratória através de entrevistas.
TÍTULO	Educação corporativa e desenvolvimento de lideranças em empresas multisite.
AUTORES	Ticiane Nunes Moscardini, Amarolinda Zanela Klein.
OBJ. GERAL	Identificar e analisar as estratégias e TIC utilizadas na Educação Corporativa para o desenvolvimento das lideranças em empresas multisite da região metropolitana de Porto Alegre/RS.
METODOLOGIA	Abordagem qualitativa e exploratória por meio de entrevistas semi-estruturadas.
TÍTULO	A Atividade Contrariada: uma Análise do Trabalho em uma Fundação de Apoio à Universidade.
AUTORES	Nicolle Saraiva Sanzo, Márcio André Leal Bauer, Aline Samá Pinto, Anne Pinheiro Leal.
OBJ. GERAL	Analisar, sob o ponto de vista da atividade, o trabalho dos funcionários da Fundação de Apoio à Universidade Z, levando em consideração, essencialmente as contradições resultantes da relação entre os interesses da fundação e os interesses da universidade.
METODOLOGIA	Abordagem qualitativa, exploratória, através de um estudo de caso.
TÍTULO	Do Treinamento à Aprendizagem Organizacional: a contribuição das Universidades Corporativas.
AUTORES	Josenice Maria Gusmão Amorim Mascarenhas, Élvia Mirian Cavalcanti Fadul.
OBJ. GERAL	Analisar se, na prática, as Universidades Corporativas da Região Metropolitana de Salvador (RMS) transformaram os departamentos de

	treinamento e desenvolvimento em espaços voltados para a aprendizagem organizacional.
METODOLOGIA	Abordagem exploratória, qualitativa e o método survey.
TÍTULO	Inovação de Processo e Práticas de Recursos Humanos como Gerador de Vantagem Competitiva Organizacional em Empresas do Sul do Brasil.
AUTORES	Vanessa Faedo Serafin, Eliana Andrea Severo, Julio Cesar Ferro de Guimarães.
OBJ. GERAL	Analisar as relações entre a inovação de processo, as práticas de RH e a vantagem competitiva das empresas do sul do Brasil.
METODOLOGIA	Abordagem quantitativa e descritiva, analisada pela Modelagem De Equações Estruturais.

Fonte: Elaborado pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os artigos identificados sobre a temática: Universidade Corporativa como diferencial competitivo, foi possível atender os objetivos estabelecidos nesta pesquisa. A pesquisa foi realizada com a base de dados do evento EnANPAD, contemplando trabalhos publicados entre os anos 2011 a 2020. Foram identificados 1235 artigos de acordo com o tema e foram aproveitados na presente pesquisa apenas 7, que apresentava pelo menos uma das palavras escolhidas.

Nota-se então, o diferencial teórico estratégico da implantação das universidades corporativas, de acordo com os resultados obtidos, as organizações que fazem uso dessa inovação, focam nas soft-skills de seus colaboradores, agregando valores em todos os níveis aplicados, além das capacitações de fácil acesso, cujas quais refletem diretamente no desempenho dos colaboradores e em seus resultados entregáveis, além, da elevação dos índices de satisfação e motivação pautados ao clima organizacional.

Além disso, destacam-se as vantagens de mercado proporcionadas pelos investimentos realizados, no incentivo de aprendizagem organizacional, com foco nas óticas estratégicas, competitivas e de gestão, com objetivo de elevar o faturamento bruto das organizações, retornando monetariamente o investimento realizado, além de agregar ao capital intelectual total organizacional, cujo qual apesar de não palpável,

apresenta peso significativo às tomadas de decisões precisas ao impulsionamento da organização, poupando-a de falhas e ameaças externas.

A pesquisa, portanto, apresenta as seguintes limitações:

- I. O recorte temporal utilizado;
- II. Foram utilizadas apenas 3 palavras-chave para a pesquisa;
- III. O total de artigos aproveitáveis foi pequeno.

Dessa forma, ao intuito de suprir as limitações acima citadas, seguem as seguintes sugestões de pesquisa futura:

- I. Ampliar o escopo temporal da pesquisa;
- II. Ampliar as palavras chave para aumentar o alcance de publicações;
- III. Utilizar outras bases de dados nacionais, para comparação aos resultados obtidos na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, R. W. D. A.; MOREIRA, F. K.; FREIRE, P. D. S. Indústria 4.0: Competências Requeridas aos Profissionais da Quarta Revolução Industrial. **International Congress of Knowledge and Innovation - CIKI**, v. 1, n. 1, set 2017.

ANTONELLI, G.; CAPPIELLO, G.; PEDRINI, G. The Corporate University in the European utility industries. **Utilities Policy**, v. 25, p. 33-41, 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIDO, D.S.; VIEIRA, A. M.; MAURICIO, A. C. O. Universidade corporativa e retenção de líderes no contexto hospitalar. v. 35 n.106. 2019. **Gestão & Regionalidade**.

Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/gr.v35i106.5139.

Acesso em 15 mar 2022.

CASTRO, A. C; VALENTE, G.; HUDIK, Y. **Tecnologia da Informação e Educação Corporativa: Contribuições e desafios da modalidade de ensino aprendizagem à distância no desenvolvimento de pessoas**. 2011.

COSTA, Rafael. **People Capability Maturity Model (P-CMM): Uma Avaliação sobre o Nível de Maturidade em Gestão de Pessoas e os Programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa**. Orientador: Sandra Regina da Rocha Pinto. 2012. 260 p. Tese (Mestre em Administração de Empresas) - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. DOI <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.20501>. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=20501@1#>. Acesso em: 3 out. 2022.

DANTAS, Edmundo Brandão. A importância da pesquisa para tomada de decisões. **Bocc**, 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/>

DRUCKER, P. **Programe-se para o futuro: os desafios dos países desenvolvidos**. HSM Management, Barueri, a. 2, n. 8, p. 48-54, maio/jun. 1998.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GREENHALGH, T. **Papers that summarise other papers (systematic review and meta-analyses)**. BMJ. 1997 Sep; 13(315):672-5.

MASCARENHAS, J. M. G. A. & Fadul, E. M. C. (2015). Do Treinamento à Aprendizagem Organizacional: a contribuição das Universidades Corporativas. **Anais do Congresso EnANPAD**. Belo Horizonte, MG, 2015.

MASTEY, P. **Educação corporativa como diferencial no crescimento profissional e estratégico**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24310>. Acesso em 15 mar 2022.

MEISTER, J. C. **Educação corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Fábio Cássio Costa e EBOLI, Marisa Pereira e TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes. As relações entre os valores e competências da educação corporativa dos bancos no Brasil. 2012, Anais.. Rio de Janeiro: **ANPAD**, 2012. Acesso em: 03 out. 2022.

MOSCARDINI, Ticiane Nunes e Klein, Amarolinda. Educação Corporativa e Desenvolvimento de Lideranças em Empresas Multisite. **Revista de Administração Contemporânea [online]**. 2015, v. 19, n. 1 [Acessado 3 Outubro 2022] , pp. 84-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151879>>. ISSN 1982-7849. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151879>

PALMEIRA, F. F. F. A educação corporativa e seu diferencial competitivo: análises sobre os impactos da utilização do mobile learning. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 67, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5609>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PASSOS, A. J. B. RUIZ, B. C. Corporate universities: An emerging actor in higher education in Spain? **RUSC Universities and Knowledge Society Journal**, v. 10, n. 2, p. 269-284, 2013.

RADEMAKERS, M. F. L. Achieving corporate learning excellence. *International Food and Agribusiness Management Review*, v. 15, n. **SPECIAL ISSUE**, p. 51-54, 2012.

RHEAUME, L.; GARDONI, M. The challenges facing corporate universities in dealing with open innovation. **Journal of Workplace Learning**, v. 27, n. 4, p. 315-328, 2015.

RIBEIRO, S. **Gestão do conhecimento, da aprendizagem e da inteligência organizacional**. Universidade do Minho., 2013. Disponível em:

<http://pt.slideshare.net/SamuelRibeiro12/gesto-do-conhecimento-daaprendizag-em-e-da-inteligencia-organizacional>. Acesso em mar 2022.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, SP: Atlas, 2009; Disponível Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites | Revista Gestão Universitária (gestaouniversitaria.com.br) em Acesso em 22 de maio de 2022.

SANZO, N. S. ; BAUER, M. A. L. ; PINTO, A. S. ; LEAL, A. P. . A Atividade Contrariada: uma Análise do Trabalho em uma Fundação de Apoio à Universidade. In: **EnANPAD - Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, 2015, Belo Horizonte. EnANPAD, 2015.

SERAFIN, V. F.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; ROTTA, C.; PHILERENO, D. C. Innovation and human resources practices in companies of Southern Brazil. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. 1, p. 37-61, 2022.

TAPSCOTT, Don. **Economia digital**: promessa e perigo na era da inteligência em rede. São Paulo: Makron Books, 1996.

TUMELERO, C.; AMORIM, W. A. C. de; VELOSO, E. F. R.; CHRISTINA, A. C. Relação entre práticas de educação corporativa e resultados financeiros de empresas que atuam no mercado brasileiro. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2012. DOI: 10.20946/rad.v14i2.12811. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/12811>. Acesso em: 3 out. 2022.

ANALISE DA CONTROLADORIA COMO FATOR ESTRATEGICO NAS ORGANIZAÇÕES NA SCIENTIFIC PERIODICALS ELETRONIC LIBRARY – SPELL

ANALYSIS OF CONTROLLERSHIP AS A STRATEGIC FACTOR IN ORGANIZATIONS AT SCIENTIFIC PERIODICALS ELETRONIC LIBRARY – SPELL

Vinicius Pereira do Carmo Lima

viniciust634@gmail.com - *Business School Unoeste*

Erika Mayumi Kato Cruz

erikakato@unoeste.br – *Business School Unoeste*

RESUMO: A pesquisa desenvolvida tem como objetivo geral detectar e analisar, através das publicações na plataforma SPELL Scientific Periodicals Eletronic Library, das edições de 2011 a 2022, as publicações abordaram a controladoria como fator estratégico dentro das organizações. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para fundamentar e sustentar o tema. Foi utilizada, também, uma abordagem qualitativa para relacionar os conceitos para os pesquisadores demonstrarem os resultados atingidos. Por fim, foi utilizada a análise de conteúdo por intermédio de uma revisão sistemática, utilizando a plataforma do SPELL Scientific Periodicals Eletronic Library, das edições de 2011 a 2022. Os pesquisadores relacionaram a controladoria ao planejamento estratégico como papel fundamental no fornecimento de informações relevantes para a gerencia na tomada de decisões, sempre agregando o valor da organização, e o controller que é o responsável na coordenação de informações e na difusão da tecnologia gerencial da organização.

Palavras-chaves: Controladoria, Planejamento Estratégico, Controller.

ABSTRACT: The research developed has the general objective of detecting and analyzing, through publications on the SPELL Scientific Periodicals Electronic Library platform, from the 2011 to 2022 editions, the publications addressed controllership as a strategic factor within organizations. As for the methodological procedures, bibliographic research was used to support and support the theme. A qualitative approach was also used to relate the concepts for researchers to demonstrate the results achieved. Finally, content analysis was used through a systematic review, using the SPELL Scientific Periodicals Electronic Library platform, from 2011 to 2022 editions. The researchers related controllership to strategic planning as a fundamental role in providing relevant information for management in decision making, always adding value to the organization, and the controller who is responsible for coordinating information and disseminating the organization's management technology.

Keywords: Controllership, Strategic Planning, Controller.

1. INTRODUÇÃO

A controladoria é um segmento do ramo da contabilidade e também da administração, cujo o enfoque dado pelos gestores e contadores responsáveis pela mensuração de informações para tomada de decisões nas organizações. Trata-se de uma evolução no ramo da contabilidade que demanda as principais funções multidisciplinar, na modelagem, construção e manutenção dos sistemas de

informações e no modelo de gestão das organizações, com a finalidade de capacitar de forma eficiente e adequada as informações dos gestores, conduzindo-os durante o período melhor cenário para tomada de decisões.

Para da Silva e Velho (2012), a quatro fatores podem ser considerados decisivos para o surgimento da Controladoria, (i) aumento em tamanho e complexidade das organizações; (ii) a globalização das empresas; (iii) o crescimento nas relações governamentais com negócios das companhias, (iv) e aumento no número de fontes de capital.

Ao compreendermos o significado da controladoria, a forma como associarmos ao planejamento estratégico passa a ser melhor compreendido.

Padoveze (2010), entende-se que a controladoria estratégica é um parâmetro da controladoria, gerenciada e armazenada pelo sistema de informação contábil, que fornece aos responsáveis pelo planejamento estratégico da organização dados financeiros e não financeiros, para os devidos processos de análise, planejamento, implementação e controle da estratégia organizacional, auxiliando assim os administradores a terem melhores decisões a serem tomadas.

Santos e Schmidt (2006) determinam que, a controladoria é uma ferramenta essencial para o planejamento estratégico das organizações, estando responsável pela eficiência financeira do desenvolvimento de resultados positivos estabelecidos em virtude das decisões dos gestores em relação à empresa.

É importante descrever também a eficiência no gerenciamento de informações no qual, Cavalcante Junior et al. (2019) salientam que a controladoria, além de ser responsável pela elaboração de planejamento nas organizações e auxiliar setores e departamento, dado o seu vasto campo de atuação e seu envolvimento com os níveis estratégico, tático e operacional, e sua atuação direta com a dinâmica da economia e com o gerenciamento dos mais variados tipos de informações, pode se beneficiar em larga escala com as valiosas ferramentas fornecidas pelos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG).

De acordo com Oliveira (2014), a Controladoria “gera informações sobre os ambientes internos e externos à empresa, úteis na tomada de decisão pela administração”. De acordo com o autor, o conceito da controladoria é antiga e liga-se às noções de conta, riqueza (dinheiro e mercadorias) e controle, caracterizando o

controller como um profissional de alto nível, que tem sob sua gestão uma equipe altamente treinadas e capacitadas, com o propósito de possibilitar à empresa as melhores escolhas econômicas.

Segundo Attie (2010) o controle interno é de grande importância, tornando todas as decisões a serem tomadas como objetivos de melhorias nos processos gerados pela entidade, na inibição de erros e fraudes e com um grau de confiabilidade maior na segurança das informações.

Entretanto para elaboração das melhores práticas de controle e que sejam desempenhados da melhor eficiência possível, Para Garcia (2010) relata que a controladoria através do desempenho do *controller*, é responsável pela a preparação e implementação de um sistema interligado de informações financeiras e operacionais, baseados e elaborados em estruturas consistentes de controles internos através das demonstrações contábeis, estabelecendo apoio aos gestores com ferramentas de análise e controle gerencial e conseqüentemente, permitindo a obtenção dos objetivos organizacionais traçados pela alta administração, ou seja, o corpo dos dirigentes máximos da organização.

Para Karlsson (2019) acredita que os controllers podem moldar as tarefas a eles atribuídas a partir de suas habilidades específicas, muitas vezes provenientes de características pessoais ou relacionamentos interpessoais.

A visão tradicional sobre o controller, responsável pela coleta e apresentação de dados para alta gestão, tem mudado, pelo fato das informações que são desenvolvidas por ele impactar diretamente na criação de valor, o que implica em uma nova responsabilidade ligada às outras atribuições que também abrangem a geração de valor no contexto organizacional (Lavarda et al., 2020).

O objetivo geral da pesquisa consiste em realizar uma revisão integrativa e sistemática nos trabalhos sobre controladoria publicados na base de dados Scientific Periodicals Eletronic Library – SPELL de 2011 a 2022.

Já os objetivos específicos consistem em: (i) detectar os principais artigos que publicam sobre a temática na base de dados Spell; (ii) listar os principais autores; (iii) identificar os artigos que tenham mais citações; (iv) caracterizar a importância da controladoria como fator estratégico.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura (RSL) e apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvido por meio de análise do conteúdo, levantando informações a respeito da questão sobre a importância da controladoria como fator estratégico. Segundo Fernández-Ríos e Buela-Casal (2009) citado por Costa e Zoltowski (2014), a revisão sistemática refere-se a um procedimento que consiste em ampliar o potencial de uma busca, a fim de capturar o maior número de resultados de forma organizada.

De acordo com Cooper e Schindler (2016), a pesquisa qualitativa por sua vez busca atingir entendimento profundo da situação, no caso as análises dos artigos relacionados com a controladoria estratégica.

Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

A análise de conteúdo foi outro procedimento necessário para a elaboração da presente pesquisa, já que se buscou organizar os dados e mantê-los atualizados, e então, obteve-se uma análise descritiva das informações. Para Bardin (1977, p. 32) refere-se à análise de conteúdo como “um conjunto de instrumentos metodológicos que aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados”. Entende-se, que análise de conteúdo buscou organizar os dados e mantê-los constantemente atualizados com novas informações.

A ferramenta de estudo utilizado foi dirigida pelo mecanismo técnico de processamento de dados descritivo no aprofundamento do tema controladoria na Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) referentes aos anos de 2011 a 2022, buscando informações através de análises de artigos consultados e selecionados. Na primeira etapa na coleta de materiais, foram coletados de modo geral, todas as bibliografias que tenha relação com o termo “Controladoria”.

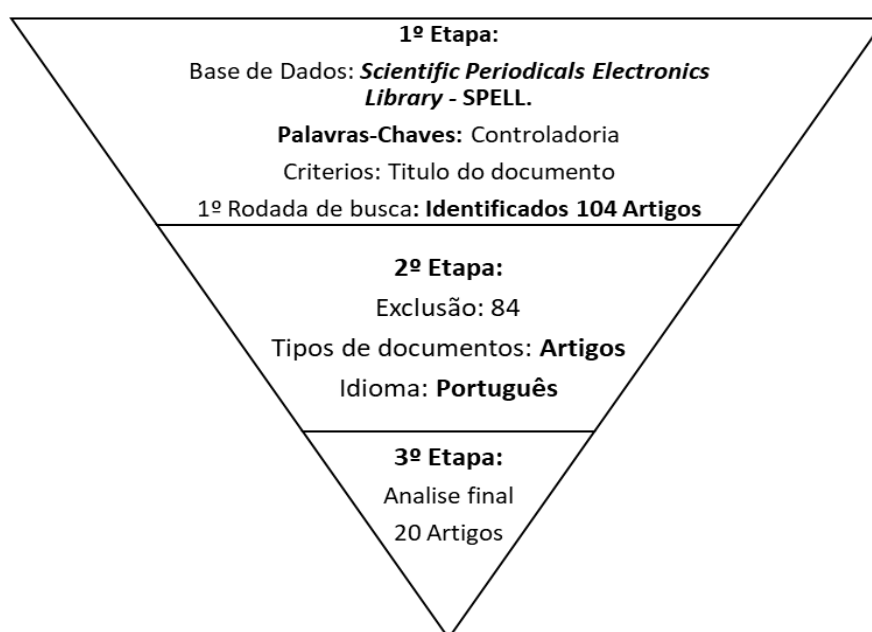
Na segunda etapa na geração dos dados, com a ajuda de filtros, os artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto, os que estavam escritos em outros idiomas, os que foram publicados em anos anteriores a 2010 e os artigos duplicados foram excluídos do estudo, a fim de que permanecessem apenas as

publicações que tratassem exclusivamente sobre Controladoria como fator estratégico nas organizações.

Logo após a leitura dos trabalhos encontrados, a seleção e a exclusão, ou seja, após a revisão final, os dados dos materiais finais foram inseridos em uma tabela para seleção e catalogação, incluindo informações sobre título, ano de publicação, autor e palavras-chave.

Na terceira etapa, as publicações selecionadas foram analisadas, considerando-se o tema proposto para discussão: Controladoria como fator estratégico nas organizações. Nessa fase, também foram apresentados os resultados destas publicações.

A seguir, na figura 1, está apresentada a descrição detalhada das etapas para a seleção dos artigos nesse trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Identificado um conjunto de trabalhos relevantes, estes devem ser lidos e fichados, afim de que sejam extraídos conceito e trechos importantes para a construção do estado da arte do tema pesquisado. No próximo tópico serão apresentados os resultados da pesquisa, assim como as discussões.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados foram obtidos através de pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto e de análise de conteúdo, da qual foram analisados 104 artigos do site <http://www.spell.org.br/> - Scientific Periodicals Electronics Library – SPELL.

Dentre os 104 artigos identificados sobre o Controladoria, apenas 20 atenderam aos requisitos da pesquisa. No quadro abaixo, consta um resumo da pesquisa realizada, apresentando o título de cada um deles utilizados para a sua elaboração, os referidos autores, as palavras-chaves e ano de publicação. Algumas informações referentes os artigos foram mantidos na íntegra para não alterar o conteúdo em si.

Quadro 1 - Os artigos coletados na SPELL

Nº	Título	Autor(es)	Palavras-chave	Ano
1	Cultura Organizacional, Nível de Parceria da Controladoria e Sistemas de Avaliação de Desempenho	Marília Janaina da Silva Bassi, Paschoal Tadeu Russo, Maria Thereza Pompa Antunes, José Carlos Tiomatsu Oyadomari.	Controladoria como parceira de negócios, Cultura Organizacional, Sistema de Avaliação de Desempenho	2021
2	Sistema de informações gerenciais e eficiência organizacional: estudo de caso na controladoria de uma empresa multinacional do setor automotivo	Alex de Oliveira Serafim, Alessandra Carla Ceolin, Ilka Gislayne de Melo Souza, Lucas Luis de Oliveira Silva, Joaes dos Santos Oliveira Mota.	Controladoria, Eficiência, SAP, Sistemas Integrados de Gestão	2021
3	Dimensões da Importância da Controladoria nas Organizações: Um Estudo Multivariado e Multicritério	Silvana Silva Vieira Tambosi, Jandir Tambosi Junior, Nelson Hein, Adriana Kroenke.	Controladoria, Controller, Funções da Controladoria	2021
4	Implantação da Controladoria em Micro e Pequenas Empresas no Brasil: O que considerar?	Leonardo Hideki Anagusko, Michael Espindola Araki, Elisa Maria Moser.	Controladoria, Governança, pequenas empresas, Sobrevivência empresarial	2020
5	Influência das boas práticas de governança corporativa na controladoria das empresas que atuam no novo mercado da BM&Fbovespa	Henrique César Melo Ribeiro, Marcelle Colares Oliveira	Bm&fBovespa, Controladoria, Governança corporativa, Novo Mercado	2019

6	Análise da Controladoria e suas Funções: Estudo de Caso em uma Organização da Construção Civil	Maurício Leite, Estelamaris Reif, Carlos Eduardo Facin Lavarda.	Controladoria, Controle Gerencial, Funções da Controladoria, Teoria da Contingência	2018
7	A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso	Cristiano Moreira Silva, José Ronaldo da Silva, Victor Hugo Pereira, Davson Mansur Irffi Silva.	Controladoria, Sistema de Informação, Sistema de Informação Contábil	2017
8	As funções da Controladoria e sua aplicabilidade na Administração Pública: Uma análise da gestão dos órgãos de controle	Luana de Assis, Christian Luiz da Silva, Anderson Catapan	Controladoria, Funções da Controladoria, Gestão Pública	2016
9	A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício	Ailton Matos Fernandes, Paulo Roberto Galvão.	Controladoria, Custo/Benefício, Gestão, Micro e Pequenas Empresas, Viabilidade	2016
10	A Controladoria como Suporte à Estratégia da Empresa: Estudo Multicaso em Empresas de Transporte	Adão Alberto Blanco Nunes, Miguel Afonso Sellitto.	Custeio variável, Decisão estratégica, Empresa de transportes, Práticas de controladoria, Transporte de carga	2016
11	Uma análise em organização sob a ótica da Controladoria Empresarial	Leandro Politeo, Jaqueline Carla Guse, Maurício Leite, Tarcísio Pedro da Silva, Andréa Cristina Dorr.	Apoio à gestão, Controladoria, funções de controladoria	2014
12	Impacto da integração do sistema de controle gerencial na eficácia da controladoria: um estudo nas empresas do setor elétrico da BM&Fbovespa	Ilse Maria Beuren, Mara Jaqueline Santore Utzig, Nilton Roberto Kloeppel.	Consistência da linguagem, Influência na Controladoria, Integração, Qualidade da informação, Sistema de Controle Gerencial	2013
13	Papel da controladoria na adequação às contingências ambientais das agroindústrias de carne e derivados listadas na Bovespa	Ilse Maria Beuren, Aline Fernandes de Oliveira Czesnat, Marcelo Silva.	Agroindústria de carne e derivados, contingências, Controladoria	2013

14	Os desafios na implementação da controladoria estratégica nas organizações	Eduardo Vieira do Prado, André Luis Bertassi, Carlos Eduardo Francischetti, Clóvis Luiz Padoveze, Adriano Dias de Carvalho.	Controladoria estratégica, Custos, Geração de valor	2013
15	A relevância da controladoria para uma organização de pequeno porte: o caso de um supermercado de Ponta Porã-MS	Katiana Mendes Cáceres, Carlos Jaelso Albanese Chaves, Alexsandro Vanzella, Alex Ferreira da Silva.	Controladoria, Empresa de pequeno porte, Planejamento organizacional	2012
16	O papel da controladoria em relação ao grau de centralização das organizações	Cleber Marcos Rodniski, Carlos Alberto Diehl.	Controladoria, Grau de centralização, Orçamento e Sistema de informação	2012
17	A Controladoria como ferramenta de gestão no custeio de uma empresa de construção civil	Osmildo Sobral dos Santos, Maria Aparecida Arantes.	Construção Civil, Contabilidade de Custo, Controladoria, Estoques	2012
18	A otimização da Contabilidade Gerencial e Controladoria baseado no sistema de gerenciamento de operações financeiras	Marcelo Eloy Fernandes, Eric Renato da Silva.	Contabilidade Gerencial e Controladoria, Controllers e Tesoureiros, Sistema de Gerenciamento de Operações Financeiras (T-800), Tomada de Decisão	2012
19	Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas	Jose Morais Monteiro, Jenny Dantas Barbosa.	Análise financeira, Controladoria empresária, micro e pequenas empresas em Sergipe	2011
20	A Controladoria em instituições financeiras: estudo de caso no Banco do Nordeste do Brasil S.A.	Fernando Barros de Lima, Márcia Martins Mendes De Luca, Sandra Maria dos Santos, Vera Maria Rodrigues Ponte.	Controladoria, Funções da Controladoria, Instituições Financeiras	2011

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações da SPELL (2022).

Aprofundando nas análises qualitativas dos 20 artigos, inicia-se com a pesquisa feita pelos autores, Fernando Barros de Lima, Márcia Martins Mendes De Luca, Sandra Maria dos Santos, Vera Maria Rodrigues Ponte (2011), onde abordam que por sua vez a Controladoria, como unidade organizacional, juntamente com os demais órgãos da empresa, ao executar suas funções, deve auxiliar os gestores da

organização na obtenção da eficácia empresarial, visando à continuidade da instituição. O principal objetivo da pesquisa foi identificar as funções do órgão de Controladoria em uma instituição financeira e como a sua atuação é percebida pelos gestores, realizado uma pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de questionários e entrevistas junto a seus principais gestores, concluindo que órgão de Controladoria do BNB guarda consonância com os conceitos apresentados na literatura, haja vista que realiza uma multiplicidade de funções relacionadas ao planejamento, avaliação e controle e gestão da informação, as quais são claramente percebidas por expressiva proporção dos gestores e contribuem sobremaneira para o alcance da eficácia empresarial.

A pesquisa escrita por Jose Morais Monteiro, Jenny Dantas Barbosa (2011), foi qualitativa, onde o instrumento utilizado para coleta de dados mediante a entrevistas aos gestores/proprietários de quarenta micro e pequenas empresas nos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, buscando o objetivo principal de identificar a aplicabilidade da Controladoria Empresarial nas micro e pequenas empresa para aperfeiçoar o processo da gestão. Os dados foram analisados de forma estatísticas, através de estudos de séries frequentes, a partir das respostas colocadas pelos pesquisadores.

O estudo escrito por Marcelo Eloy Fernandes, Eric Renato da Silva (2012), a metodologia utilizada para análise de dados foi baseada em coleta de dados/informações a partir de relatórios referentes aos controles da tesouraria relativos a reunião anual da empresa junto a Controladoria, e foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentação teórica, que teve como objetivo demonstrar recursos que facilitam o gerenciamento das operações financeiras e facilitam para tomada de decisão.

O artigo feito por Osmildo Sobral dos Santos, Maria Aparecida Arantes (2012), o trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa exploratória bibliográfica de assuntos pertinentes ao tema que abordam contabilidade, controladoria, custos, métodos de custeios, estoques e forma de utilizar as matérias-primas e a construção civil na economia brasileira, buscando apresentar a controladoria como ferramenta de gestão no custeio de uma empresa de construção civil.

O tema abordado por Cleber Marcos Rodniski, Carlos Alberto Diehl (2012), foram de refletir sobre o papel da controladoria nas organizações em relação ao grau de centralização que pode ser melhor compreendida como aquela em que as decisões operacionais, táticas e estratégicas são tomadas pela alta administração. Centralizar a gestão significa manter o poder de decisão centralizado nas mãos dos principais executivos, os chamados níveis de administração seniores, que são responsáveis por todas as decisões da empresa.

A pesquisa desenvolvida por Katiana Mendes Cáceres, Carlos Jaelso Albanese Chaves, Alexsandro Vanzella, Alex Ferreira da Silva (2012), se caracterizou pela abordagem qualitativa de caráter exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e avaliados pela análise do discurso. Buscou-se analisar os dados coletados e contrapondo-os com referencial teórico, percebe-se que os entrevistados compreendem a controladoria de forma limitada e não a utiliza no processo decisório. Vale lembrar que em organizações de pequeno porte não se encontra o órgão de controladoria, mas como ramo do conhecimento, os conceitos que permeiam a controladoria poderiam estar compreendidos de maneira mais profunda nos relatos dos atores dessa pesquisa, chegando na conclusão que as organizações de pequeno porte necessitam de informações que a controladoria proporciona aos gestores, pois realizar o controle é fundamental, mas as informações resultantes do controle devem contribuir para o processo decisório de forma que a empresa busque cada vez mais sua eficácia.

O estudo descrito por Eduardo Vieira do Prado, André Luis Bertassi, Carlos Eduardo Francischetti, Clóvis Luiz Padoveze, Adriano Dias de Carvalho (2013), teve como metodologia de pesquisa o estudo bibliográfico sobre Planejamento Estratégico, Controladoria Estratégica, Gestão Estratégica de Custos, Balanced Scorecard (BSC), Governança Corporativa e Gestão de Riscos. Cujo objetivo de abordar-se-á as áreas de atuação de Controladoria Estratégica abordadas por renomados autores da área, visando subsidiar uma análise dos desafios que cercam os profissionais de Controladoria, no que tange a transformar a participação desta área dentro das organizações. O estudo buscou esclarecer que a adoção da Controladoria Estratégica nas organizações possa levar a um maior preparo na busca pela vantagem competitiva e criação de valor para os acionistas.

Ilse Maria Beuren, Aline Fernandes de Oliveira Czesnat, Marcelo Silva (2013) escreveram um artigo mediante a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, foi inicialmente realizada por meio de análise de conteúdo, que procurou verificar o papel da Controladoria na adequação das empresas do agronegócio listadas na Bovespa às contingências identificadas nos seus relatórios anuais. Os resultados da pesquisa mostram que frente às contingências legais, em se tratando das contingências tributárias, as organizações trabalharam com o setor jurídico para análise dessas contingências. Já as contingências trabalhistas, tanto a Controladoria quanto os recursos humanos atuam.

Ilse Maria Beuren, Mara Jaqueline Santore Utzig, Nilton Roberto Kloeppel (2013) escreveram em seu artigo que o Sistema de Controle Gerencial (SCG) deve subsidiar os gestores com informações que conduzam a organização ao alcance de seus objetivos. A adoção dos padrões internacionais de contabilidade implicou modificar práticas contábeis nas empresas, motivando reformulações no SCG e discussões sobre a sua integração ou não com o sistema de contabilidade financeira. Foi elaborado uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa por meio de levantamentos, com aplicação de dois questionários, um aos gestores e outro aos controllers das empresas, e complementada com um estudo de caso. A pesquisa concluiu que as empresas pesquisadas indicam alto nível de integração do Sistema de Controle Gerencial e que este impacta na eficácia da controladoria.

O artigo escrito por Leandro Politelo, Jaqueline Carla Guse, Maurício Leite, Tarcísio Pedro da Silva, Andréa Cristina Dorr (2014), foi elaborado estudo descritivo, buscando a compreensão da estruturação da controladoria a partir da descrição dos seus diferentes aspectos nas duas organizações pesquisadas. E, quanto à abordagem do problema, como qualitativo, tendo em vista que discute a concepção da estruturação da controladoria a partir de entrevistas semi estruturadas. Neste artigo foi abordado em analisar como se comporta a controladoria em dois tipos de empresas, sendo elas empresas privadas e sem fins lucrativos, além disso, essas empresas necessitam de apoio estrutural e orientativo para continuarem no mercado. A coleta de dados se deu através de uma entrevista semi-estruturada aplicada aos gestores de cada uma das empresas. A partir das respostas obtidas estabeleceu-se

um comparativo com a literatura, bem como um comparativo entre as organizações pesquisadas no que concerne à estrutura da controladoria.

No artigo elaborado por Adão Alberto Blanco Nunes, Miguel Afonso Sellitto (2016), foi elaborado uma abordagem da relação entre práticas de controladoria e decisões estratégicas. A pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. O estudo trate-se de um caso múltiplo com quatro empresas de transportes de cargas da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Para coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista. Para verificar a similaridade entre as empresas com base no índice de similaridade de Jaccard. Síntese dos principais resultados: Constatou-se que, entre as 27 práticas de controladoria, 16 são utilizadas por pelo menos uma das empresas pesquisadas, enquanto 11 não são utilizadas por nenhuma das empresas. Quando se analisa a utilização das decisões estratégicas listadas na literatura, evidencia-se que 75,4% das decisões estratégicas são adotadas por pelo menos uma das empresas, enquanto 24,6% não são identificadas em nenhuma das empresas. Existe similaridade entre as empresas, e os resultados indicam que 14,8% das práticas são consideradas decisivas ou muito importantes para 75% das empresas.), todos os achados são cotejados com a literatura.

O artigo escrito pelos autores Ailton Matos Fernandes, Paulo Roberto Galvão (2016), foi elaborado um estudo exploratório baseado em uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, sobre a competência em informação e as características mediante o uso da controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas (MPes).

Luana de Assis, Christian Luiz da Silva, Anderson Catapan (2016), elaborou um artigo através de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, cujo os dados foram coletados utilizando a revisão bibliográfica, pesquisa documental, através de uma coleta de dados nas páginas da Internet de cada órgão. A presente pesquisa aborda cujo objetivo é analisar se há aplicabilidade das funções da Controladoria, em órgãos controladores da Administração Pública (federal e estaduais). Os resultados coletados na pesquisa, apresentou-se que dos quatorze entes estudados, onze criaram sua missão e oito sua visão, totalizando respectivamente, um percentual de 78,5% e 57% da amostra total, Cinco Controladorias exercem todas as atividades inclusas em uma função e uma Controladoria atingiu a execução plena em três funções. Cinco entes destacam-se na execução das atividades relacionadas à

Controladoria, atingindo percentuais de 83,33% e 77,78% para uma instituição e 72,22% para três.

Cristiano Moreira Silva, José Ronaldo da Silva, Victor Hugo Pereira, Davson Mansur Irffi Silva (2017), elaboraram um trabalho com o objetivo de identificar a influência do SIC como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela Controladoria. Trata-se de um estudo qualitativo cuja metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e documental, por meio também de um estudo de caso em uma empresa de construção civil. Os resultados evidenciaram que o SIC possui aspectos que o diferenciam dos demais sistemas de informação, por gerar informações em formatos compatíveis com as diretrizes contábeis, o que contribui para o aspecto da qualidade operacional da empresa, facilitando a tomada de decisão e o levantamento de informações pela Controladoria com maior agilidade, veracidade e segurança.

O artigo feito por Maurício Leite, Estelamaris Reif, Carlos Eduardo Facin Lavarda (2018), trata-se de uma pesquisa onde o instrumento de coleta de dados foi em base de uma entrevista semiestruturada com o responsável por este departamento, foi possível identificar vários aspectos relacionados ao departamento da controladoria e ao perfil do controller. Os resultados encontrados por meio de informações empíricas e também em estudos anteriores apontam que as funções encontradas na empresa corroboram com estudos que analisaram estas funções.

O estudo escrito por Henrique César Melo Ribeiro, Marcelle Colares Oliveira (2019), tem uma abordagem do tipo qualitativa, com três formas de investigação: bibliográfica, documental e questionário fechado. A análise dos dados realizou-se por meio de questionário fechado sendo ainda apoiada por ferramentas e procedimentos estatísticos e interpretativos. Os principais resultados foram, na estrutura de planejamento, isto reforça o poder que as boas práticas exercem na definição destas estruturas. Entretanto, a estrutura denominada contabilidade societária, sofreu maior influência, em decorrência da adoção das melhores práticas.

O artigo feito por Leonardo Hideki Anagusko, Michael Espindola Araki, Elisa Maria Moser (2020), o trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, buscando explorar como a Controladoria pode contribuir para a gestão de Micro e Pequenas Empresas, contribuindo para uma análise mais sintética e sistemática da relevância e viabilidade de sua utilização em empresas destes portes.

Neste estudo foram desenvolvidos 2 argumentos principais: (i) os processos que constituem o coração da Controladoria também estão disponíveis—e são viáveis—para as micro e pequenas empresas (MPEs); e (ii) a implantação de processos efetivos de Controladoria em MPEs pode gerar uma série de benefícios a essas empresas. Os autores debateram e examinaram diversas possibilidades para que chegassem em uma conclusão diante do tema, artigo encerra com uma discussão e síntese dos pontos apresentados.

A pesquisa feita por Silvana Silva Vieira Tambosi, Jandir Tambosi Junior, Nelson Hein, Adriana Kroenke (2021), utilizou-se uma abordagem quantitativa com base nas perspectivas teóricas dos estudos de Borinelli (2006), a análise descritiva, a técnica multivariada análise fatorial exploratória, e a multicriterial por meio da técnica de entropia da informação. O Objetivo de analisar a variabilidade nas respostas dos graduandos do curso de Ciências Contábeis sobre a importância da função da controladoria nas organizações.

O estudo desenvolvido Alex de Oliveira Serafim, Alessandra Carla Ceolin, Ilka Gislayne de Melo Souza, Lucas Luis de Oliveira Silva, Joaes dos Santos Oliveira Mota (2021), foi realizada na área de controladoria de uma empresa multinacional do setor automotivo. A relevância dos estudos nesse setor se concretiza tendo em vista que ele tem importante participação na estrutura industrial mundial. O objetivo de estudar a informação na medida em que a mesma é um recurso valioso, mas que as vezes é negligenciado justamente porque algumas organizações ainda não têm ciência de sua relevância ou porque essas informações não estão sistematizadas e integradas para subsidiar as tomadas de decisão.

Marília Janaina da Silva Bassi, Paschoal Tadeu Russo, Maria Thereza Pompa Antunes, José Carlos Tiomatsu Oyadomari (2021), em seu estudo buscou compreender as associações existentes entre as diferentes intensidades de tipificações de cultura organizacional (CO), níveis de parceria exercidos pelo setor de controladoria (NPC) e a amplitude dos sistemas de avaliação de desempenho organizacional (ASADO). Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, por meio de uma survey com 89 respondentes, especialmente controllers, cujas percepções foram avaliadas de acordo com as três variáveis mencionadas, mediante análise multivariada (ANACOR e HOMALS). Os resultados mostraram que organizações com

culturas organizacionais mais fortes estão diretamente associadas a setores de controladoria mais participativos (níveis mais elevados de parceria da controladoria), os quais utilizam sistemas de avaliação de desempenho mais amplos. Mostram, ainda, ausência de associação direta entre cultura organizacional e amplitude de sistemas de avaliação de desempenho.

Nos artigos mencionados acima, foi possível identificar que se obteve a expressão “Controladoria” como o principal foco. Os referidos artigos buscavam sempre abordar a controladoria em relação ao planejamento estratégico, como um trabalho desenvolvido na edição da SPELL 14 de 2013, procurou abordar que a Controladoria deve buscar o aprimoramento de suas competências e estrutura organizacional para que possam assumir este papel de destaque nas organizações. Além disso, estes profissionais devem demonstrar claramente os benefícios da Controladoria Estratégica de modo a persuadir o Comitê Executivo da organização. Com esta postura estratégica de destaque, a Controladoria terá maior subsídio para auxiliar a organização a realizar as seguintes práticas de gestão que são consideradas chaves neste ambiente cada vez mais globalizado e competitivo (VIEIRA, BERTASSI, FRANCISCHETTI, PADONEZE, DIAS, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou por meio da revisão de literatura, explorar a controladoria como fator estratégico, e como esse setor pode contribuir para a gestão das organizações, proporcionando uma análise, mas sintética e sistemática da relevância e viabilidade de sua utilização no processo decisório. Por intermédio de uma análise de conteúdo, buscou-se analisar se os pesquisadores estão abordando essa temática em suas pesquisas publicadas na plataforma Scientific Periodicals Electronics Library – SPELL entre os anos de 2011 a 2022.

Com base na temática apresentada, pode observar que cada vez mais a controladoria vem sendo tratado com muita relevância nos processos de gestão das organizações, utilizando-se para tanto um sistema de informações que possibilite e facilite o controle gerencial.

Além disso o planejamento estratégico depende do total de envolvimento dos profissionais, inclusive o *controller* que é um executivo de alto nível, que tem sob seu

comando uma equipe altamente treinada com proposito de melhorar o desempenho organizacional e o envolvimento da alta administração.

Mediante essa postura estratégica a controladoria terá maior participação nas organizações para realizar as praticas de gestão que são considerados chaves nesse ambiente empresarial.

Pela temática apresentada e pelos resultados alcançados com base nos artigos, para o desenvolvimento de estudos futuros sugere-se em fazer um cruzamento de analise entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais, tendo com o objetivo de analisar se as empresas internacionais utilizam o mesmo procedimento gerencial estratégico, e verificar se há o mesmo consenso, levando em consideração o objetivo principal da pesquisa. Pode-se sugerir ainda que os pesquisadores trabalhem com a abordagem do impacto que a controladoria como fator estratégico pode trazer benefícios para organizações.

Por fim, espera-se que esse estudo possa ter contribuído para melhores analises do tema e que gere motivações para aprofundamentos em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE, William. **Auditoria. Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições: 70, 1977.

CAVALCANTE JUNIOR, F. C.; CUNHA, M. C.; INOCÊNCIO JÚNIOR, J.; CEOLIN, A. C.A contribuição dos Sistemas de Informação Gerenciais nas áreas de finanças e contabilidade **de uma Prefeitura do estado de Pernambuco**. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 6, n. 2, p. 33- 50, 2019.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2016.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO M.C. DE P.; HOHENDOFF J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DA SILVA, Letícia Medeiros e VELHO, Cassiane Oliveira. **Controladoria para o exame de suficiência do CFC para bacharel em ciências contábeis**. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria: instrumentos básicos de controle de gestão das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

Karlsson, B., Hersinger, A., & Kurkkio, M. (2019). **REFLEXOS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PARTICIPAÇÃO DO CONTROLLER EM DECISÕES ORGANIZACIONAIS**. Congresso anpcont. Foz do Iguaçu – PR, 2020. Disponível em: https://anpcont.org.br/pdf/2020_CCG507.pdf.

Lavarda, R.; Scussel, F.; & Schafer, J. D. (2020). **Perfil do controller e suas escolhas estratégicas: uma análise sobre controllers brasileiros e portugueses**. Revista de Contabilidade e Organizações (2021), v.15:e186510. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/64563/perfil-do-controller-e-suas-escolhas-estrategicas--uma-analise-sobre-controllers-brasileiros-e-portugueses/i/pt-br>

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. _____. **Controladoria Básica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS BARES E RESTAURANTES EM RELAÇÃO AOS CONSUMIDORES NA PANDEMIA

CONSUMPTION OF ALCOHOLIC BEVERAGES: STRATEGIC PLANNING OF BARS AND RESTAURANTS IN RELATION TO CONSUMERS IN THE PANDEMIC

Ligia Natane dos Santos da Cruz

ligiaanatane@gmail.com – *Business School* Unoeste

Thais Rubia Ferreira Lepre

thaisrubia@unoeste.br – *Business School* Unoeste

RESUMO: Considerando a pandemia e os principais problemas que as empresas do setor de comidas e bebidas enfrentaram, esse trabalho tem como principal objetivo, identificar os planejamentos estratégicos que os bares e restaurantes utilizaram para continuar vendendo bebidas alcóolicas durante a pandemia. A principal metodologia utilizada são os dados do consumo anual de bebidas, e autores publicados. A pesquisa vem de forma bibliográfica, com abordagem qualitativa, se enquadrando como descritiva e exploratória e utilizando-se da técnica de análise de conteúdo.

Se faz presente também dados sobre o consumo de álcool no país e no mundo e ademais as ações estratégicas, o uso de aplicativos delivery, e o isolamento social que fez com que o consumo de bebidas alcóolicas se tornasse mais recorrente para os consumidores neste período.

Palavras-chaves: Planejamento. Consumo. Álcool. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT: Considering the pandemic and the main problems that companies in the food and beverage sector faced, this work's main objective is to identify the strategic plans that bars and restaurants used to continue selling alcoholic beverages during the pandemic. The main methodology used is data on annual consumption of beverages, and published authors. The research comes in a bibliographic way, with a qualitative approach, fitting as descriptive and exploratory and using the content analysis technique.

Data on alcohol consumption in the country and in the world are also present, as well as the strategic actions, the use of delivery apps, and the social isolation that made the consumption of alcoholic beverages more recurrent for consumers in this period.

Keywords: Planning. Consumption. Alcohol. Pandemic. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da OMS de 2020, “no Brasil a cerveja responde por 61,8% do consumo, seguida pelos destilados (34,3%) e pelo vinho (3,4%)” (ANDRADE, 2020, p. 38).

Diante desses dados, mudanças tiveram que ser impostas em virtude da aparição do vírus da Covid-19 e as pessoas tiveram que se adaptar às novas medidas

de segurança. Carvalheiro (2021, p. 1), afirma que diversos governos dos estados brasileiros, a fim de tentar conter o vírus, “decretaram o fechamento de quase todos os negócios, mantendo abertos apenas os serviços essenciais”, assim, diversos indivíduos mantiveram-se em casa.

Dessa forma, com os estabelecimentos fechados para que os números de contágio do vírus da Covid-19 diminuíssem (assim como o número de mortes, que foram alarmantes), as pessoas mudaram suas rotinas. Consequentemente, o comércio também se adaptou às novas orientações, e os empresários se viram à mercê das incertezas do vírus, pois fecharam seus locais de venda por tempo indeterminado.

Diante deste cenário externo, organizações em todo o mundo – independentemente de seu porte – precisaram, de acordo com Costa et. al (2021, p. 198) “desenvolver novas estratégias para garantir a sua sobrevivência e manterem-se competitivas”. Através do planejamento estratégico foi possível manter seus estabelecimentos funcionando, mesmo que de forma online, e assim os comerciantes tentaram se manter em pleno funcionamento.

Radis (2020, p. 25) completa, com os locais fechados, o que aumentou de consumo de bebidas alcoólicas foi o uso do delivery, ou seja, a entrega da bebida em casa. “O consumo doméstico trouxe mudanças à rotina das famílias”, e em relato, Tiburtino (2020, p. 25) confirma ao dizer que “muitas pessoas usaram aplicativos de entrega pela primeira vez para pedir bebidas”.

É possível perceber que a principal aliada das organizações durante o período pandêmico foi a tecnologia, em conjuntura com o planejamento estratégico. Abreu e Castro Alves (2020, p. 48), afirmaram que, com o cenário contemporâneo, “a publicidade passa a utilizar cada vez mais as mídias digitais para conquistar a atenção e o engajamento dos consumidores”. Portanto, coube às empresas a inteligência e sagacidade de utilizarem essas plataformas midiáticas.

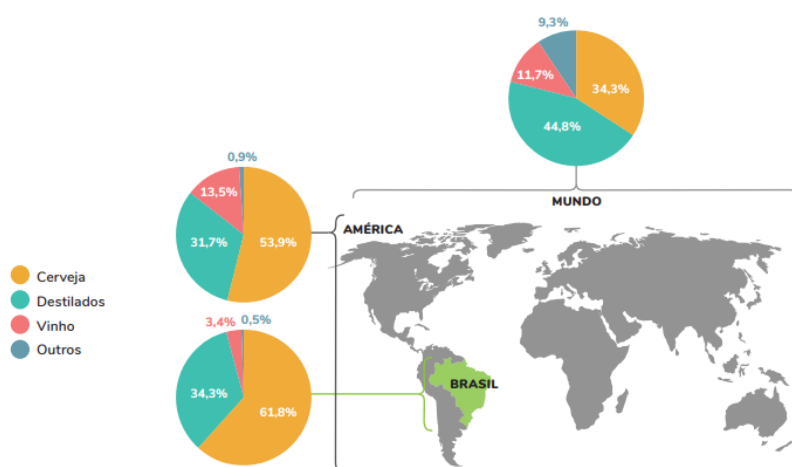
Com esses relatos sobre a contemporaneidade e a sobrevivência das empresas na pandemia, a pesquisa tem como questão-problema: Qual o papel do planejamento estratégico na sobrevivência dos bares/restaurante de micro e pequeno porte durante a pandemia? O desenvolvimento do presente estudo tem como objetivo geral identificar o papel do planejamento estratégico na sobrevivência dos

bares/restaurante de micro e pequeno porte durante a pandemia. Para isso, os objetivos específicos requerem: traçar um panorama acerca da Pandemia de COVID 19 e seu impactos nos negócios; caracterizar micro e pequenas empresa, com destaque para os restaurantes; realizar um levantamento sobre o papel no planejamento estratégico nas empresas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa apresenta dados referentes ao consumo frente aos consumidores, assim sendo, suas definições são importantíssimas. Para Bauman “[...] consumir é atividade inerente à humanidade, conduta atemporal e pré-requisito de subsistência humana [...]”. Vejamos um gráfico a seguir sobre o consumo de álcool no mundo.

Gráfico 1 – Distribuição de consumo de álcool registrado por tipo de bebida (em porcentagem).



Fonte: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA (2020).

Percebe-se que o Brasil, se destaca entre os consumidores de cervejas, em relação à América do Norte, o resto da América do Sul e ao mundo. O que leva as pessoas gostarem tanto de bebidas alcóolicas, principalmente a cerveja?

De acordo De Keukelerie (2000), “a cerveja é uma bebida elaborada com malte de cevada, água, lúpulo e fermento (levedura)”. Mas o Decreto nº 2.314. de 4 de setembro de 1997, complementa ainda que “parte do malte de cevada poderá ser

substituído por cereais maltados ou não, como o arroz, o trigo, o centeio, o milho, a aveia e o sorgo, todos integrais, em flocos ou na sua parte amilácea, e por carboidratos de origem vegetal, transformados ou não” (Anvisa,1997).

Assim, o empreendedor – neste caso, donos de bares e restaurantes – ao implantar seu próprio negócio, deverá levantar informações precisas e confiáveis quanto às possibilidades do seu empreendimento, também, precisará de recursos financeiros para constituir o seu capital de giro. As necessidades de recursos estarão diretamente atreladas ao seu ciclo operacional e financeiro. Uma perfeita adequação destes dois ciclos possibilitará um perfeito gerenciamento do seu capital de giro. No entanto, uma das principais razões para o fracasso de empresas no Brasil é a falta de planejamento em relação aos aspectos financeiros (e sobre isso veremos na análise e discussões de resultado).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que entremos no quesito de planejamento estratégico, precisamos entender a importância da pesquisa bibliográfica já que foi definida como um dos métodos para obtenção dos dados, segundo Amaral (2007, p.1):

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A pesquisa foi realizada através de dados obtidos em bases de dados, revistas e periódicos, como: Spell, Scielo, Sadsj e CAPES. Não sendo estabelecida uma quantidade específica para pesquisar nas bases de dados, já que são assuntos com um tema mais recente e específico. E como toda pesquisa inicia-se com a seleção da abordagem, para esta, dado a natureza do problema, optou pela qualitativa, que segundo Hanson e Grimmer (2007), “a pesquisa qualitativa, além da habilidade de fornecer insights fornece um entendimento mais profundo sobre o que está sendo explorado”.

Principalmente se for utilizada com o tipo de pesquisa adequado, considerando que para Castro (1976), “genericamente, as pesquisas científicas podem ser classificadas em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa. Cada uma trata o problema de maneira diferente”.

A presente pesquisa é descritiva e exploratória, já que se encaixa nos objetivos específicos. Conforme relatado por Aaker, Kumar e Day (2004), “a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas”. E para Gil (1999), “as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Coerentemente com essa forma de coleta de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para dar sentido aos dados. Bardin (1977, p. 42) a define como sendo:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

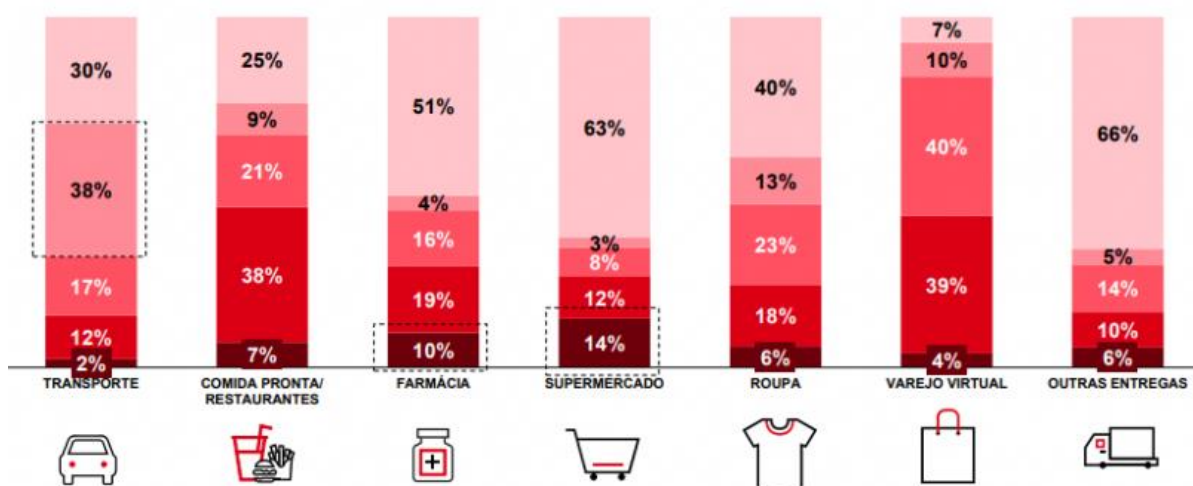
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADO

Com essas informações referentes à pandemia da Covid-19, foi possível categorizar assuntos relacionados aos objetivos propostos da pesquisa, para que assim cheguemos a um resultado. Essas categorias foram divididas nos respectivos assuntos: Gestão Empresarial (4.1) e Micro e Pequenas empresas (4.2), nas quais traz significados e dados dos setores do mercado brasileiro. Já em (4.3) Planejamento Estratégico para bares e restaurantes, há um vínculo de informações entre as outras duas categorias, já que associa o planejamento estratégico com a gestão das empresas.

Mesmo os temas da pesquisa sendo sobre o planejamento estratégico nas organizações, algumas coisas podem sair do controle, como a pandemia que veio de surpresa sem estarmos preparados para enfrentá-la. Sabemos que no ano de 2020, o mundo foi afetado pela pandemia do covid-19 (já que o vivenciamos), é um vírus que tem alta taxa de transmissão, sintomas semelhantes aos da gripe e uma taxa de letalidade maior do que as doenças virais mais comuns conhecidas até então. Para conter o contágio em massa da população, a estratégia que se mostrou mais eficaz

foi o isolamento social, o que levou governos a decretarem períodos de quarentena, restringindo a circulação das pessoas (REGO, 2020).

Gráfico 2 - Uso de aplicativos bens e serviços durante a pandemia



Fonte: Reprodução/ Ebit|Nielsen Pesquisa aplicativos de entrega no painel de consumidores online. (2020)

Além disso, fez-se necessária a adoção de protocolos específicos em diversos setores, incluindo o de restaurantes, pois, por mais que não foi comprovado que a comida poderia ser contaminada facilmente, foi preciso ter maior precaução para não contaminar a superfície dos alimentos ou embalagens com o vírus (SHAHBAZ et al., 2020).

Dados do Índice de Isolamento Social, realizado pelo Inloco, com início em 2020, mostraram que no final de março de 2020, quase 63% da população brasileira estava em isolamento social. Desta forma, o trabalho, a vida social e pessoal, e hábitos de consumo foram adaptados ao momento e à nova maneira de viver. Com o consumo de bebidas alcoólicas não foi diferente. Apesar da crise econômica, estima-se que o setor de cerveja tenha crescido 5% em 2020. Já uma análise realizada em 2020 pela Kantar IBOPE Media, líder global em inteligência de mídia e pesquisa de tendências, revelou que o consumo nas residências bateu um recorde histórico na pandemia: o percentual de brasileiros com mais de 18 anos que bebeu cerveja dentro de casa saltou de 64,6% em 2019 para 68,6% em 2020.

Em algumas cidades, onde foram adotadas restrições mais rígidas, somente o serviço de delivery era permitido. Os salões dos restaurantes foram fechados para evitar aglomerações e aqueles que não possuíam serviço de entrega ou de drive thru tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova realidade (SHAHBAZ et al., 2020). A estrutura dos restaurantes foi então readequada para funcionar de acordo com os protocolos vigentes, mas, apesar disso, o setor foi inevitavelmente prejudicado (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

4.1 Gestão Empresarial

Pereira (2001, p. 57) destaca que, a gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura otimizar as relações recursos-operações-produtos/serviços, considerando as variáveis dos ambientes externo e interno que impactam nas atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.

Segundo Oliveira, Perez Jr e Silva (2010, p. 46) “um dos maiores desafios para os responsáveis pela gestão das empresas é a criação de um clima organizacional para antecipar tendências.” Em outras palavras, os gestores precisam utilizar informações seguras e eficazes, quanto à realidade organizacional, para criar cenários e comparativos mercadológicos, isso com a finalidade de redesenhar os processos administrativos, caso necessário, e prever antecipadamente situações futuras. Portanto, é vital considerar a informação como diferencial estratégico nesse processo. Ressalta-se que muitas empresas falham no processo de gestão, Falconi (2009, p. 3) destaca alguns dos pontos que contribuem para isso:

- a) não colocamos as metas certas (ou não definimos nossos problemas de forma correta);
- b) não fazemos bons planos de ação, seja porque desconhecemos os métodos de análise, seja porque não temos acesso às informações necessárias (falta de conhecimento técnico);
- c) não executamos completamente, e a tempo, os planos de ação; e
- d) podem ocorrer circunstâncias fora de nosso controle.

É importante apresentar as características estruturais de um modelo de gestão, neste sentido Padoveze (2003, p. 26) afirma que, o modelo de gestão ideal deve ser estruturado considerando os seguintes aspectos: O processo de gestão do sistema empresa: planejamento, execução e controle. A avaliação de desempenho das áreas e dos gestores: responsabilidade pelos resultados das áreas de responsabilidade. O processo decisório: centralização ou descentralização. O comportamento dos gestores: motivação – empreendedores.

Para Stoner e Freeman (1995), o planejamento possui dois aspectos básicos, vitais para as organizações: determinação dos objetivos da organização e escolha dos meios para alcançar estes objetivos. Vale enfatizar que estes aspectos básicos não podem ser encarados como intuitivos, necessitando de métodos, técnicas, planos ou lógica para suportá-los.

4.2 Micro e Pequenas empresas

Para que uma organização seja considerada micro ou pequena empresa, ela deve seguir algumas delimitações jurídicas apoiadas pela Lei complementar nº 123 de 14/12/2006, a qual relata que as empresas são consideradas micros aquelas que possuem o faturamento anual de R\$ 240 mil por ano. Já as pequenas são aquelas que possuem faturamento de R\$ 240.000,01 e 2,4 milhões anualmente. Esse conceito dá a impressão de que as micro e pequenas empresas apenas estão ligadas à questão de uma atividade empresarial com menor potencial econômico, porém, este conceito é uma política gerencial em que há distribuições de renda e diminuição de desigualdade social, gerando empregos e renda, ou seja, oportunidades.

Existem, hoje, no Brasil, mais de quatro milhões de micro e pequenas empresas formais, sendo elas responsáveis por mais de 50% dos empregos e, também, por 70% das vendas e com participação de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme o SEBRAE.

Outra delimitação em relação às micro e pequenas empresas anunciada pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas) é que se limita às micro aquelas que possuem até nove pessoas empregadas no comércio, ou até 19, quando se trata do setor industrial ou de construção. Por outro lado, as pequenas

são caracterizadas como aquelas que empregam de 10 a 49 pessoas, em relação ao comércio, e de 20 a 99, para empregados das indústrias e de empresas de construção. As áreas de serviços e comércios são as de maior crescimento no Brasil quanto às micro e pequenas empresas, ou seja, cerca de 80% dos empregados estão ligados a elas.

Existem dois tipos de micros e pequenas empresas, as empregadoras e as familiares. As empregadoras estão ligadas à organização que tem até pelo menos 1 pessoa na condição de empregado; e as familiares, são onde apenas trabalham os sócios ou membros da família. As empresas familiares representam uma produtividade superior às das empresas empregadoras. Todavia, um dos principais problemas das micro e pequenas empresas é a sua vida curta, pois uma grande maioria não consegue passar dos dois anos de mercado, isto porque ocorreram falhas no seu planejamento, na sua origem, e este fato está intimamente ligado à falta de capital de giro, impostos elevados, falta de clientes e até mesmo à concorrência.

Sendo assim, o governo lançou planejamentos estratégicos como o Simples e o Super Simples, que diminuirá os impostos que fazem parte dos problemas, visando requerer do empreendedor vários cuidados futuros, para que não haja possíveis fechamentos de empresas. Esses cuidados estão relacionados a: saber tratar adequadamente o cliente; escolher o local adequado para o novo negócio; ter domínio referente ao mercado; entre outras formas de sobrevivência que está altamente associada aos seus objetivos.

4.3 Planejamento Estratégico para Bares e Restaurantes

O Planejamento estratégico é uma grande oportunidade para as organizações se avaliarem, devendo gerar confiança, segurança e clareza para assumir o mercado. Com as mudanças constantes referentes à economia no mundo, inclusive no Brasil, surgem alguns fatores bastante negativos, que os administradores devem ter bastante atenção. O planejamento se torna uma das atribuições importantes do ramo administrativo, e, se aquele gerente não tiver um bom planejamento, ele apenas se torna um mero “solucionador de problemas”, se preocupando assim apenas com problemas emergências, e não consegue prever qualquer nova situação.

Para Chiavenato (2000, p. 212), “planejamento é a função administrativa que define objetivo e decide sobre os recursos e tarefas necessárias para alcançá-las adequadamente”. Ou seja, planejar se torna um fator essencial, chegando assim ao objetivo final. Continuando com o seu pensamento, o autor ainda diz:

[...] A principal consequência do planejamento são os planos. Os planos não somente tornam uma organização bem-sucedida na realização de suas metas e objetivos, como também funcionam como verdadeiros guias ou balizamentos [...] E ainda, planejar significa olhar pra frente, visualizar o futuro e o que deverá ser feito, elaborar bons planos e ajudar as pessoas a fazer hoje as ações necessárias para melhor enfrentar os desafios do amanhã [...]. Em outros termos, o planejamento constitui hoje um componente essencial em qualquer tipo de organização ou atividade. (CHIAVENATO, 2000, p. 213).

De acordo com o autor, fazer um bom planejamento faz com que a organização tenha bons resultados, conseqüentemente, pensando no futuro e para melhor enfrentar os desafios. Para Oliveira (2007), o propósito do planejamento é o desenvolvimento de processos, técnicas e atividades administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais.

Para Kotler (1992), planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e as oportunidades de mercado. O objetivo do planejamento estratégico é orientar e reorientar os negócios e produtos da empresa de modo que gere lucros e crescimento satisfatórios. Já o planejamento financeiro está intimamente ligado às ações financeiras de uma empresa, são atividades as quais visam criar um orçamento e, deste modo, controlar os gastos, fazer uma estimativa entre os custos e lucros.

O planejamento financeiro demonstrou-se tão importante que foi criado um ministério do planejamento, em 1962, o qual hoje possui o nome de Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que tem o objetivo de gerir de forma mais eficiente possível todo setor financeiro e gerar estratégias de como se devem aplicar vencimentos e como priorizar áreas. A literatura relata que o planejamento financeiro pode ser incluído numa forma de planejamento estratégico, tendo em vista que a importância do planejamento financeiro está em todos os processos e passos que as empresas pretendem em direção ao crescimento, expansão e objetivos gerais.

Contudo, existe uma grande diferença entre planejamento estratégico, tático e operacional, conforme Russel Ackoff (1966), o qual explica que o planejamento estratégico se baseia em pertencer à organização como um todo, enquanto os Planos Táticos estão realizados nas áreas de planejamento financeiro e planos de marketing, já os planos operacionais orientam desenvolvimento de recursos para cada parte dos planos táticos. Portanto, podem-se definir como etapas do planejamento estratégico aquelas em que a organização terá que determinar os valores da empresa, a visão e a missão; analisar o ambiente externo na empresa, envolvendo as oportunidades e as ameaças e o ambiente interno, que envolve as forças e fraquezas.

Atualmente, um bom planejamento se torna essencial para uma organização, nesse sentido, a Análise de SWOT é deveras fundamental. Esse termo significa, respectivamente, forças e fraquezas de um cenário interno e oportunidades e ameaças de um cenário externo de uma organização. É uma ferramenta estrutural para a administração, e vem sendo sempre aplicada no planejamento estratégico. Suas características estão relacionadas às forças que, de certa forma, uma organização apresenta diante de seus concorrentes, buscando sempre obter mais vantagem. Como exemplo disso, ter uma boa qualidade de dado produto ou serviço ofertado, para que haja uma vantagem com a concorrência, e uma semelhante atitude no serviço de atendimento até o cliente final.

Quanto às forças, são infinitas as forças que podem ser listadas em um negócio, porém, sempre é bom focar naquelas que realmente fazem a diferença, como também podemos citar a união das equipes, uma localização bem privilegiada, ou seja, o marketing local, preços mais competitivos e ter uma boa economia no estoque. No tocante às fraquezas, essas estão relacionadas a algo em que venha a prejudicar, de certo modo, os negócios, devendo ser bastante analisadas, para assim poder com o tempo ir minimizando seus efeitos. Neste caso, por exemplo, pode-se citar uma má imagem, marca franca, equipe pouco qualificada, entre outros pontos que demonstram a fragilidade da empresa ou estabelecimento. Já as ameaças vêm de um cenário externo o qual influencia negativamente uma empresa, devendo sempre ser trabalhada com bastante atenção para que evite possíveis resultados negativos.

Ainda, pode-se citar como exemplos de fraquezas: a perda de colaboradores fundamentais, novos concorrentes internacionais no mercado, pirataria de seus

produtos, entre outros. As oportunidades são de fato influências positivas que a organização procura, tais como mudanças nas questões de preferência do produto ou serviço que o cliente deseja, e, ajudando a essa procura de seu produto ou serviço, podemos citar também a falência de empresas concorrentes, uma vez que diminuem a concorrência e aumenta o campo de oferta e procura. Para se saber acerca dessas vantagens e desvantagens e obter uma análise bem-sucedida, será necessário verificar em que momento se encontra a empresa e o seu momento futuro, levando sempre em conta a concorrência. Com isso, acaba sustentando a gestão de planejamento estratégico de uma organização que deseja se tornar competitiva no mercado que atua.

O planejamento de micro e pequena empresa comercial tem a sua importância baseada na estabilidade que uma empresa precisa para que se obtenha sucesso. Para a sua criação, é preciso fazer todo um conjunto de análises e verificação de possibilidades favoráveis e não favoráveis, como também as taxas de juros, se a empresa comercial se enquadra no conceito estabelecido juridicamente e se poderá gozar das facilidades que estas instituições possuem. Isto posto, para que haja possibilidade de sucesso, uma empresa comercial deve obter uma ótima gestão empresarial e econômica. A gestão nada mais é do que ter um direcionamento a ser seguido, com decisões mais corretas possíveis, uma vez que uma decisão duvidosa e mal desenvolvida pode acarretar o fracasso da empresa.

A gestão empresarial consiste na definição do modelo a ser implantado e seguido por esta. Um tópico desta gestão pode ser a gestão operacional, que irá determinar quais áreas devem seguir um planejamento, para assim obter lucro e resultado satisfatório. Este planejamento refere-se à organização de pessoal, em que se baseará a produção, venda e manutenção do serviço ou produto a ser comercializado. Ademais, a questão financeira também faz parte da gestão e, sendo assim, a empresa deve preocupar-se com a aquisição de fundos, distribuir estes fundos de maneira mais eficaz possível, aplicar da melhor forma possível o dinheiro e poder, como resultado, gerar lucros.

Segundo os autores Mosimann e Fish (1999), em relação ao planejamento, existem algumas características que devem ser observadas:

- Deve haver um planejamento o qual precisa anteceder qualquer operação da empresa. E este conjunto de ações precisa obter uma similaridade entre elas para que se consiga a harmonia.
- Em toda empresa há um planejamento, por vezes esse planejamento não é perceptível, mas existe, nem que na organização do gerente.
- O planejamento deve se apresentar de forma dinâmica, acompanhado de um controle para que haja uma continuidade.
- Há os riscos em todo o processo, uma vez que ao se correr risco estará mais próximo de alcançar os objetivos estabelecidos e desejados.
- A interação entre o controle e o planejamento deve seguir de modo permanente, com o intuito de alcançar a eficiência.
- Há também a necessidade de haver avaliação contínua do planejamento de havendo a necessidade possíveis modificações.

Sobre o planejamento estratégico, Figueiredo (2000), apud Oliveira (1996):

O propósito do planejamento estratégico pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, que proporcionem uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes, em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz. Dentro desse raciocínio, pode-se afirmar que o exercício sistemático do planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório e, conseqüentemente, provocar o aumento da probabilidade de alcance dos objetivos e desafios estabelecidos para a empresa (FIGUEIREDO, 2000, p. 10-11).

Mediante o exposto, vemos que o planejamento é importante para focar no sucesso empresarial, para que não se tenham surpresas indesejadas e para tentar conseguir ter um controle nos livros de caixas, e assim saber o que sai e o que entra na empresa. Fazendo-se necessário utilizar essa técnica durante o período da pandemia caso as empresas usassem a inteligência competitiva ao seu favor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da pandemia do novo coronavírus atingiram em cheio os hábitos de consumo. Comportamentos antes vistos como comuns foram completamente impactados pela implantação do distanciamento. Atividades de lazer e socialização

como frequentar bares, restaurantes, festas e shows foram retiradas do nosso dia a dia, enquanto novas possibilidades tornaram-se opções para nos mantermos minimamente próximos dos nossos antigos hábitos diante do novo estilo de vida.

Ao fim deste trabalho, é perceptível a importância de um planejamento estratégico para qualquer empresa e, principalmente, para as micro e pequenas empresas, uma vez que muitas não sobrevivem por muito tempo.

Nesse contexto, a gestão vem também para planejar e estabelecer quais objetivos a serem seguidos, quais princípios serão respeitados para que se alcance a meta preestabelecida. Por isso, os gestores devem planejar para o futuro como as empresas manejam as ferramentas simples que devem ser aplicadas, como o fluxo de caixa e o orçamento. Deste modo, é de suma importância o gestor recolher o máximo de informações sobre a empresa, o mercado consumidor e a capacitação de seu pessoal.

Embora as micro e pequenas empresas tenham grande percentual na economia nacional, visto que trazem grande montante financeiro e movem valores significativos, no entanto, muitos empresários têm a ideia sobre um bom montante de valores, mas não são preparados para gerir uma empresa e, por vezes, sem orientação adequada, perdem muito, e as empresas acabam entrando em falência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ABREU, F. F. DE; CASTRO ALVES, D. Marketing de conteúdo e setor alimentício: apropriações do mercado em tempos de pandemia do novo coronavírus. **INTERIN**, v. 26, n. 1, p. 47–70, 26 dez. 2020.

ACKOFF, R. L. The meaning of strategic planning. **Mickinsey Quaterly**, p.48-61, Summer 1966.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 28 set. 2022.

ANDRADE, A. G. **Álcool e a Saúde dos Brasileiros**: Panorama 2020/ 1. ed. – São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2020.152 p.; il.; gráfs.; tabs.; fotografia.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **A vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CARVALHEIRO, J. C. S. **As estratégias de marketing do setor vinícola brasileiro face à pandemia da COVID19**. 2021.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COSTA, J. T. et al. Implicações da transformação digital nos pequenos negócios do ramo alimentício da pandemia COVID-19. **Gestão.org**, v. 19, n. 2, 14 dez. 2021.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil: consequências e medidas de enfrentamento. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4. p. 40-42, 2020.

FIGUEIREDO, D. F. Uma Reflexão sobre o Planejamento Estratégico, **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 2, n. 1, 2000.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 26 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 5. ed. revista ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos: as Melhores Práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177–190, 23 ago. 2021.

MORETTI, S. L. DO A. et al. Comportamento dos consumidores durante a pandemia de COVID-19: análise de classes latentes sobre atitudes de enfrentamento e hábitos de compra. **Estudios Gerenciales**, p. 303–317, 13 abr. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Donizete Cosme. A importância do planejamento financeiro. **Revista Intellectus**, Ano VIII, n. 20, p. 75-83, 2012.

REGO, V. B. Saúde Mental e ética em tempos de COVID-19. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 2, 2020.

SHAHBAZ, M.; BILAL, M.; MOIZ, A.; ZUBAIR, S.; IQBAL, H. M. Food safety and COVID-19: precautionary measures to limit the spread of coronavirus at food service and retail sector. *Journal of Pure and Applied Microbiology*, v. 14, n. suppl 1, p. 749-756, 2020.

SILVA, F. V. L. DA S. **Análise do comportamento do consumidor de cerveja nos bares da asa norte em Brasília-DF**. 2020.

SILVEIRA, José Procópio da. **10 passos para se elaborar um projeto de pesquisa de campo**. Olinda, PE: Livro rápido, 2010.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção: Edição compactada**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2006. Operation Management.

TIBURTINO, G. **Copo meio vazio**: aumento no consumo de bebidas durante a pandemia desperta preocupação quanto aos efeitos colaterais. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Disponível em: <<http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php>> Acesso em: 04 out 2022.

**DESAFIOS VIVENCIADOS POR MULHERES EM SUAS CARREIRAS
NO MERCADO DE TRABALHO: Revisão Sistemática das
publicações do evento EnaNPAD nos anos de 2011 a 2020.**

**CHALLENGES EXPERIENCED BY WOMEN IN THEIR CAREERS
IN THE LABOR MARKET: Systematic review of publications
from the EnaNPAD event in the years 2011 to 2020.**

Gabriel Felipe Cavalcante da Silva

gacavalcante0@gmail.com – *Business School* Unoeste

Lana Carla Lorente Geraldini

lanacarlag@gmail.com – *Business School* Unoeste

Valdecir Cahoni Rodrigues

cahoni@unoeste.br – *Business School* Unoeste

Nilmaer Souza

nilmaer@unoeste.br - *Business School* Unoeste

RESUMO: Esta revisão sistemática teve como proposta fazer um levantamento de publicações sobre os desafios vivenciados por mulheres em suas carreiras no mercado de trabalho a partir de publicações apresentadas no evento EnaNPAD entre os anos de 2011 e 2020, o que permitiu identificar o que vem sendo publicado sobre o tema em matéria de assuntos de interesse, principais instituições de ensino que estão pesquisando sobre o tema e o volume de publicações a cada ano. Quanto a metodologia foi utilizada a revisão sistemática para levantamento dos dados e uma abordagem qualitativa para concluir o problema apresentado. A pesquisa resultou em 12 artigos referente aos anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2019 e 2020, e foi possível concluir que embora o número de publicações seja bastante reduzido comparativamente ao volume de apresentações que são feitos todos os anos, é possível afirmar a existência de um interesse crescente sobre o tema com o passar dos anos devido ao aumento ainda que tímido no número de artigos. Os desafios enfrentados pelas mulheres ainda são a dupla jornada, assédio, desigualdade de cargos e salários dentre outros.

Palavras-chaves: Mulheres. Carreiras. Mercado de Trabalho. Relações de Gênero.

ABSTRACT: This systematic review aimed to survey publications on the challenges experienced by women in their careers in the labor market from publications presented at the EnaNPAD event between 2011 and 2020, which allowed us to identify what has been published about the topic in terms of subjects of interest, main educational institutions that are researching on the topic and the volume of publications each year. As for the methodology, a systematic review was used to collect the data and a qualitative approach to conclude the problem presented. The research resulted in 12 articles referring to the years 2012, 2015, 2016, 2017, 2019 and 2020, and it was possible to conclude that although the number of publications is quite small compared to the volume of presentations that are made every year, it is possible to affirm the existence of a growing interest on the subject over the years due to the increase, albeit timid, in the number of articles. The challenges faced by women are still double shifts, harassment, inequality of positions and salaries, among others

Keywords: Women. Careers. Labour market. Gender relation.

1. INTRODUÇÃO

Ao propor uma história das mulheres, Del Priore (2004) defende que isto implica em estudar a história da família, da criança, da mídia e da literatura, para ficar apenas

no campo da materialidade, pois tal iniciativa também requer que seja explorada a dimensão da sexualidade feminina e da violência que é exercida e sofrida, bem como sentimentos, loucuras e amores.

Assim, compreende que uma exploração da história das mulheres passa pela avaliação de textos legais, crônicas de viagem, diários, cartas, pinturas, jornais e revistas voltadas para o público feminino (DEL PRIORE, 2004). Portanto, acredita-se que esta revisão sistemática possa cumprir o importante papel de identificar os desafios vivenciados por mulheres em suas carreiras no mercado de trabalho, o que se dará a partir de publicações apresentadas no evento EnaNPAD entre os anos de 2011 e 2020.

Como linha de atuação para identificar o que vem sendo publicado sobre o tema no que diz respeito a assuntos de interesse, principais instituições de ensino que estão pesquisando sobre o tema e o volume de publicações a cada ano. Segundo Matos (2013), o marco histórico no Brasil em relação à pesquisa científica sobre a história das mulheres foi a obra “A Mulher na Sociedade de Classes”, de 1969, escrita por Heleieth Saffioti.

O que abriu o caminho para investigações sobre as relações de gênero no trabalho, em específico nas indústrias. Para Perrot (1995), estudos sobre a história da mulher sofrem grande influência de fatores econômicos, movimentações operárias, e injustiças diversas que se observam em decorrência do sistema capitalista. Portanto, defende-se que este estudo se justifica devido a crescente presença da mulher no mercado de trabalho, e a importância deste assunto em círculos feministas, e pela contribuição que tem a oferecer para a historiografia dos movimentos trabalhistas.

A luta pela defesa e materialização de direitos é constante, principalmente no que diz respeito às mulheres, levando em consideração que muitas organizações ainda manifestam visões administrativas machistas, para as quais cabe aos homens ocupar cargos de liderança. Dados levantados por Queiroz, Gonçalves e Kruger (2017) evidenciam que apenas 39,1% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres, sendo que em cursos de pós-graduação o número de mulheres geralmente é maior que o dos homens, o que deixa patente o critério sexista de escolha.

Conforme Muniz e Veneroso (2019) com base em dados do IBGE (2018), isto também acaba se refletindo nos salários, ao afirmarem que os homens geralmente

recebem entre 22% a 88% a mais que as mulheres no Brasil, embora esta desigualdade tenha se reduzido a partir de 2012. Temóteo (2013) conclui que o machismo e o preconceito são os principais fatores que dificultam a progressão das mulheres em suas carreiras.

Tomando como ponto de partida estas considerações, o problema que este estudo solucionou se traduziu pelo seguinte questionamento: “Quais os principais desafios enfrentados por mulheres no mercado de trabalho, de acordo com as publicações apresentadas no EnaNPAD entre os anos de 2011 a 2020?”.

Empresta-se a afirmação de Temóteo (2013) para a definição e resposta da hipótese a ser verificada se o machismo e o preconceito são os principais fatores que dificultam a progressão das mulheres em suas carreiras, e como isto impacta no seu cotidiano e para sua saúde física e mental.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de identificar quais os principais desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho de acordo com as publicações apresentadas no EnaNPAD entre os anos de 2011 a 2020”.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos, identificar o número de publicações por ano, as instituições de ensino que mais tem produzido artigos sobre o tema, o objetivo destes artigos, sua metodologia e indicações de linhas de investigação para futuras pesquisas no tema. A partir dos resultados aqui encontrados e da identificação dos principais desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho acredita-se que os gestores poderão desenvolver estratégias dentro de suas organizações no âmbito de diminuir estes desafios em relação aos homens no ambiente de trabalho.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder ao problema de pesquisa e atingir o objetivo geral, os pesquisadores utilizaram como material e métodos, a pesquisa qualitativa e exploratória, e a revisão sistemática com análise de conteúdo. Essa pesquisa teve a finalidade de identificar o que está e vem sendo publicado sobre o tema dos desafios vivenciados constantemente por mulheres em suas carreiras no mercado de trabalho a partir de publicações apresentadas no evento, com foco em assuntos de interesse,

principais instituições de ensino que estão pesquisando sobre o tema e volume de publicações a cada ano.

Referente a coleta de dados, a técnica utilizada foi de fontes secundárias para construir esta pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010) seu intuito é conduzir o pesquisador a fim de estar em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado tema, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (LAKATOS E MARCONI APUD TRUJILLO, 1974: 230).

Utilizamos a pesquisa exploratória com o propósito de analisar as informações obtidas. “A pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281).

A revisão sistemática foi elaborada para responder uma questão intrínseca, fazendo uso de artifícios para aferir e identificar os dados coletados e inseridos na revisão. Em conformidade com Rother (ROTHER, 2007, p.1), “Os trabalhos de Revisão Sistemática são considerados trabalhos originais, pois, além de utilizar como fonte dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico”.

A abordagem qualitativa foi utilizada para catalogar dados e realizar suas análises logo após a catalogação. Diante disso, a pesquisa é sempre descritiva e pode fazer uso de dados como textos, vídeos, imagens, reportagens, dados e assim por diante. Esta categoria de estudo tem como objetivo averiguar indícios de cada um dos elementos coletados, com intuito de compreender o fenômeno em profundidade.

Na modalidade qualitativa, o pesquisador possui domínio sobre a pesquisa: “A pesquisa qualitativa não é formada por etapas engessadas como as da quantitativa: aqui, o pesquisador fica à vontade para desenhar o estudo da forma que julgar mais adequada” (MASCARENHAS, 2012, p. 47).

Escolheu-se gozar dessa metodologia de pesquisa para ofertar uma base mais estável de análise, ademais de propiciar segurança para conclusão, no decorrer desta pesquisa os cientistas alcançaram um nível de conhecimento no que diz respeito ao assunto apresentado e assim expor recomendações de inclusão ao produzir a discussão dos resultados encontrados. Segundo Malhotra (2001, p.106 e

108), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. A pesquisa descritiva “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”. A pesquisa exploratória tem como finalidade familiarizar o pesquisador com o objeto de estudo a partir de revisões de literatura e entrevistas com pessoas que tenham tido alguma experiência prática com o problema em questão (GIL, 2008).

Em relação a análise de dados conforme Mattar (1996) esta etapa da pesquisa possui início com base na coleta de informações relevantes que embasaram a pesquisa, o que requer que os dados sejam processados antes de serem transformados em informação útil. Para os fins deste estudo, esta etapa se deu a partir do portal do evento EnaNPAD, aba trabalhos apresentados dos anos entre 2011 e 2020, subtema “Gestão de pessoas e relações de trabalho”.

Os temas de interesse foram: “Relações de gênero”, “Carreira” e “mercado de trabalho”. Os parâmetros a serem analisados na revisão sistemática se dão na forma de título em que conste pelo menos uma das três palavras chaves “desafios, mulheres e mercado de trabalho”.

Imagem: Palavras utilizadas para a pesquisa



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados realizada pelos autores, resumidamente chegou no seguinte resultado:

Quadro 1 – Achados da pesquisa

Ano do evento	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Nº de pub.	0	1	0	0	1	1	3	0	2	4

Fonte: Dados originais da pesquisa (2022)

No quadro abaixo é apresentado o resultado da pesquisa.

Quadro 2 – Recorte dos principais dados dos resultados da pesquisa

Nº evento e ano de pub.	XXXVI / 2012
Título	Desigualdade de gênero nos conselhos de administração das empresas brasileiras: Uma análise à luz do fenômeno do Teto de Vidro.
Autores	LAZZARETTI, K.; GODOI, C.; CAMILO, S.
Problema de Pesquisa	Fenômeno “Teto de vidro” Mulheres em conselhos de administração
Síntese do objetivo Geral	Analisar a composição de gênero dos Conselhos de Administração (CAs) das 99 empresas listadas na BM&FBovespa com maior liquidez em 2010, à luz do fenômeno teto de vidro.
Métodos de abordagem	Técnicas de estatística descritiva e testes multivariados de regressão.
Sugestões para novas pesquisas	Efeitos organizacionais positivos gerados pela presença feminina nos CAs
Nº evento e ano de pub	XXXIX / 2015
Título	Estresse Ocupacional na Perspectiva das Gestoras que atuam em Organizações Privadas no Sul do Estado de Minas Gerais.
Autores	AZEVEDO, E.; PEREIRA, L.Z.
Problema de Pesquisa	Estresse ocupacional entre mulheres em cargo de gestão.
Síntese do objetivo Geral	Analisar o estresse ocupacional em gestoras que atuam em organizações privadas localizadas no sul do estado de Minas Gerais.
Métodos de abordagem	Pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa.
Sugestões para novas pesquisas	Sugere-se a realização de pesquisas em outras regiões do estado de Minas Gerais, como também em outras regiões do Brasil, com envolvimento de organizações privadas e públicas.
Nº evento e ano de pub.	XL / 2016
Título	Estresse no Trabalho: estudo com mulheres gerentes em instituição bancária privada.
Autores	PEREIRA, L. Z.; VIANA, E. P. G.
Problema de Pesquisa	Estresse ocupacional entre mulheres em cargo de gestão.
Síntese do objetivo Geral	Analisar o estresse ocupacional em gestoras que atuam em uma instituição bancária
Métodos de abordagem	Estudo de caso descritivo e quantitativo.
Sugestões para novas pesquisas	Recomendação de realizar estudos envolvendo a instituição como um todo, além de ampliar a pesquisa para outros bancos privados e públicos como forma de comparar as percepções das mulheres gerentes, levando-se em consideração a natureza das instituições a serem pesquisadas.

Nº evento e ano de pub.	XLI / 2017
Título	A Dinâmica do Prazer e do Sofrimento na Gerência Feminina.
Autores	FERNANDES, P.C.; FRANCO, D.F.; OLIVEIRA, G.A.
Problema de Pesquisa	Percepções de prazer e sofrimento entre mulheres gerentes.
Síntese do objetivo Geral	Percepções de prazer e sofrimento entre mulheres gerentes de um banco privado de Belo Horizonte.
Métodos de abordagem	Estudo de caso descritivo e quantitativo.
Sugestões para novas pesquisas	Ampliação das pesquisas em outros restaurantes, restaurantes de hotéis e Buffets. Pesquisar as mulheres envolvidas nas cozinhas profissionais para um comparativo dos resultados obtidos.
Nº evento e ano de pub.	XLI / 2017
Título	Relações de gênero na cozinha: a inserção e atuação de chefs mulheres na cozinha profissional na percepção dos chefs.
Autores	RESENDE, A.M.; MELO, M. C. de O. L.
Problema de Pesquisa	Conquista de cargos de liderança normalmente masculinos.
Síntese do objetivo Geral	Descrever e analisar como os chefs percebem a inserção e atuação da chef mulher na cozinha profissional.
Métodos de abordagem	Pesquisa qualitativa e descritiva.
Sugestões para novas pesquisas	Ampliação das pesquisas em outros restaurantes, restaurantes de hotéis e Buffets. Pesquisar as mulheres envolvidas nas cozinhas profissionais para um comparativo dos resultados obtidos.
Nº evento e ano de pub.	XLI / 2017
Título	Mulheres Empreendedoras do Alto Paranaíba: Um Estudo sobre o Empreendedorismo Feminino na Microrregião de Patos de Minas - MG.
Autores	SANTOS SILVA, Dayanne Izabelle dos; SANTOS, Paulo Junio dos.
Problema de Pesquisa	Estilo próprio de liderança entre mulheres que empreendem.
Síntese do objetivo Geral	Quais questões motivaram mulheres a empreender e a formar um estilo próprio de liderança, estudando uma amostra na região do Alto Paranaíba - MG
Métodos de abordagem	Pesquisa qualitativa.
Sugestões para novas pesquisas	Sugere-se a criação de um estudo sobre a atuação de afro empreendedoras, na busca da valorização da raça e/ou cultura negra.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2019
Título	A Gestão Feminina e a Sucessão entre Gerações em Empresas Familiares.
Autores	SHALIMAR GALLON.
Problema de Pesquisa	Gestão feminina em empresas familiares.

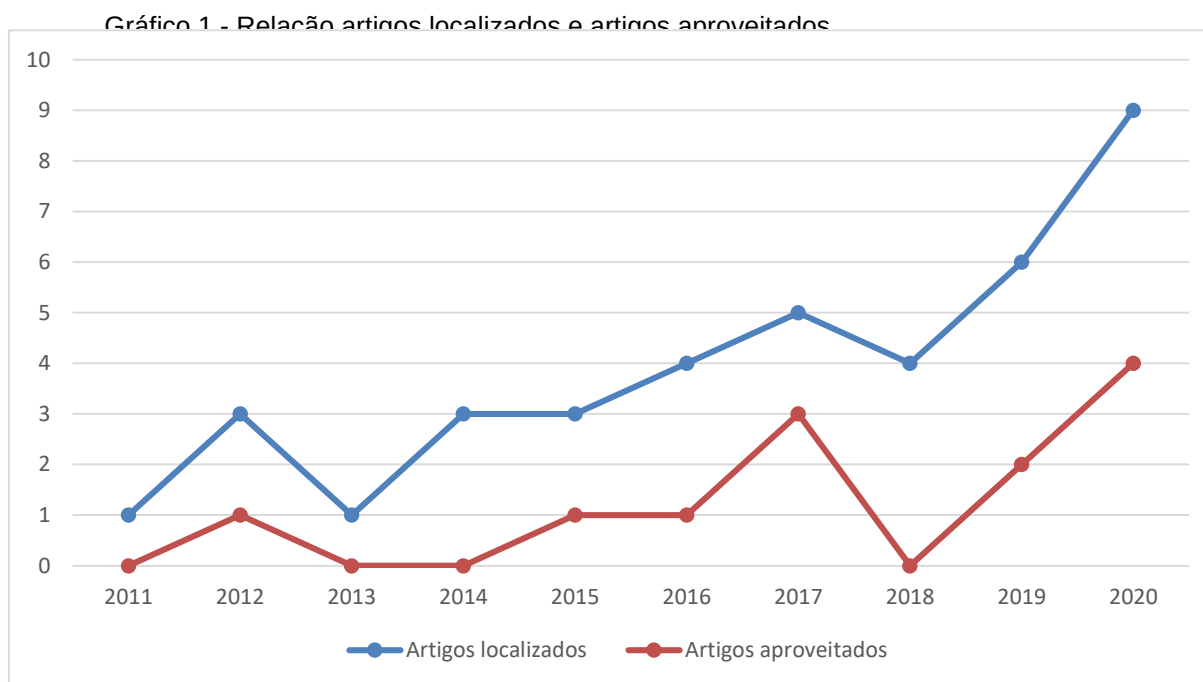
Síntese do objetivo Geral	Analisar a gestão feminina de sucessoras em duas empresas familiares no Rio Grande do Sul.
Métodos de abordagem	Pesquisa qualitativa e exploratória
Sugestões para novas pesquisas	Ressalta-se a carência de pesquisas com empresas familiares que apresentam essa configuração, de mulheres assumindo o comando através da sucessão familiar, o que até bem pouco tempo não era um fenômeno comum.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2019
Título	Vivência da função gerencial sob os olhares de mulheres gestoras da geração Y.
Autores	MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES MELO; VILMA SANTOS PEREIRA DE FARIA; ANA LUCIA MAGRI LOPES.
Problema de Pesquisa	Mulheres da Geração Y.
Síntese do objetivo Geral	Descrever e analisar a vivência da função gerencial de mulheres gerentes da geração Y.
Métodos de abordagem	Pesquisa qualitativa e interpretativa.
Sugestões para novas pesquisas	Abranger outras regiões e setores para que se possa ter uma visão mais completa sobre a influência das gerações na vivência da função gerencial, tanto para gerentes femininas ou masculinos. E promover um estudo comparativo entre as diferentes gerações visando identificar se há intervenção ou predomínio dessas categorias na vivência de gestores.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2020
Título	Legitimação da liderança e capitais mobilizados: História de vida de lideranças femininas de uma agroindústria de grande porte.
Autores	BATISTA, C.; BENCKE, F.F.; Padilha, L.S.
Problema de Pesquisa	Lideranças femininas na agroindústria.
Síntese do objetivo Geral	Como ocorre a legitimação da liderança e quais são os capitais mobilizados por lideranças femininas de uma agroindústria de grande porte.
Métodos de abordagem	Pesquisa descritiva e exploratória.
Sugestões para novas pesquisas	Novas pesquisas sobre a liderança feminina, a relação de poder existente, legitimação, bem como os capitais que as mulheres mobilizam para chegar até as funções de lideranças dentro das organizações.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2020
Título	O Papel da Liderança na Promoção do Capital Psicológico: Uma Análise da Influência da Liderança Feminina.
Autores	FERNANDA DOS SANTOS; FERNANDA BITENCOURT; PATRÍCIA MARTINS FAGUNDES CABRAL.

Problema de Pesquisa	Identificar os fatores que podem impactar na promoção do Capital Psicológico, de acordo com a perspectiva das mulheres e relacionar com o cargo.
Síntese do objetivo Geral	Capital psicológico e liderança feminina.
Métodos de abordagem	Pesquisa exploratória quantitativa.
Sugestões para novas pesquisas	Ampliar os estudos da auto percepção do Capital Psicológico, considerando a contribuição das mulheres neste contexto e expandir a aplicação do PCQ para outros públicos.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2020
Título	Mulheres na academia: Um estudo sobre fenômeno Queen Bee.
Autores	GOMES NETO, Manoel Bastos; GRANGEIRO, Rebeca; ESNARD, Catherine.
Instituição	Universidade Federal do Cariri Université de Poitiers.
Problema de Pesquisa	Identificar se o fenômeno queen bee está presente nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.
Síntese do objetivo Geral	Fenômeno Queen Bee.
Métodos de abordagem	Pesquisa quantitativa.
Sugestões para novas pesquisas	Avaliar outras categorias profissionais sob a perspectiva do fenômeno abelha rainha e que abordem outras variáveis relativas ao contexto ou ambiente organizacional, a fim de examinar sua relação com o fenômeno.
Nº evento e ano de pub.	XXII / 2020
Título	Mulheres no Conselho de Administração e a Divulgação de Responsabilidade Social Corporativa Relacionada a Gênero.
Autores	SILVA, L. K. S.; OLIVEIRA, M.C.; RODRIGUES JUNIOR, M.S
Problema de Pesquisa	Presença feminina em conselho administrativo e responsabilidade social corporativa.
Síntese do objetivo Geral	Presença feminina em conselho administrativo e responsabilidade social corporativa.
Métodos de abordagem	Estudo original quantitativo.
Sugestões para novas pesquisas	Desenvolvimento de análise multinível e utilização de outras técnicas estatísticas.

Fonte: Dados originais da pesquisa (2022)

A pesquisa promovida no portal do evento EnaNPAD, aba trabalhos na área de Gestão de Pessoas e relações de trabalho localizou 3.146 artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020. Destes artigos pesquisados resultou-se apenas em 12 publicações referentes aos anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2019 e 2020, e foi possível constatar que embora o número de publicações seja bastante reduzido

comparativamente ao volume de apresentações que são feitos todos os anos, é possível afirmar a existência de um interesse crescente sobre o tema com o passar dos anos devido ao aumento ainda que tímido no número de artigos. No gráfico abaixo pode-se verificar estes dados.



Fonte: Dados originais da pesquisa (2022)

Os artigos estão distribuídos entre os anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2019 e 2020, sendo que para os anos de 2012, 2015 e 2016 o levantamento trouxe apenas um resultado, e a partir deste momento o número de artigos foi aumentando progressivamente.

Constatou-se que o ano de 2020 é o que apresenta o maior número de publicações, entretanto, isto pode ser reflexo do fato de o evento ter transcorrido no formato online em decorrência da pandemia do novo coronavírus, fazendo com que fosse aberto maior espaço para apresentadores. O Quadro 1 evidencia os resultados da pesquisa em matéria de publicações encontradas para os anos entre 2011 e 2020. E o Quadro 2 apresenta os principais dados dos artigos encontrados. Cabe considerar que nem todos os artigos apresentam a instituição de ensino dos autores.

O foco do artigo de Lazzaretti, Godoi e Camilo (2012) se dá em torno do número de empresas brasileiras que contam com grande participação de mulheres em conselhos de administração, e propõem uma estratificação por setor de atuação,

categoria de propriedade, número de cadeiras ocupadas e o perfil destas mulheres. Constatou que o Brasil está bem atrás de outros países neste quesito ao ficar evidente que de um total de 836 cadeiras em conselhos administrativos, apenas 45 são ocupadas por mulheres.

Quando o caso envolve sucessão de mulheres ao cargo máximo de administração em empresas familiares, ocorre uma aceitação fácil por parte dos colaboradores destas empresas, pela interpretação de que esta é uma escolha lógica pelo fato de se tratar de uma empresa familiar, e por conhecerem com maior profundidade os negócios da família, o que confere maior legitimidade à estas mulheres e abre caminho para um bom relacionamento com empregados e parceiros (GALLON et al, 2019).

Portanto, Gallon et al (2019) concluem que no geral os empregados confiam na competência destas mulheres para assumir os negócios da empresa, ficando evidente que um membro da família tem mais legitimidade em comparação com uma pessoa com a mesma competência, mas que não é membro da família.

Melo, De Faria e Lopes-Ana (2019) trazem como objeto de análise as características e particularidades das mulheres da Geração Y em cargos de liderança, como resultado puderam observar que estas mulheres adiam a maternidade para investir na carreira, e para elas a gerência é um cargo de muita responsabilidade, que é valorizado e reconhecido pela sociedade.

Estas mulheres possuem uma postura mais meritocrata ao valorizarem a trajetória pessoal, embora reconheçam a existência do machismo e seus impactos para a trajetória das mulheres e para as diferenças salariais. Fatores facilitadores do exercício da função gerencial se dão na forma de comprometimento profissional, dedicação e a busca por atualização constante, além de autoconfiança e autoestima (MELO; DE FARIA; LOPES-ANA, 2019).

Ao analisarem a trajetória de mulheres empreendedoras, Silva e Santos (2017) afirmam que estas mulheres tem como característica a liderança, amam o que fazem e tem facilidade em gerir equipes. Além disso, são pessoas que sabem tomar decisões e aproveitar oportunidades, bem como tem a habilidade de gerar valor para seus negócios.

Portanto, consideram que mulheres empreendedoras tem maior facilidade em desenvolver uma linha de gestão mais participativa e descentralizada, o que Silva e Santos (2017) entendem como reflexo de sua coragem e ousadia, o que torna mais fácil lidar com as adversidades que se manifestam e o estabelecimento de conexões com as pessoas.

Batista, Bencke e Padilha (2020) discutem a liderança feminina na Agroindústria e concluem que este fenômeno não surgiu espontaneamente, mas como fruto de uma construção histórica e social, pelo reconhecimento de seus colegas ou diretoria quando existe, sendo que a especialização técnica tem participação importante em sua ascensão profissional.

Quanto às características destas mulheres observou-se que são mães determinadas e ativas financeiramente e que trabalharam no sentido de alcançar sua independência financeira o quanto antes, embora o conhecimento intelectual e teórico também tenha participação importante, mesmo que isto implique em deixar outros interesses em segundo plano. Por fim, Batista, Bencke e Padilha (2020) também consideram não haver um sentimento de inferioridade ou terem passado por dificuldades em sua trajetória no mercado agroindustrial por serem mulheres.

Dos Santos e Cabral (2020) concluem que mulheres em cargos de liderança tem como característica um estilo de liderança diferente dos homens, por outro lado, também pode ocorrer de estas mulheres se prenderem demais a uma visão estereotipada da gerência masculina, o que faz com que se espelhem em características como a assertividade e competitividade, favorecendo desta forma o estabelecimento de um conflito entre as características do gênero feminino e as demandas do papel de líder.

Gomes Neto, Grangeiro e Esnard (2020) defendem que o fenômeno “Queen Bee” é fruto deste tipo de situação, e trazem como exemplo mais evidente a narrativa apresentada pelo filme “O Diabo Veste Prada” na qual se observa uma maximização dessa visão estereotipada da liderança masculina. Além disso, afirmam que estas mulheres também têm como característica trazer para perto de si outras mulheres a fim de que ocupem cargos de mesmo nível hierárquico que o seu, e também são conhecidas por adotarem a filosofia meritocrática com maior desenvoltura.

Neste sentido, Silva, Oliveira e Rodrigues Junior (2020) afirmam que quando três ou mais mulheres fazem parte de um mesmo conselho administrativo isto traz uma influência positiva para o tema da responsabilidade social corporativa e para as relações de gênero, o que em seu entendimento se explica como reflexo de as mulheres terem maior facilidade para demonstrar empatia no ambiente de trabalho, o que favorece a criação de iniciativas voltadas para a promoção de maior igualdade de gênero.

Muniz e Veneroso (2019) afirmam que as mulheres tem a característica de não revelar suas ambições, bem como nível maior de inteligência emocional, influência social, perseverança e capacidade para trabalhar em equipe, habilidades que são muito importantes para quem deseja ocupar um cargo de liderança.

Para Vianna e Hryniewicz (2018) o que ocorre é que muitas mulheres tem algo próximo de um pavor de falar que desejam alcançar um determinado patamar na hierarquia da empresa, o que se explica pelo medo de não conseguir atingir seu objetivo e pela falta de reconhecimento em sua trajetória profissional. Em muitos casos, estes fatores levam mulheres a deixar suas carreiras a fim de que abram seus próprios empreendimentos.

Observou-se que o estresse vivenciado por mulheres também é um tema de grande interesse nas publicações. Como é o caso do artigo de Azevedo e Pereira (2015), que exploraram os níveis de estresse e mecanismos de coping entre mulheres em cargos de chefia atuantes em organizações privadas do Sul de Minas Gerais, o que foi feito a partir de entrevista com 90 mulheres que atuam em 44 empresas distintas.

Constatou-se que 90% delas convivem com o estresse, que para 60% delas vai de leve a moderado, e os 40% restantes convivem com episódios mais intensos ou até mesmo extremos de estresse, evidenciando que este tipo de atividade profissional impacta diretamente no psíquico e emocional destas mulheres, resultando em sentimentos de fadiga, ansiedade, nervosismo e dores musculares (AZEVEDO; PEREIRA, 2015).

O artigo de Pereira e Viana (2016) chegou a conclusões similares ao propor um estudo nessa linha envolvendo gerentes mulheres de uma instituição bancária em Minas Gerais, por meio do qual foram entrevistadas 106 mulheres, cujas idades

ficavam entre 30 e 39 anos, estando em média casadas e com ensino superior completo, e que trabalhavam 40 horas por semana.

25% delas afirmaram ter o hábito de fumar e 1/3 delas alega consumir bebidas alcoólicas com frequência. A mesma pesquisa também identificou que a metade das pesquisadas, ou seja, 53 mulheres, afirma conviver com gastrite, dor de cabeça por tensão e hipertensão. Doenças que para Pereira e Viana (2016) podem ter surgido devido ao estresse, mais comum entre as gerentes de nível intermediário, como consequência da pressão de superiores e colegas de trabalho, os sintomas mais relatados se deram na forma de dor nos músculos do pescoço e ombro, irritabilidade, ansiedade, falta ou excesso de apetite e oscilações de humor.

Fernandes, Franco e Oliveira (2017) apresentam uma proposta semelhante, embora focada nas percepções de prazer e sofrimento em mulheres que alcançaram cargos de liderança em uma única instituição bancária presente em Belo Horizonte/MG, com o fito de identificar como estas mulheres lidam com a rotina muitas vezes estressante do trabalho.

Constatou-se que embora estas mulheres considerem que o prazer está diretamente relacionado com a realização profissional, a rotina de trabalho em bancos favorece muitas experiências de sofrimento. Neste sentido, consideram que o seu trabalho ocupa uma posição de destaque em suas vidas, em muitos casos lhe retirando a oportunidade de passar mais tempo com suas famílias (FERNANDES; FRANCO; OLIVEIRA, 2017).

Para estas mulheres o prazer é fruto do reconhecimento profissional e sentimento de fazer parte de um time, enquanto que o sofrimento é fruto da sobrecarga de trabalho e os focos de problema que podem surgir a todo instante, fazendo com que habilidades multitarefa sejam bem úteis. Além disso, a incapacidade para equilibrar as demandas do lar e do trabalho também são relatadas como fonte de angústias (FERNANDES; FRANCO; OLIVEIRA, 2017).

Por fim, Resende e Melo (2017) trazem como tema a atuação da mulher na cozinha profissional no cargo de chef de cozinha, um cargo que normalmente é visto como masculino, percepção que pode ter origem na divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero. Entretanto, ao serem inquiridos, alegam existir uma igualdade de atuação, por outro lado, acreditam existir características que prejudicam

a atuação destas mulheres no cargo. O que evidencia a permanência de estruturas sociais, culturais e princípios da dominação masculina neste espaço, replicando desta forma os preconceitos.

Portanto, Resende e Melo (2017) concluem que embora os chefs aleguem que não há divisão sexual do trabalho da cozinha e que existe espaço para todos atuarem de forma igualitária na cozinha, os homens não se sentem tão confortáveis para imaginar a mulher atuando como chef de cozinha, o que evidencia a existência de relações de poder e de dominação neste espaço.

Perpetuando desta forma o discurso da mulher frágil, ao mesmo tempo em que características da feminilidade são explorados com a finalidade de relegar a mulher a uma posição de inferioridade perante aos homens, levando a necessidade de a mulher se esforçar muito mais para alcançar o mesmo reconhecimento dos homens (RESENDE; MELO, 2017).

Vianna e Hryniewicz (2018) afirmam existir uma maior probabilidade de um homem receber uma proposta de trabalho envolvendo cargo de liderança, fazendo com que se uma mulher quiser conquistar uma oportunidade semelhante, terá que dar o máximo de si a fim de demonstrar tanta competência quanto o seu colega do sexo masculino. O que chega a ser uma competição desleal levando em consideração que muitas mulheres convivem com a dupla jornada de trabalho, na empresa e no lar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa promovida no portal do evento EnaNPAD, aba trabalhos apresentados para os anos entre 2011 e 2020, resultou em 12 publicações referentes aos anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2019 e 2020, e foi possível constatar que embora o número de publicações seja bastante reduzido comparativamente ao volume de apresentações que são feitos todos os anos, é possível afirmar a existência de um interesse crescente sobre o tema com o passar dos anos devido ao aumento ainda que tímido no número de artigos.

Constatou-se que o ano de 2020 é o que apresenta o maior número de publicações, entretanto, isto pode ser reflexo do fato de o evento ter transcorrido no formato online em decorrência da pandemia do novo corona vírus, fazendo com que fosse aberto maior espaço para apresentadores.

O Brasil está bem atrás de outros países neste quesito mulheres em conselhos de administração, ao ficar evidente que de um total de 836 cadeiras em conselhos administrativos, apenas 45 são ocupadas por mulheres. Quando o caso envolve sucessão de mulheres ao cargo máximo de administração em empresas familiares, ocorre uma aceitação fácil por parte dos colaboradores destas empresas, pela interpretação de que esta é uma escolha lógica pelo fato de se tratar de uma empresa familiar, e por conhecerem com maior profundidade os negócios da família, o que lhes confere legitimidade.

As mulheres da Geração Y em cargos de liderança adiam a maternidade para investir na carreira, e para elas a gerência é um cargo de muita responsabilidade, que é valorizado e reconhecido pela sociedade. E possuem uma postura mais meritocrata ao valorizarem a trajetória pessoal, embora reconheçam a existência do machismo e seus impactos para a trajetória das mulheres e para as diferenças salariais.

Mulheres empreendedoras têm como característica a liderança, amam o que fazem e tem facilidade em gerir equipes. Além disso, são pessoas que sabem tomar decisões e aproveitar oportunidades, bem como tem a habilidade de gerar valor para seus negócios. E maior facilidade em desenvolver uma linha de gestão mais participativa e descentralizada pela sua coragem e ousadia, requisitos importantes entre pessoas empreendedoras.

Mulheres que alcançaram posições de liderança no agronegócio se apresentam como mães determinadas e ativas financeiramente e que trabalharam no sentido de alcançar sua independência financeira o quanto antes, embora o conhecimento intelectual e teórico também tenha participação importante, mesmo que isto implique em deixar outros interesses em segundo plano. Não é observado um sentimento de inferioridade ou terem passado por dificuldades em sua trajetória no mercado agroindustrial por serem mulheres.

Mulheres em cargos de liderança têm como característica um estilo de liderança diferente dos homens, por outro lado, também pode ocorrer de estas mulheres se prenderem demais a uma visão estereotipada da gerência masculina, levando a um conflito entre as características do gênero feminino e as demandas do papel de líder. Estas “abelhas rainha” têm como característica trazer para perto de si outras mulheres a fim de que ocupem cargos de mesmo nível hierárquico que o seu,

e também são conhecidas por adotarem a filosofia meritocrática com maior desenvoltura.

Observou-se que o estresse vivenciado por mulheres também é um tema de grande interesse nas publicações, principalmente entre aquelas que atuam em instituições bancárias, principal cenário de estudo nos artigos observados. O estresse é mais evidente entre as gerentes de nível intermediário, como consequência da pressão de superiores e colegas de trabalho, os sintomas mais relatados se deram na forma de dor nos músculos do pescoço e ombro, irritabilidade, ansiedade, falta ou excesso de apetite e oscilações de humor.

Embora os chefs aleguem que não há divisão sexual do trabalho da cozinha e que existe espaço para todos atuarem de forma igualitária na cozinha, os homens não se sentem tão confortáveis para imaginar a mulher atuando como chef de cozinha, o que evidencia a existência de relações de poder e de dominação neste espaço.

Quanto ao problema de pesquisa apresentado sobre quais os principais desafios enfrentados por mulheres no mercado de trabalho, pode-se citar a dupla jornada, a maternidade, assédio, desigualdade de cargos e salários, etc. Há muito o que ser conquistado ainda. Quanto a hipótese, o machismo e o preconceito mostraram-se verdadeiro nos resultados da pesquisa.

Quanto aos pesquisadores nota-se que o assunto é de interesse tanto de homens como mulheres pesquisadores, o que leva a concluir que no meio acadêmico ambos estão interessados no tema. O mesmo se aplica as instituições, tanto privadas como particulares mostram interesse na pesquisa sobre este conteúdo.

As limitações é que a pesquisa foi realizada tendo como banco de dados apenas o evento EnaNPAD. A sugestão é que em futuras pesquisas utilizem outros bancos disponíveis podendo até fazer comparações entre as regiões do Brasil ou ainda comparando com pesquisas realizadas em outros países.

Para futuras pesquisas sugere-se identificar o que as mulheres de sucesso fizeram para alcançar cargos de direção nas Organizações. Desta maneira as mulheres que estão entrando neste mercado competitivo poderão seguir estas dicas para terem sucesso.

Por fim conclui-se que embora haja tido muitas mudanças em relação ao desenvolvimento profissional das mulheres no mercado de trabalho, ainda há muitos desafios a serem percorridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E.; PEREIRA, L.Z. Estresse Ocupacional na Perspectiva das Gestoras que atuam em Organizações Privadas no Sul do Estado de Minas Gerais. **Anais...** XXXIX ENANPAD, 2015.

BATISTA, C.; BENCKE, F.F.; PADILHA, L.S. LEGITIMAÇÃO DA LIDERANÇA E CAPITAIS MOBILIZADOS: HISTÓRIA DE VIDA DE LIDERANÇAS FEMININAS DE UMA AGROINDÚSTRIA DE GRANDE PORTE. **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, v. 44, 2020.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto; Unesp, 2004.

DOS SANTOS-FERNANDA, Fernanda Bitencourt; CABRAL, Patricia Martins Fagundes. O Papel da Liderança na Promoção do Capital Psicológico: Uma Análise da Influência da Liderança Feminina. **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, v. 44, 2020.

FERNANDES, P.C.; FRANCO, D.F.; OLIVEIRA, G.A. A Dinâmica do Prazer e do Sofrimento na Gerência Feminina. In: ENCONTRO DA ANPAD, 41., 2017, São Paulo. **Anais...** [s. L.]: Anpad, 2017.

GALLON, Shalimar et al. A Gestão Feminina e a Sucessão entre Gerações em Empresas Familiares. **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, v. 43, 2019.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES NETO, Manoel Bastos; GRANGEIRO, Rebeca; ESNARD, Catherine. MULHERES NA ACADEMIA: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO QUEEN BEE. **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, v. 44, 2020.

HRYNIEWICZ, L. G. C.; VIANNA, M. **A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais**. (2019).

IBGE - **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**, - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAZZARETTI, K.; GODOI, C.; CAMILO, S. Desigualdade de gênero nos conselhos de administração das empresas brasileiras: Uma análise à luz do fenômeno do Teto de Vidro. **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, v. 36, 2012.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATOS, I. S. História das mulheres e das relações de gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectiva. **Mandrágora**, São Paulo, v. 19. n. 19, p. 5-15, 2013.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; DE FARIA, VILMA SANTOS PEREIRA; LOPES-ANA, Ana Lúcia Magri. VIVÊNCIA DA FUNÇÃO GERENCIAL SOB OS OLHARES DE MULHERES GESTORAS DA GERAÇÃO Y. In: ENCONTRO DA ANPAD, 43., 2019, São Paulo. **Anais...** [s. L.]: Anpad, 2019.

MUNIZ, J. O.; VENEROSO, C. Z. **Diferenciais de Participação Laboral e Rendimento por Gênero e Classes de Renda: uma Investigação sobre o Ônus da Maternidade no Brasil.**, 2019.

PEREIRA, L. Z.; VIANA, E. P. G. Estresse no Trabalho: estudo com mulheres gerentes em instituição bancária privada. In: ENCONTRO DA ANPAD, 40., 2016, Costa do Sauípe. **Anais...** [s. L.]: Anpad, 2016. p. 1 – 16.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 4, p. 9-28, 1995.

QUEIROZ, J. V.; GONÇALVES, L. A.; KRÜGER, G. N. Análise do grau de escolaridade das mulheres no Brasil. In **Anais Seminário Internacional Fazendo Gênero**, Florianópolis, 2017.

RESENDE, A. M.; MELO, M. C. de O. L. Relações de gênero na cozinha: a inserção e atuação de chefs mulheres na cozinha profissional na percepção dos chefs. **Anais...** ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41, 2017. São Paulo. [S.I.]: 2017.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROTHER, Edna T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. São Paulo: Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, 2007.

SANTOS SILVA, Dayanne Izabelle dos; SANTOS, Paulo Junio dos. Mulheres Empreendedoras do Alto Paranaíba: Um Estudo sobre o Empreendedorismo Feminino na Microrregião de Patos de Minas - MG. **Anais...** EnANPAD, 2017.

SILVA, L. K. S.; OLIVEIRA, M.C.; RODRIGUES JUNIOR, M.S. Mais é melhor! mulheres no conselho de administração e a divulgação de responsabilidade social corporativa relacionada a gênero. **Anais...** EnANPAD, 2020

TEMÓTEO, Antônio. **Machismo e preconceito atrapalham mulheres dentro de empresas**. Correio Brasiliense: 2013.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UMA ANÁLISE

FINANCIAL EDUCATION IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS: AN ANALYSIS

Gabriel Carvalho Boto

gabrielboto@outlook.com - Business School Unoeste

Juliano Da Silva Santos

julianodasilva_14@hotmail.com - Business School Unoeste

Josélia Galiciano Pedro

joselia@unoeste.br - Business School Unoeste

RESUMO: A educação financeira é requisito fundamental para os indivíduos que estão inseridos dentro do sistema capitalista, onde o acúmulo de riquezas acontece de forma individual, é necessária a conscientização das pessoas para que saibam dosar seus gastos, minimizando assim a possibilidade de passar por dificuldades financeiras em alguma parte da vida, especialmente na velhice, que é quando a pessoa não tem mais forças para trabalhar e acumular riquezas. Esta conscientização deve começar durante a infância, quando as crianças estão absorvendo inúmeros conhecimentos que contribuirão para a formação da personalidade e das atitudes do indivíduo adulto. O objetivo do artigo foi demonstrar a importância da disciplina de educação financeira no ambiente escolar. Essa pesquisa se justificou por analisar aspectos em relação ao aluno na sociedade escolar, e assim apresentando a importância da educação financeira para as crianças e para a contenção do consumo da família. A metodologia foi pautada na pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, revistas e materiais disponíveis na internet com informações relevantes acerca da temática da pesquisa. Por fim, chega-se à conclusão de que o ensino e aprendizagem e a educação está cheia de novos campos de abordagens temáticas e conceitos que podem auxiliar um melhor enfoque da educação financeira na formação dos indivíduos.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Ensino Financeiro. Âmbito Familiar. Âmbito Escolar. Finanças.

ABSTRACT: Financial education is a fundamental requirement for individuals who are inserted within the capitalist system, where the accumulation of wealth happens individually, it is necessary to raise people's awareness so that they know how to dose their expenses, thus minimizing the possibility of experiencing financial difficulties in some part of life, especially in old age, which is when a person no longer has the strength to work and accumulate wealth. This awareness must begin during childhood, when children are absorbing numerous knowledge that will contribute to the formation of the adult individual's personality and attitudes. The objective of the article was to demonstrate the importance of the discipline of financial education in the school environment. This research was justified by analyzing aspects in relation to the student in the school society, and thus presenting the importance of financial education for children and for the containment of family consumption. The methodology was based on exploratory research, with a qualitative approach and as collection instruments from data to bibliographic research in books, scientific articles, magazines and materials available on the internet with relevant information about the research theme. Finally, it comes to the conclusion that teaching and learning and education is full of new fields of thematic approaches and concepts that can help a better focus of financial education in the formation of individuals.

Keywords: Financial education. Financial Education. Family Scope. School Scope. Finance.

1. INTRODUÇÃO

A boa gestão do dinheiro é essencial para que o indivíduo atinja a qualidade que deseja para a sua vida e de seus familiares, e assim, enfrentar as diversidades que poderão ocorrer no decorrer da sua vida

A educação financeira é fundamental na formação da sociedade e a escola tem um papel de relevância na formação dos alunos, para que entendam os caminhos a serem seguidos com o dinheiro e como este recurso pode gerar qualidade de vida, já que vivemos em uma sociedade consumista.

Cerbasi (2011), afirma que iniciar cedo e de maneira correta o aprendizado da disciplina de educação financeira pode capacitar as crianças sobre dinheiro, podendo resultar reconhecimentos pessoais. Dessa maneira, é fundamental realçar a importância de logo cedo as crianças estarem ligadas a postura de utilizar e adquirir e, é fundamental levá-las à prática de refletir como estão destinando seus recursos financeiros.

Cerbasi (2011), a educação financeira envolve teorias matemáticas que permitem a análise de dados financeiros de transações comerciais, tanto empresariais quanto de pessoas físicas, por meio de análises e cálculos do valor do dinheiro e de bens através do tempo, seu conhecimento é primordial em qualquer planejamento financeiro, seja de empréstimo ou investimento, de compra ou venda de um bem.

Segundo o Kiyosaky (2018) a definição de educação financeira é divergente de treinamento financeiro, este último está ligado a condicionamento de ações, nas quais as pessoas devem agir no decorrer da sua vida, um exemplo disso é agir, estudar, economizar, livrar-se de dívidas, gastar menos do que se ganha, investir em longo prazo em uma carteira bem diversificada de ações, títulos e fundos mútuos, isto não é educação financeira e sim treinamento financeiro.

Para Padilha (2016), a publicidade é a âncora de uma sociedade porque é baseado em falsas ideias que vendem para consumo maciço como se fossem únicos, e na maioria das vezes, como se fosse a fórmula mágica para realizar um sonho.

Nesse contexto, o sistema capitalista age por meio da globalização causando mudanças na sociedade que está começando a enfrentar o ato de consumo de maneira cada vez mais diversificada. O consumo para os jovens está se tornando

cada vez mais intenso, mas não apenas o que é necessário para sobrevivência, mas também para o que é desnecessário.

Essa pesquisa se justificou por analisar aspectos em relação ao aluno na sociedade escolar, e assim apresentar a importância da educação financeira para as crianças, para a contenção do consumo da família.

No ambiente escolar, tanto as crianças como os professores e outros órgãos escolares estão em processo de socialização para o consumo. Esta é uma prática permanente, porque o consumidor não é uma questão a ser descoberta, mas para produzir, através de um processo de condicionamento do produto, a adaptação a certos padrões sociais e econômicos. (RODRIGUES, 2001).

Tratando-se de educação financeira, as escolas também levam planejadores financeiros que treinam as jovens mentes a acreditar que a coisa mais inteligente a se fazer é investir em longo prazo em uma carteira bem diversificada de ações, títulos e fundos (KIYSAKYO, 2018).

Essa cultura de consumo está permeando diferentes faixas etárias na sociedade da criança para os idosos, cria um desejo de comprar que resulta em aumentar o consumo e, portanto, não é uma característica específica de uma faixa etária.

Neste contexto, as problemáticas que nortearam o artigo foram: Quais são as influências da Educação Financeira na formação dos alunos quanto ao ambiente escolar? E como essa formação influencia no consumo familiar?

A educação está cheia de novos campos de abordagens temáticas e conceituais, e as novas tecnologias podem nos auxiliar para um melhor enfoque na relação ensino e aprendizagem. O consumo é um domínio muito poderoso onde os jovens ou adultos não o largam facilmente, partindo dessa ideia existirá algo que possa reverter ou direcionar a ideologia do consumo para a aprendizagem e ensino. (THEODORO, 2008 p. 1).

Fazendo essas comparações podemos usar a tecnologia ao nosso favor, levando em consideração que a *internet* mais precisamente a influência da mídia que é a diversão e parceira dos novos tipos de alunos, temos que “jogar” com ela. Tornando uma poderosa aliada tanto para o professor como para os alunos no entendimento do consumo.

Essas produções simbólicas localizam uma discussão típica da vida social do nosso tempo, já que sua emergência é própria e exclusiva da chamada modernidade. A comunicação de massa só existe na configuração de uma cultura situada no espaço e datada na história. (SOARES, 2017).

No entanto temos que estar acompanhando as novas tendências e ficar atento com os novos meios de dissipação de informação e parar pensar, em até que ponto podemos levar em consideração essa vida quase que virtual e cibernética.

Demonstrar sobre a importância da disciplina de educação financeira no ambiente escolar, bem como no ambiente familiar; demonstrar informações teóricas sobre a importância da educação financeira para sociedade. Demonstrar como a educação financeira é aplicada nas escolas; e por fim, identificar o impacto do ensino da educação financeira no comportamento dos alunos em todos os ramos de suas vidas. (NEGRI, 2010).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Financeira é de extrema importância para a vida de qualquer indivíduo, e se dá por intermédio de um processo baseado em conceitos e produtos financeiros, que requer conhecimento, para que assim possam ter tomadas de decisões assertivas em relação a finanças, não somente para si, mas para todos aqueles no ambiente familiar em que convive. (KIYSAKYO, 2018).

Ou seja, a Educação Financeira permite que o indivíduo tenha mais conhecimento sobre finanças, sobre tomada de decisões, sobre riscos, e até mesmo sobre as oportunidades viáveis e vantajosas para o seu perfil no mercado; bem como terá uma noção mais abrangente de como é e quais são as funcionalidades dos instrumentos financeiros, visando melhorar a qualidade de vida financeira.

Um fator importante sobre a Educação Financeira é que ela começa desde muito cedo, isto porque, é eficaz e contribui positivamente para a formação de jovens conscientes, responsáveis, no sentido de desenvolver as competências necessárias para a utilização de seus recursos da maneira mais benéfica, ou seja, utilizando-se de conceitos de como poupar e consumir de maneira responsável e consciente. (PADILHA, 2016).

Usando como exemplo o que disciplina Kiyosaki (2000) em sua obra “Pai Rico, Pai Pobre”, sobre a educação financeira que vem desde muito cedo em famílias ricas, sobre a importância de ter conhecimento sobre a matéria para que seus filhos cresçam entendendo sobre finanças e administre seus bens e dinheiro com sabedoria e conhecimento adequado.

Ainda sobre o entendimento do autor: “uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa e nem na escola”. (KIYOSAKI, 2000, p. 14).

Especialmente no mundo globalizado em que vivemos atualmente, com os avanços da tecnologia, do mercado de trabalho, das micro e grandes empresas, é importante que se tenha o mínimo de noção de Educação Financeira para que saiba utilizar, usufruir e consumir com segurança e responsabilidade, para saber investir, e não ocasionar efeitos desvantajosos e prejudiciais como muitos casos de inadimplimento e negativas pela falta de informação e pouco conhecimento de educação financeira. (RODRIGUES, 2001).

É muito comum dizer, entre os grandes pesquisadores, que pouco de educação financeira é possível começar a ter uma ideia no âmbito familiar, na convivência, posteriormente na fase escolar, e ainda na fase adulta, no qual vai se aprimorando ao longo da vida.

De outro ponto, de acordo com Mankiw (2001) que leciona sobre a educação financeira e entende que, para que um país chegue a determinado sucesso econômico é necessário que ocorra um investimento na educação de igual maneira a designar meios para capital físico, ou seja, em o entendimento de que a educação foi, e continua sendo a maneira mais eficaz e duradoura para melhorar a vida de toda uma sociedade.

A educação financeira deve ser disciplinada por todos os indivíduos, com olhar voltado para melhorias na qualidade de vida de modo geral, com benefícios para todos os tipos de consumidores, para aqueles que querem investir, para aqueles que querem poupar, para aqueles que querem ter uma segurança maior para não serem vítimas de fraudes, por exemplo.

Atualmente é muito comum encontrar vários tipos de mercados financeiros, tem sido um seguimento que tem crescido atualmente, sendo de suma importância o conhecimento sobre mercado financeiro para aqueles que querem inovar, que querem investir, observando e conhecendo sobre as alterações demográficas e acompanhando a evolução da economia do Brasil e demais países.

Nesse sentido, importante ressaltar no que tange aos impactos financeiros ocasionados no âmbito pessoal e familiar:

Diversos outros fatores, como a menor provisão de serviços ditos essenciais por parte do Estado, a maior desregulamentação dos mercados financeiros e a revolução consumista ou, na definição de Bauman (2008), a passagem do consumo ao consumismo, juntamente com seus desdobramentos sobre o endividamento da população, também faz pressões sobre a relação das pessoas com o dinheiro, gerando implicações no campo da gestão das finanças de indivíduos e famílias. (SOARES, 2017, p. 17).

Notório quanto se faz presente e importante o conhecimento e habilidades proporcionadas pela Educação Financeira, contribuindo positivamente para um avanço de mercado, no sentido de competitividade eficiente entre os indivíduos, por estarem aptos no ramo do mercado, com um olhar totalmente diferente para tomada de decisões assertivas e responsáveis no âmbito financeiro individualizado e para família.

Isto porque, quando existe conhecimento de Educação Financeira, os indivíduos ficam conscientes, aprimorados e conseqüentemente, mais exigentes por produtos que atendam seus requisitos e supram as suas necessidades financeiras em curto e a longo prazo, em contrapartida, o mercado fica ainda mais competitivo, pois, cabe aos provedores financeiros dar originalidade aos produtos com características que supram as necessidades da demanda.

Nesse sentido não há que se falar em jovens e/ou adultos com preparo para lidar com as finanças de forma organizada e eficaz, com conseqüências positivas e não sempre em montanha russa, com altos e baixos, que repercute não somente na vida financeira pessoal do indivíduo, mas respinga na economia do país.

Outro ponto importante e que vale fazer menção em relação a educação financeira escolar, cita-se os dizeres do autor abaixo, no seguinte teor: “se a escola

pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos”. (CARDOSO, 2012).

Ainda seguindo esse raciocínio, menciona-se as diretrizes dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual dispõe sobre a Educação Financeira nas escolas, demonstrando que não se trata de uma disciplina isolada, mas que é parte de um processo de aprendizagem que deve estar presente no âmbito escolar, contribuindo para evolução e suprimindo as necessidades de cada etapa da vida do indivíduo.

Visando auxiliar na educação financeira dos jovens dentro do ambiente escolar, a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF, 2014) elaborou um projeto denominado Programa Educação Financeira nas Escolas, que tem como intuito “contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações brasileiras”.

Desta forma, esse programa viabiliza para os alunos aprenderem de forma responsável e consciente um método de desenvolvimento e conhecimento financeiro, para que fiquem aptos a lidar com os desafios lançados no setor econômico, e que será benéfico para o resto de suas vidas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida sobre o estudo da educação financeira no ambiente escolar, dessa forma, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, como metodologia de construção da fundamentação teórica, o qual se faz discussão literária sobre a importância da educação financeira na formação dos alunos.

É caracterizada pela pesquisa com base na metodologia dedutiva, no qual se ampara na coleta de dados primários e secundários, ou seja, com fundamento em documentos bibliográficos, legislações, diretrizes que discutem sobre o tema proposto, bem como com referencia na Base da Educação Nacional, artigos já publicados, livros, revistas científicas, cujos descritores aplicados serão “Educação Financeira”, “Ensino Financeiro” e Consumismo, buscando pelo melhor desenvolvimento da pesquisa e ampliar o conhecimento de como é tratada a educação financeira no âmbito escolar de crianças, adolescentes e jovens, especialmente nas escolas de ensino médio da rede pública.

Para a escolha das fontes, considerou-se como parâmetro aquelas que abordassem educação financeira no ambiente escolar, por conseguinte atendessem a temática, e excluídas, por tanto, as que não contemplassem o assunto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Diante das pesquisas realizadas, comparando a Educação Financeira no Brasil com a Educação Financeira do Reino Unido e dos Estados Unidos, é considerada principiante, isto porque, está introduzida na sociedade, para que todos tenham acesso ao conhecimento da Educação financeira, e consequentemente saibam usufruir e manusear com mais responsabilidade as suas finanças. (D'AQUINO, 2018).

O contrário da sociedade brasileira, que grande parte da população não tem conhecimento de educação financeira, o que gera aborrecimentos e transtornos financeiros por não saberem gerir suas finanças de maneira adequada, pois, o nível de conhecimento ainda é considerado baixo. (SOARES, 2017).

Para demonstrar a importância e relevância da educação financeira na vida de jovens e adultos brasileiros, uma pesquisa realizada entre o período de 2010 a 2011 pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), destacou que, dentre 26 mil alunos matriculados no ensino médio, no que se refere à apontar os efeitos da Educação Financeira na vida deles e também dos seus familiares, no sentido de saber tomar decisões assertivas sobre as finanças, observou-se que, viabilizar a Educação Financeira contribui positivamente para o aumento de pelo menos 24% a parte da sobra de renda investida pelo grupo familiar e incorporar aproximadamente 4 bilhões para o PIB nacional. (BRASIL, 2013).

Atualmente é muito comum se deparar com jovens que estudam em faculdades por intermédio de algum tipo de bolsa, alguns que recebem mesada, ou salário, por exemplo, porém, não sabendo investir os seus ganhos como deveriam, por não ter estudo apropriado do que é a Educação Financeira e como utilizá-la no dia a dia; até que precisam utilizar destes conhecimentos, quando ficam diante de responsabilidades maiores, como exemplo pagar aluguel, as parcelas de uma carro, administrar de fato as suas finanças para que não fiquem no vermelho.

O Brasil faz parte de uma avaliação que tem como objetivo avaliar o nível e desempenho do conhecimento financeiro dos jovens, bem como, analisar as

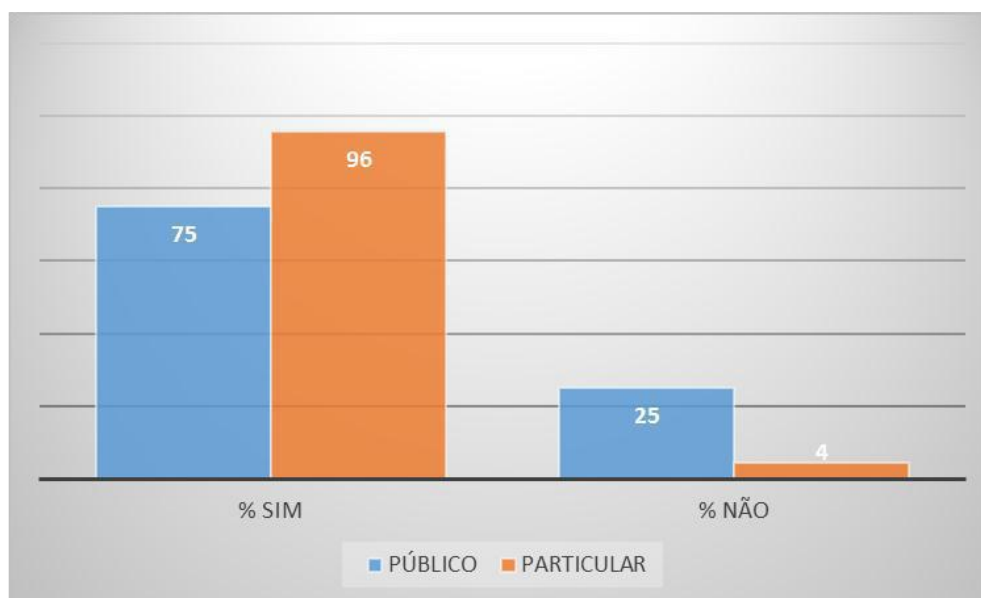
habilidades necessárias para emprego, empreendedorismo e para o ensino superior, por intermédio da Avaliação de Letramento Financeiro do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Em meados de 2015, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), o PISA trouxe resultados não tão bons para o Brasil, no qual avaliou que o desempenho está baixo, em relação aos demais países que também participam da avaliação. (SOARES, 2017, p. 5)

Isto porque, como elucida o autor D'Aquino (2018) em que pese ao baixo índice no Brasil, é de que a Educação Financeira não está inserida como deveria no ambiente familiar, tampouco no ambiente escolar.

Nota-se no gráfico abaixo, em uma pesquisa realizada com base em investigação exploratória, sobre Educação Financeira em rede de escola Pública e Privada, para compreender qual a ideia dos jovens sobre Educação Financeira, se conseguem compreender o assunto, e o que pensam sobre a matéria, conforme abaixo segue:

Gráfico 01 – Você sabe o que é a Educação Financeira?

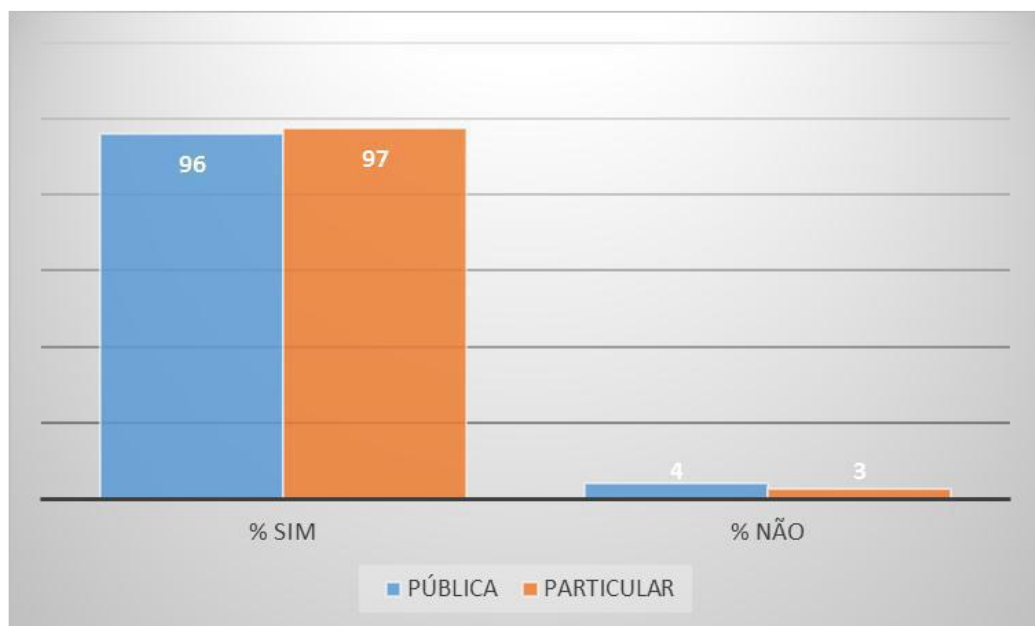


Fonte: GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011)

Verifica-se, portanto, que de acordo com a pesquisa realizada e o levantamento dos dados/resultados obtidos, compreende-se que boa parte dos adolescentes atualmente apesar de não ter uma estrutura ideal sobre a Educação Financeira já tem

uma noção de como funciona e qual a sua importância para a vida adulta. O que leva a crer que é cada vez mais indispensável abordar sobre o assunto tanto no âmbito familiar quando nas redes de ensino.

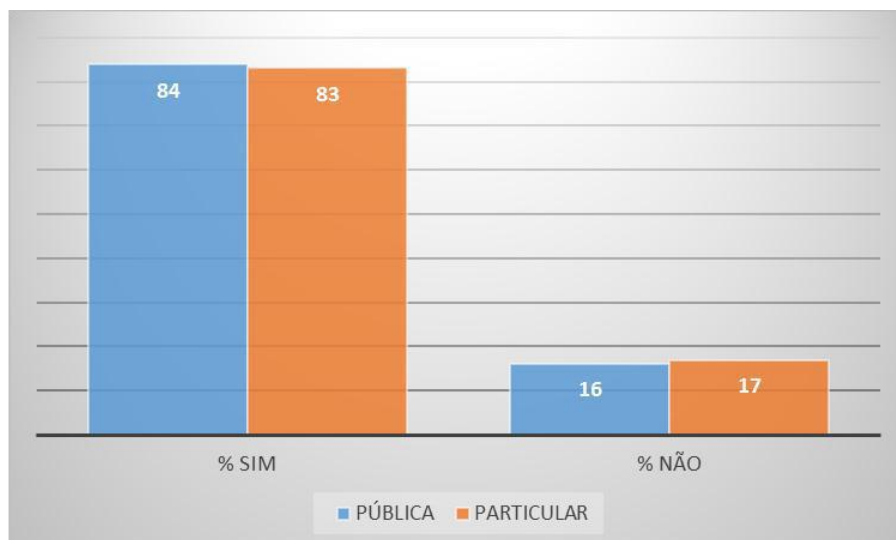
Gráfico 02 – É importante a Educação Financeira para a formação de jovens para se tornarem adultos conscientes financeiramente?



Fonte: GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011)

Em um segundo momento, no gráfico 02, nota-se que conseguem entender a importância da Educação Financeira desde a adolescência, tendo em vista que, é uma fase em que os indivíduos estão em desenvolvimento, momento pelo qual se faz necessário e importante abordar sobre a temática, para que tenham conhecimento adequado de utilizar o dinheiro de forma correta, não só para aquele momento de sua vida, mas para o futuro. (NEGRI, 2010, p. 14-16).

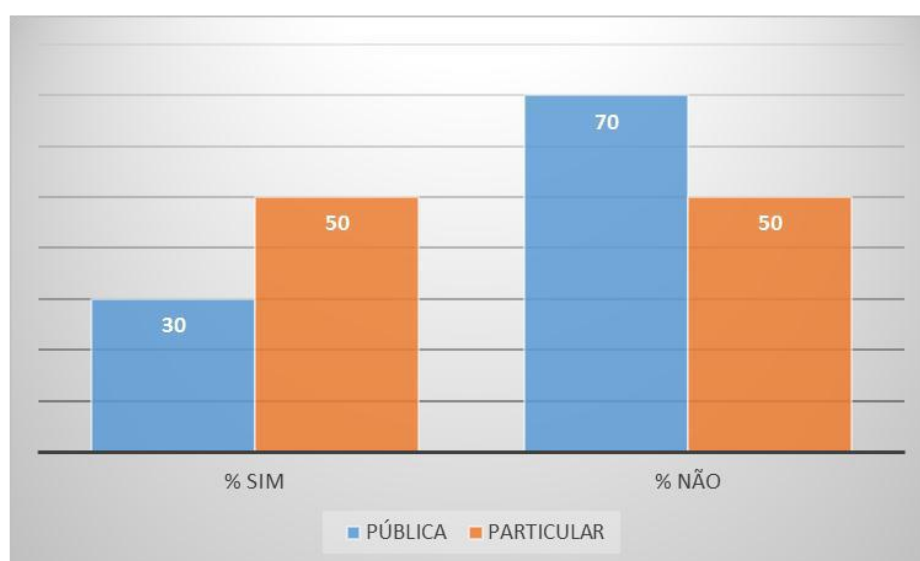
Gráfico 03 – É dever da família ensinar e orientar sobre Educação Financeira?



Fonte: GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011)

Nesse sentido, diante do gráfico 03 é possível observar que aproximadamente 80% compreendem ser dever dos pais, ou seja, dentro do ambiente familiar, que o assunto e orientações sobre a Educação Financeira deve surgir, desde a infância, e posteriormente, o assunto deve ser tratado no âmbito escolar.

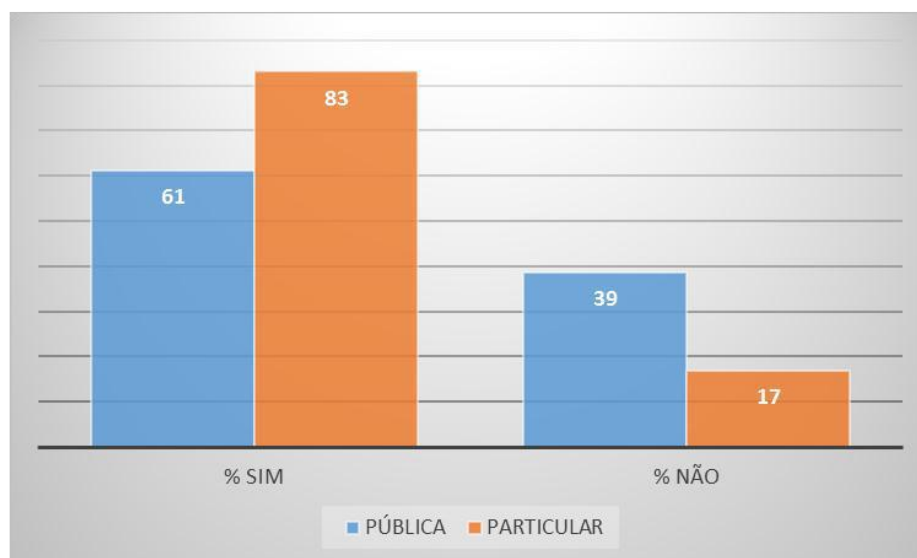
Gráfico 04 – É dever da escola orientar sobre Educação Financeira?



Fonte: GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011)

Em contrapartida, basicamente 30% (rede pública de ensino) e outros 50% (rede privada de ensino) acreditam ser dever da escola, ou seja, que a Educação Financeira deve ser abrangida dentro de sala de aula.

Gráfico 05 – É correto da parte dos pais partilharem com seus filhos sobre as dificuldades financeiras no âmbito familiar?



Fonte: GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011)

No gráfico 05 a pesquisa relatou que 61% acreditam ser correto que os pais partilhem dos problemas financeiros que a família enfrenta, para que tenham conhecimento, para que aprendam sobre educação financeira e de alguma forma consigam auxiliar para sanar os problemas oriundos de dívidas, por exemplo.

Diante do exposto, vale mencionar o entendimento do autor abaixo, sobre um trecho de uma de suas obras sobre Educação Financeira, que diz:

[...] a importância de se começar cedo a ensinar educação financeira às crianças. Infelizmente a grande maioria dos pais não assume esse compromisso, nem tem condições de fazê-lo. Portanto, cabe aos professores, construtores de personalidade, ajudar a interromper este ciclo vicioso, educando-se financeiramente e orientando os jovens e adultos a serem mais racionais e menos emotivos no campo das finanças (...). (THEODORO, 2008, p. 5).

Com base no relato do autor, muitos pais não têm o costume de abordar junto dos filhos sobre educação financeira, em grande maioria dos casos nem mesmos os pais têm esse conhecimento.

Diante de todo o exposto e das pesquisas realizadas para alcançar o objetivo proposto, demonstrando que a Educação Financeira é de extrema importância e necessidade para todo e qualquer indivíduo, todavia não é um tema muito abordado, sendo uma temática pouco discutida no ambiente familiar (não como deveria), bem como no âmbito escolar, no qual é pouco aproveitado, meramente abordado em conteúdo da disciplina de matemática financeira, o que torna o nível de conhecimento dos alunos em sala de aula baixo, o que poderia e deveria ser mais aprofundado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como escopo trazer conteúdo para compreendermos melhor o que é a educação financeira, a fim de demonstrar o quanto se faz importante e o quanto é requisito fundamental para os indivíduos que estão inseridos dentro do sistema capitalista, onde o acúmulo de riquezas acontece de forma individual.

O intuito foi demonstrar que é necessário a conscientização das pessoas para que saibam dosar seus gastos, minimizando assim a possibilidade de passar por dificuldades financeiras em alguma parte da vida, especialmente na velhice, que é quando a pessoa não tem mais forças para trabalhar e acumular riquezas.

De maneira que, a pesquisa se pautou em demonstrar ainda o quanto se faz presente e necessário que a conscientização e o entendimento sobre Educação Financeira devem começar durante a infância, quando as crianças estão absorvendo inúmeros conhecimentos que contribuirão para a formação da personalidade e das atitudes do indivíduo adulto, ou seja, abordar sobre a temática no ambiente familiar, e no ambiente escolar.

Essa pesquisa se justificou por analisar aspectos em relação ao aluno na sociedade escolar, e assim apresentando a importância da educação financeira para as crianças e para a contenção do consumo da família, conforme foi disponibilizado ao longo do trabalho gráficos, com base em uma pesquisa realizada pela GEPECONT - Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias (2011).

Conclui-se, portanto, com a ideia de que, com os avanços de toda a sociedade consumerista, e da importância de conscientização e conhecimento mais eficaz e de qualidade sobre a Educação Financeira pode ser implementado no âmbito escolar, por intermédio de métodos de ensino que tragam os indivíduos uma ideia de melhor qualidade de vida, aprendendo a conduzir suas finanças com sabedoria desde muito cedo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. AEF – BRASIL.

Programas Transversais. 2014. Disponível em:

<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2016.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CARDOZO, J.S. Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária. 2012. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_julianadeSousaCardozo.pdf>.

Acesso em: 18 ago. 2022.

CERBASI, G. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

D'AQUINO. E o que é a educação financeira. Disponível em:

<<http://educacaoofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KIYOSAKI, T. R. O poder da educação financeira. Atlas BoockS. São Paulo. 2018.

KIYOSAKI, T. R. Desenvolvimento da sua Inteligência Financeira Atlas BoockS. São Paulo 2018.

KIYOSAKI, Robertt; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Campos, 60 ed., 2000. Disponível em: https://josemarciolemos.files.wordpress.com/2011/02/pai-rico-pai-pobre_portugues.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.** Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NAZARIO, Patrícia/ ORTIGARA, Diogo/ STELA, Eder Rogério/ FERREIRA, Marcelo Marchine. **GEPECONT** (Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Conhecimento e Tecnologias). **Educação Financeira: Um Estudo aplicado ao Ensino Médio da Rede Pública do Município de Luiziana/PR**, VI EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica – 24 a 28 Outubro de 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/18.pdf.> Acesso em: 02 set. 2022.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: Uma Proposta Inovadora** – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. 73f. Disponível em: http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias.** Ed. Atlas. São Paulo. 2006.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000300013&script=sci_abstract&lng=pt.> Acesso em: 30 set. 2022.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL (SPC, org.). Inadimplência de Pessoas Físicas. Brasil: SPC, 2020.

SOARES, F.P. **Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira.** 2017.

THEODORO, Flavio Roberto Faciolla. **O Uso da Matemática para Educação Financeira a partir do Ensino Fundamental.** Taubaté – SP, Maio de 2008. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tccflaviotaubate.pdf>. Acesso em 02/09/2022.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração** / Liane Carly Hermes Zanella. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] ; CAPES : UAB, 2009. 169p.

O GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM CONTEXTOS DO E-SPORTS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PROJECT MANAGEMENT IN E-SPORTS CONTEXTS: A LITERATURE REVIEW

André Luiz Oliveira Banci

andrebanki04@gmail.com – Business School Unoeste

João Pedro Fabri de Souza Santos

joaojppbw@hotmail.com - Business School Unoeste

Fernanda de Lima Bagli

fernanda_bagli@hotmail.com – Business School Unoeste

Gustavo Yuho Endo

gustavo@unoeste.br – Business School Unoeste

RESUMO: Em uma sociedade tecnológica, onde a internet ocupa grande parte do dia a dia da população, a gestão de projetos nos e-sports amplia o que era prazer para o profissionalismo. Esta pesquisa tem a finalidade de destacar a importância do estudo para o funcionamento do gerenciamento nos jogos eletrônicos. A pesquisa tem como objetivo analisar o gerenciamento de projetos por trás de organizações, campeonatos, eventos e examinar se os artigos pesquisados utilizam o padrão para a construção, de acordo com o modelo PMBOK (6ª edição). O método utilizado foi revisão sistemática onde foram identificados quatro artigos para a análise, pesquisados no Portal Periódico Capes como base de dados. Com os achados, foi possível ver que a crescente dos e-sports fez com que arenas fossem construídas para a realização dos eventos, já em relação ao padrão dos artigos, nota-se que eles seguem parcialmente o modelo PMBOK (6ª edição). Os resultados mostram que o número de pessoas interessadas por jogos eletrônicos vem crescendo e atraindo um público considerável, portanto, espaços para esses eventos surgem, também com o aumento do público, viu-se a necessidade de locais para eventos de e-sports, com a análise dos artigos com o modelo PMBOK (6ª edição), vemos que alguns tópicos contêm parcialmente, pois não tem todas as características de cada gestão. Conclui-se que os jogos eletrônicos está presente na sociedade, porém, por se tratar de uma temática nova é escasso a quantidade de artigos referente a gestão dos e-sports.

Palavras-chaves: Jogos eletrônicos, gestão de projetos, gestão no esporte.

ABSTRACT: In a technological society, where the internet occupies a large part of the population's daily life, project management in e-sports extends what was pleasure to professionalism. This research is justified in the sense of proving the importance of the study for the functioning of management in electronic games. The research aims to analyze the project management behind organizations, championships, events and examine whether the researched articles use the standard for construction, according to the PMBOK model (6th edition). The method used was a systematic review where four articles were identified for analysis, searched in the Capes Periodical Portal as a database. With the findings, it was possible to see that the growth of e-sports caused arenas to be built for the holding of events, in relation to the standard of the articles, it is noted that they partially follow the PMBOK model (6th edition). The results show that the number of people interested in electronic games has been growing and attracting a considerable audience, therefore, spaces for these events arise, also with the increase in the public, there was a need for places for e-sports events, with the analysis of articles with the PMBOK model (6th edition), we see that some topics contain partially, as it does not have all the characteristics of each management. It is concluded that electronic games are present in society, however, because it is a new theme, the number of articles regarding the management of e-sports is scarce.

Keywords: Electronic games, project management, sports management.

1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que os campeonatos estão dentro do mundo dos jogos eletrônicos. Os jogos e brincadeiras fazem parte para ensinamento das crianças e dos adolescentes, até agora, sabe-se que os ocorrem modificações com os jogos conforme o cenário histórico e cultural em que estão localizados, transformando-se em uma elocução da sociedade enriquecendo as habilidades motoras, cognitivas e sociais (LOÇASSO, 2019; OLIVEIRA, 2018). Dependendo de sua região, existem jogos mais conhecidos que outros, com outros nomes, regras e trazendo outras habilidades, fazendo com que a cultura mude de onde você mora.

Nos últimos anos o mundo vem se desenvolvendo devido as mudanças e possibilidades que a internet permite. Para Jensen (*apud* WAGNER, 2006; PARSHAKOV, ZAVERTIAEVA, 2015; COATES, PARSHAKOV, 2016 p. 17), “discussão sobre os games serem ou não uma prática esportiva já vem sendo abordada internacionalmente”, porém, não existem muitos estudos que são abordados nacionalmente. Por anos os jogos foram vistos como uma distração, um lazer, mas hoje são vistos como uma fonte de renda, seja em “lives” ou campeonatos. Isso diferencia os jogadores casuais dos jogadores competitivos. Os jogos eletrônicos eram vistos como uma forma de esquecer do mundo, uma distração para as pessoas passarem o tempo, porém, já não é mais assim, uma profissão trazendo uma fonte de renda tanto para os jogadores quanto para as organizações, o que faz girar a economia no cenário.

Com a criação de vários jogos com inúmeros personagens, desenvolve-se um ambiente social complexo, com muitos games em várias categorias, sendo jogado por pessoas diferentes. Algumas dessas pessoas se reúnem para jogar campeonatos profissionais e outras pessoas para jogos mais casuais (BATISTA, 2019).

Segundo Jensen (*apud* CRAWFORD; GOSLING, 2009; JONASSON, THIBORG, 2010; PARSHAKOV, ZAVERTIAEVA, 2015 p. 20), “este é um fenômeno recente, pois somente a partir da primeira década do novo milênio que essas competições online, jogadas por profissionais, passaram a ser conhecidas como “e-Sports”, antes disso já haviam sido datadas outras competições que envolviam jogos eletrônicos, mas sem tal status”.

“Os jogos eletrônicos são variados, com diferentes pontos - como divertimento, jogos casuais, serious games, jogos para medicina e até e-sport, onde a pessoa é uma jogadora profissional, o que caracteriza um mercado com muitas oportunidades a serem exploradas.” (SOUZA *et al.*, 2021, p. 2). Os jogos não são somente para divertimento, há uso em universidades para o ensinamento e jogos profissionais o que amplia a funcionalidade e oportunidade de mercado.

“Um desses motivos de crescimento seria a importância de que estes jogos atualmente não são consumidos somente por adolescentes ou crianças do sexo masculino, mas também por homens ou mulheres adultos e idosos.” (MACHADO *et al.*, 2018 p. 1).

Para uma boa organização se destacar tanto em números de pessoas assistindo, quanto em campeonatos, precisa de muito trabalho, treinamentos diários, ter a saúde em dia e principalmente boas notas escolares, procurando sempre estar em sintonia com todo o grupo. (MACHADO *et al.*, 2018 p. 1)

É importante saber o perfil de cada jogador da equipe para atender e criar as estratégias necessárias para obter uma vantagem em cima das outras equipes competidoras. (SOUZA *et al.*, 2021, p. 2).

Segundo Minamihara (2020), os players profissionais não mantêm contato direto, como atletas de esportes comuns e habituais. O jogo é mediado pelo computador e utilizando a rede. O jogador decifra comandos que devem ser feitos para cada ação dentro do jogo fazendo-o ter tomadas de decisão. A espetacularização das competições cria a troca entre jogadores, times e a torcida, trazendo à tona sentimentos de união ou de pertencimento a uma comunidade ou organização, independente se o contato é real ou apenas virtual. Nos campeonatos, a sensação de disputa entre equipes trás vibração, torcida entre as pessoas e esses jogadores desempenham funções e tomadas de decisão em cada equipe no meio das partidas, o que torna mais interessante para os amantes do game.

Para Newzoo (*apud* MINAMIHARA, ALLAN, 2020 p. 10) “indústria dos jogos digitais é relativamente recente, da década de 1960, e a atividade profissional de jogadores de e-sports é ainda mais recente, ganhando os moldes atuais a partir dos anos 2000, porém já envolve uma indústria própria que gerou US\$865 milhões em 2018 e prevê receita de US\$1,096 bilhões para 2019, além de atingir uma audiência

de 395 milhões em 2018, sendo 18,7 no Brasil, e gerar US\$31 milhões de receita na América Latina em 2018”.

O gerenciamento de projetos tem como base o PMI (Project Management Institute), o principal intuito do PMI é desenvolver-se na prática, na ciência e na profissão de gerenciamento de projetos em todo o mundo, de uma forma consciente e dinâmica, para que as organizações em todos os lugares apoiem, reconheçam e usem o gerenciamento de projetos. O gerenciamento de projetos auxilia na melhora das etapas de um projeto com o objetivo de apurar um maior desempenho em seu andamento e na entrega. É observado nos eventos esportivos e e-sportivos (BORGES, 2018). O gerenciamento de projetos anda lado a lado com a crescente dos e-sports, para um grande time ser organizado, necessita-se de um grande projeto.

O objetivo geral da pesquisa é explicar como o gerenciamento de projeto impacta nas organizações e equipes, eventos de jogos eletrônicos e como funcionou a gestão de projetos das equipes nos últimos anos de acordo com artigos que serão analisados. A metodologia utilizada será a revisão sistemática e a plataforma Portal Periódicos Capes, fazer uma análise do material coletado através da revisão, buscar sobre eventos online para melhor percepção do gerenciamento de projetos nas organizações e-sports. Já como objetivos específicos pretendemos esclarecer o que é e-sports por trás de uma organização utilizando a revisão sistemática, mostrar a gestão de projeto nos jogos eletrônicos com base nos artigos; explicar o funcionamento de uma organização/equipe; fazer a análise sobre gestão dos e-sports e pesquisar sobre eventos online, para isso, será feita uma análise usando o modelo PMBOK (6º edição) para examinar se os artigos pesquisados usam o padrão para a construção de cada artigo ou não.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, pois compreende certos acontecimentos comportamentais por meio da coleta de dados narrativos e estudando as preferências individuais de cada um. De acordo com Cooper, Donald e Schindler (2016, p. 146) “A pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, traduzir e o significado, e não a frequência de certos fenômenos

que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade.” Com o estudo realizado por Arilda (1995, p. 21):

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Desse modo, o gerenciamento de projetos se trata de um grupo de ferramentas e técnicas mundialmente reconhecidas onde é possível selecionar as técnicas que serão utilizados em cada projeto e alcançar assim uma estrutura que certifique a melhor maneira de gerenciá-los, a gestão não é diferente no mundo dos e-sports, na qual a organização é um projeto e tem um planejamento para determinadas funções, a fim de mantê-la em proatividade buscando melhores resultados.

Usaremos também um método de pesquisa exploratória, onde realiza um estudo para que o pesquisador se familiarize com o objeto que está sendo investigado no decorrer da pesquisa. Segundo Naína (*apud* BARBOSA, 2021, p.22) “tem o objetivo de explorar e construir hipóteses, relações entre variáveis, entre outras aplicações.” Para Toledo e Shiaishi (*apud* SELLTIZ, WRIGHTSMAN E COOK 1987 p. 2) “lembram que o modelo de pesquisa exploratório se utiliza principalmente de técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e entrevistas”. O intuito desse método exploratório não é só fazer uma pesquisa das organizações, mas também uma forma de absorver conteúdo de forma natural. Os estudos exploratórios são constantemente usados para gerar possibilidades e identificar variáveis que precisam ser incluídas na pesquisa. “A pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa.” (RÉVILLION, 2003 *apud* MALHOTRA, 1993, p. 156).

A técnica de coleta de dados que utilizaremos é a secundária, consta com informações que já foram coletadas por outra pessoa, normalmente será baseada em fontes governamentais, bibliográficos, estatísticos ou documentais, contribuindo para criar referências com credibilidade, podem ajudar pesquisadores a obter informações sobre seus tópicos e conseguir resultados de forma mais eficiente. São dados rápidos de obter com fontes disponíveis para ser analisadas e entendermos melhor como

funciona a gestão do projeto no esporte eletrônico usando bases de dados. Segundo Brito, Oliveira e Silva (*apud* Albrecht e Ohira, 2000, p. 6):

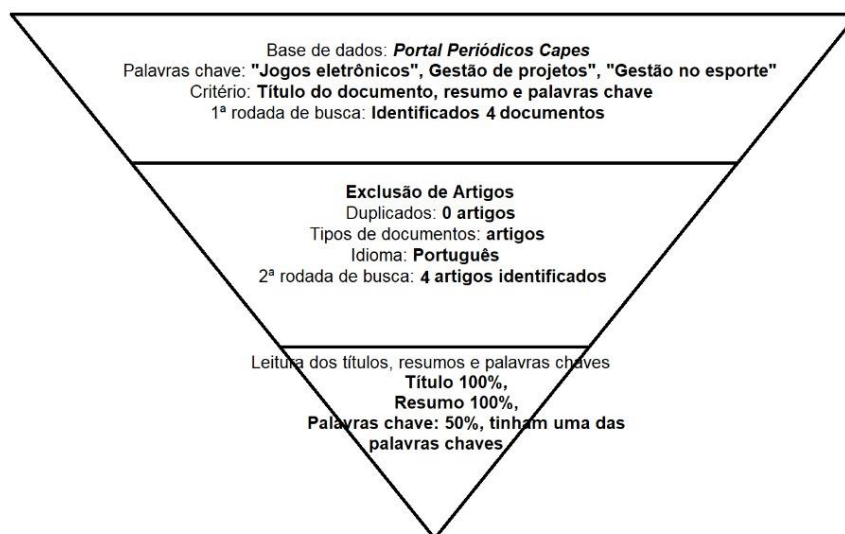
A técnica secundária é a que organiza, sob a forma de índices e resumos, as informações de fontes primárias, facilitando assim o conhecimento e o acesso às mesmas. As publicações englobadas nesta categoria, normalmente são designadas como “obras de referência”.

Dados secundários são aqueles que foram coletados para destinos diferentes de um problema de pesquisa exato. Na grande maioria dos casos são informações de obtenção mais rápida e mais fácil do que os dados primários (RÉVILLION, 2003). Esse tipo de informação pode ser útil para muitos assuntos, fornecendo uma visão geral de um mercado e indicando as tendências de consumo. No entanto, muitas vezes não é detalhado, específico ou recente o suficiente para responder a questões comuns do mundo de negócios, como o gerenciamento das organizações e-sports.

Como utilizamos a técnica de pesquisa secundária, teremos opções da revisão sistemática da leitura. O critério para a escolha dos dados é o título do documento os resumos e palavras-chave. A base de dados que foi utilizada para a pesquisa foi a Portal Periódicos Capes e as palavras-chave como busca foi “jogos eletrônicos”, “gestão de projetos” e “gestão no esporte”. Foram encontrados quatro artigos na língua portuguesa no tema relacionado a gestão e jogos eletrônicos. A pesquisa foi feita em agosto de 2022.

Na figura 1, mostra o como foi feita para a identificação dos artigos no assunto de gestão de projetos nos jogos eletrônicos, com a busca feita na base de dados *Portal Periódicos Capes* e sendo localizados quatro artigos referente a temática.

Figura 1 – Procedimento realizado para busca dos artigos sobre a gestão de projetos em organizações na base de dados *Portal Periódicos Capes*.



Modelo final para análise: 4 artigos identificados

Fonte: autores

Os resultados obtidos na busca serão apresentados na próxima parte do artigo. Inicialmente, faremos a análise dos números que os eventos das organizações trouxeram nos últimos anos, como locais, estruturas, renda e da forma como a gestão de projetos encaminha para o funcionamento dos eventos. Usaremos 4 artigos do nicho para a análise.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Podemos observar que na Figura 1 entre os anos de 2000 e 2007, houve um evento em que as organizadoras foram a Samsung e o Ministério da Cultura e Turismo da Coreia do Sul.

Figura 1 – Finais da WCG: Competição Internacional de E-sports.

<i>Ano</i>	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<i>Local</i>	Seul, Coreia do Sul	Seul, Coreia do Sul	Daejeon, Coreia do Sul	Seul, Coreia do Sul	São Francisco, Estados Unidos	Singapura	Monza, Itália	Seattle, Estados Unidos
<i>Número de Países</i>	17	37	45	55	59	67	70	74
<i>Número de participantes</i>	174	389	456	562	642	679	700	700
<i>Prêmio total em dólares</i>	200.000	300.000	300.000	350.000	420.000	435.000	465.000	448.000

Fonte: Hutchins (2008)

Observamos que no ano de 2000, 2001 e 2003 o evento ocorreu na mesma sede, na cidade de Seul – Coreia do Sul, porém nos outros anos a sede do evento mudou para outros países, como em 2006 que ocorreu em Monza – Itália. No ano de 2000 o número de países que participaram foi de 17 com 174 jogadores e teve um aumento de países na participação do evento em cada ano, totalizando em 2007 cerca de 74 nações competidoras com 700 participantes. A premiação total foi aumentando gradativamente e em 2007 já estava mais que o dobro com U\$ 448.000 de quando começou o evento.

O número de pessoas interessadas por jogos eletrônicos vem crescendo e atraindo um público considerável, portanto, espaços para esses eventos surgem, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Locais para Eventos E-sports.

Nome do Local	Localização	Capacidade
Blizzard Arena	Los Angeles, Estados Unidos	450
Blizzard eStadium	Taipei, Taiwan	250
ELEAGUE Arena	Atlanta, Estados Unidos	300
Esports Arena	Santa Ana, Estados Unidos	1000
Gfinity Arena	Fulham, Londres	600
MLG.tv Columbus Arena	Columbus, Estados Unidos	500
Nexon E-Sports Stadium	Seul, Coreia do Sul	500
Yongsan eSports Stadium	Seul, Coreia do Sul	1000

Fonte: Hutchins (2008)

Com o aumento do público, viu-se a necessidade de locais para eventos de e-sports. A tabela mostra algumas cidades em que espaços para esses jogos eletrônicos chegam a ter uma grande capacidade, como Yongsan eSports Stadium, em Seul na Coreia do Sul, chegando a ter 1000 lugares, assim como Esports Arena em Santa Ana nos Estados Unidos, assim, tornando a competição mais acirrada, com torcida, portanto, espaços foram criados para que o público pudesse estar torcendo para seu respectivo time, trazendo um ar de competitividade maior para o evento.

A gestão de projetos é importante para que qualquer tipo de evento aconteça de forma planejada e não saia dos “trilhos”. Na Figura 3, será observada uma tabela sobre um modelo da PMBOK a se seguir.

Figura 3 – Modelo PMBOK: Gestão de Projetos.

	INICIAÇÃO	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	MONITORAMENTO E CONTROLE	ENCERRAMENTO
Gestão de Integração	Desenvolver o termo de abertura do projeto (<i>Project Charter</i>);	Desenvolver o plano de gerenciamento do projeto;	Orientar e gerenciar o trabalho do projeto;	Monitorar e controlar o trabalho do projeto; Realizar controle integrado de mudanças;	Encerrar o projeto ou fase.
Gestão de Escopo	Não há processos.	Planejar o gerenciamento do escopo; Coletar os requisitos; Definir o escopo; Criar a estrutura analítica de projeto (EAP);	Não há processos.	Validar o escopo; Controlar o escopo;	Não há processos.
Gestão de Tempo	Não há processos.	Planejar o gerenciamento do cronograma; Definir as atividades; Sequenciar as atividades; Estimar os recursos das atividades; Estimar a duração das atividades; Desenvolver o cronograma;	Não há processos.	Controlar o cronograma;	Não há processos.
Gestão de Custos	Não há processos.	Planejar o gerenciamento dos custos; Estimar os custos; Determinar o orçamento;	Não há processos.	Controlar os custos;	Não há processos.
Gestão de Qualidade	Não há processos.	Planejar o gerenciamento da qualidade;	Realizar a garantia da qualidade;	Controlar a qualidade;	Não há processos.
Gestão de Recursos Humanos	Não há processos.	Planejar o gerenciamento dos recursos humanos;	Mobilizar a equipe do projeto; Desenvolver a equipe do projeto; Gerenciar a equipe do projeto;	Não há processos.	Não há processos.
Gestão de Comunicação	Não há processos.	Planejar o gerenciamento das comunicações;	Gerenciar as comunicações do projeto;	Controlar as comunicações;	Não há processos.
Gestão de Riscos	Não há processos.	Planejar o gerenciamento dos riscos; Identificar os riscos; Realizar a análise qualitativa dos riscos; Realizar a análise quantitativa dos riscos; Planejar respostas aos riscos;	Não há processos.	Controlar os riscos;	Não há processos.
Gestão de Aquisição	Não há processos.	Planejar o gerenciamento das aquisições;	Conduzir as aquisições;	Controlar as aquisições;	Encerrar as aquisições.
Gestão de Partes Interessadas	Identificar as partes interessadas;	Planejar o gerenciamento das partes interessadas;	Gerenciar o envolvimento das partes interessadas;	Controlar o envolvimento das partes interessadas;	Não há processos.

Fonte: Adaptado do PMBOK 6ª edição (2012 p.37)

Um evento para acontecer de maneira assertiva, necessita de uma gestão de projetos adequada, tendo um escopo com começo, meio e fim. Eventos e-sports precisam de um planejamento com uma gestão de tempo, definindo e estimando atividades, uma gestão de custos, ter um gerenciamento de comunicação e principalmente uma gestão de riscos, onde prevê erros tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, fazendo uma análise desses possíveis riscos como a queda de energia, que é fundamental para que um bom evento aconteça. A gestão de projetos tem uma iniciação aonde vem o desenvolvimento do evento, o planejamento, execução, monitoramento, controle e por fim o encerramento do projeto.

Após a leitura dos artigos, foi realizada uma síntese dos artigos selecionados explicando o conceito, objetivo e se segue o padrão PMBOK, por exemplo, se segue alguma gestão de risco ou de planejamento para a construção do artigo, após a síntese dos três artigos já selecionados, uma análise será feita com base no modelo PMBOK.

De acordo com Silva (2019) produziu o artigo dividindo-os em quatro partes, onde a primeira diz que foi observado como o surgimento de novas tecnologias levou a novos modelos de negócios e desenvolver a indústria de videogames, levando a interferência da economia global na gestão da propriedade intelectual. A segunda parte diz que o que é necessário para os jogos eletrônicos, um programa de computador que é protegido por uma lei, e com elementos próprios que são

personagens, configurações e músicas que também é protegido por uma lei de direitos autorais. Na terceira parte ela considera que o mercado de videogames não é importante e destaca a importância da proteção legal e da proteção da propriedade intelectual na indústria do jogo, por isso as estruturas jurídicas que regem as relações nesta indústria são em grande parte no campo da propriedade intelectual. E a quarta parte diz que realiza um quadro do crescimento mundial da indústria de jogos eletrônicos, faz uma análise com os dados obtidos através de uma pesquisa que foi realizado pelo Grupo de Estudos e Desenvolvimento da Indústria de Games – GEDI Games e pelo Núcleo de Política e Gestão Tecnológica – NPGT da Universidade de São Paulo – USP.

Segundo Chambela e Junior (2021) o objetivo do artigo é mostrar a analogia dos esportes eletrônicos diante do mercado. Falam sobre a evolução dos jogos no mundo, desde o início com comportamentos culturais e sociais e mais para frente seriam denominado jogo e conforme o tempo foi passando foi criada a necessidade de competir até surgir os primeiros campeonatos. Logo após, dizem dos números dos jogos eletrônicos no mundo com dados de divisão de público dos jogos por gênero por exemplo, onde 54% dos jogadores são masculinos e com maior faixa etária entre 21 a 25 anos. Falam também o número do mercado e-sports no mundo, valores monetários que cresceram nos últimos anos, a competitividade trouxe muitos telespectadores tendo jogos com milhões de horas assistidas tanto em plataformas de computadores quanto em celulares. Eles comentaram que organizações usam o marketing digital para atrair pessoas de modo que seja abordado como os consumidores desejam adquirir os produtos (jogos), que é dos jovens que partem as demandas do que será consumido e os mais velhos apenas acompanham a tendência, mas não criam demandas.

Conforme Ferreira *et al.* (2021), os jogos são conhecidos como atividades de recreação e lazer para quaisquer faixas etárias. Na década de 1980 diversas redes foram formadas de jogadores em fliperamas e logo após houve a expansão para consoles e computadores e com o crescimento dos campeonatos envolvendo dinheiro e espectadores possibilitou que alguns jogos fossem profissionalizados. Também foi dito que os jogos foram uma forma diferenciada de lazer que ocasiona diversas sensações, tanto em atletas quanto em espectadores e os que estão por diversão,

que justamente buscam estas formas de emoções. Investimentos econômicos nesse meio tiveram domínio para a eventualidade dos jogos, gerando novas competições com novos jogos e o simples ato de jogar em salas e competir trouxe um objetivo, levando um recurso de mercantilização, institucionalização, amadorismo e jogadores profissionais dos e-sports, fazendo com que marcas, patrocinadores e fornecedores realizassem disputas mercadológicas.

Figura 4 – Análise de padrão dos artigos sobre e-sports no modelo PMBOK (6ª Edição)

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3
Áreas	A indústria dos jogos eletrônicos: novas tecnologias propriedade intelectual e cenário mundial e brasileiro. (Carolina Brasil Romão e Silva)	A ascensão dos esportes eletrônicos. (Guilherme Magro Chambela, Alécio Alvico Teixeira Junior)	Do lazer à performance: uma revisão sócio-histórica sobre desenvolvimento dos jogos eletrônicos. (Jéssica Barbosa Ferreira, Letícia Cristina Lima Moraes, Wanderley Marchi Júnior)
Gestão do escopo	Contém parcialmente no artigo do trecho: “Para isto, utiliza-se como metodologia uma revisão bibliográfica relativa ao papel da propriedade intelectual na apropriabilidade e no setor de games no Brasil e no mundo.”	Contém no artigo no trecho: “As metodologias aplicadas a esse estudo foram a pesquisa bibliográfica em livros e artigos da área e a pesquisa documental em relatórios específicos sobre o setor de esportes eletrônicos.”	Contém parcialmente no artigo no trecho “Assim, objetiva-se neste ensaio apresentar um histórico sobre o desenvolvimento dos jogos eletrônicos e sua transição de uma prática de lazer para uma atividade esportiva profissional, atualmente denominada e-Sports, sob as lentes dos processos de amadorismo, institucionalização, profissionalização, mercantilização e espetacularização”

Gestão do tempo	Não contém no artigo	Não contém no artigo	Não contém no artigo
Gestão de custos	Não contém no artigo	Não contém no artigo	Não contém no artigo
Gestão de qualidade	Contém no artigo “Dividiu-se este artigo em partes, em primeiro lugar se observa como a o surgimento de novas tecnologias possibilitaram novos modelos de negócio e o desenvolvimento do setor de jogos eletrônicos.” “Examina-se os elementos essenciais presentes em um jogo eletrônico: o programa de computador, além de elementos individuais (os personagens, sua trilha sonora, configurações), que podem ser individualmente protegidos por direitos autorais.” “Destaca-se a tutela jurídica e importância da proteção dos direitos de propriedade intelectual no setor de games.” “Realiza-se um quadro acerca do crescimento mundial da indústria de jogos eletrônicos, com base nos dados da	Contém parcialmente no artigo “As organizações de e-sports nasceram na era digital e tem a base de seus planejamentos estratégicos no marketing on-line, essas empresas já estão tem um alto nível de engajamento, principalmente pelas redes sociais, tornando a disseminação de conteúdo extremamente produtiva, transformando o mercado em uma grande oportunidade de investimento para outras grandes organizações tradicionais que buscam formas de se inserir em novos mercados para atrair uma gama diferente de clientes (HAYWARD, 2019).”	Contém no artigo “Um simples ato de jogar em salas compartilhadas e competir com outros jogadores ocasionalmente, para um evento de proporção grandiosa, com valores monetários envolvidos, jogadores treinados exaustivamente para esse único fim, em busca de vitória e reconhecimento, é o que objetivou-se apresentar nesse ensaio — demarcando, a partir daí, o processo de mercantilização, amadorismo, institucionalização e profissionalização dos e-Sports.” P17

	Pricewaterhouse Coopers (2015) e Newzoo (2016). Analisa-se ainda os dados obtidos através do 1º Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais (2014), realizado pelo Grupo de Estudos e Desenvolvimento da Indústria de Games – GEDIGames e pelo Núcleo de Política e Gestão Tecnológica – NPGT da Universidade de São Paulo – USP.		
Gestão de recursos humanos	Contém parcialmente no artigo “As novas tecnologias desempenham um papel fundamental para tornar possível a globalização. A chegada de uma sociedade baseada no conhecimento prosseguiu juntamente com o alargamento dos mercados e a intensificação da troca”	Contém parcialmente no artigo “Devido as novas tecnologias que são criadas a cada dia, tornando o mundo um ambiente propício para novas oportunidades a todo momento, a evolução do ser humano foi um ato natural e a cultura seguiu seu processo, se transformando de região para região, tornando-se única e distinta a cada grupo (BRUEL, 2018).” PÁG 5	Não contém no artigo
Gestão de comunicação	Contém parcialmente no artigo “A expansão das redes sociais dos últimos	Contém parcialmente no artigo O marketing digital é o simples processo de	Contém parcialmente no artigo “Com a criação de novos jogos, juntamente com a

	anos intensifica o processo de crescimento dos jogos online. O Facebook tem se mostrado como exemplo do modo pelo qual as redes sociais têm apresentado os jogos eletrônicos aos jogadores casuais.”	promoção de sua marca e/ou produtos no ambiente digital, buscando sempre criar um canal de comunicação com seu público (PEÇANHA, 2019). P19	evolução tecnológica dos meios de comunicação e da internet, os games puderam potencializar o seu caráter mercantil e de gerar espetáculo.”
Gestão de Riscos	Contém no artigo “A prossecução de uma estratégia de PI cara pode ser justificada pelas tecnologias subjacentes a uma competência básica, mas pode gerar altos riscos estratégicos ou de outra forma são críticas para a vantagem competitiva da empresa. No entanto, também deve ser reconhecido que uma empresa pode desejar a liberdade de projetar e inovar sem ser limitada pela PI”	Não contém no artigo	Não Contém no artigo
Gestão de aquisição	Não contém no artigo	Não contém no artigo	Não contém no artigo
Gestão de partes interessadas	Não contém no artigo	Não contém no artigo	Não contém no artigo

Fonte: Autores

Podemos observar que dos artigos analisados, as partes práticas como os stakeholders não contém no quadro, assim como a gestão de aquisição, que é algo

mais material. Nota-se também que alguns tópicos contêm parcialmente, pois não tem todas as características de cada gestão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi mostrar como a gestão de projetos está ligada aos e-sports e a importância dele para que os jogos eletrônicos tenham sempre um modelo de gerenciamento tanto nas organizações, equipes, eventos. Ao fim da proposta onde foi aplicada a revisão sistemática, conclui-se então que os artigos identificados revelam que conforme a popularização dos jogos eletrônicos a crescente de campeonatos, participantes e telespectadores é nítida, conforme vista na coleta de dados bibliográficos, tendo assim, a abertura de locais específicos, como estádios e arenas para a realização dos eventos.

Na circunstância da revisão sistemática foram analisados 04 artigos sobre gestão de projetos e e-sports que foram apresentados entre os anos de 2012, 2019 a 2021, visto que, não foram encontrados artigos mais antigos por não ser popular a prática de campeonatos de jogos eletrônicos.

O estudo teve como finalidade apresentar as seguintes limitações, foi utilizado somente uma base de dados Portal Periódico Capes – CAPES; o uso das palavras-chave pode ter limitado na procura de artigos; a pesquisa foi somente sobre e-sports voltado à gestão de projetos e foi pesquisado somente artigos nacionais.

Como sugestão para trabalhos futuros sobre o tema, visto as limitações, ampliara base de dados, com o aumento do número de bases de pesquisa, pode ampliar a quantidade de artigos para uma análise; foi utilizada somente artigos nacionais para a pesquisa e poderia analisar artigos mundiais; a combinação de palavras-chave, se usasse outra combinação de palavras, expandiria a quantidade de artigos encontrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, DANIELA CASTRO. **Aceitação do mobile banking pelos usuários bancários num contexto de pandemia**. Universidade Federal de Minas Gerais, p. 01-49, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40315>

BATISTA, IAGO LUIZ. JOGO, **cultura e representação: os esports e a construção de sentido em torno do fenômeno social da cultura gamer**. Universidade De São

Paulo, p. 01-85, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/directbitstream/423d2263-809f-4807-82c7-87fff409e675/tc4349-iago-batista-jogo.pdf>

BORGES, JOSEANE DA SILVA. **gerenciamento de projetos na realização de jogos universitários**. Universidade Federal de Minas Gerais, p. 01-57, 28 nov. 2018. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12732>

BRITO, A.P. G. OLIVEIRA, G. S. SILVA, B. A. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 01-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>

CHAMBELA, GUILHERME MAGRO; JUNIOR, ALÉCIO ALVICO TEIXEIRA. A ascensão dos esportes eletrônicos. **Revista interdisciplinar do pensamento científico**, v. 6, n. 3 a 18, p. 01-27, 1 nov. 2021.

COOPER, D.R. SCHINDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12 ed. PORTO ALEGRE: Amgh Editora Ltda, 2016. *E-book*

E SILVA, CAROLINA BRASIL ROMÃO. A indústria dos jogos eletrônicos: novas tecnologias, propriedade intelectual e cenário mundial e brasileiro. **Revista de Direito, Inovação, Propriedade Intelectual e Concorrência**, v.5, n.1, p. 01-20, 13 ago. 2019.

FERREIRA, JÉSSICA BARBOSA ET AL. Do lazer à performance: uma revisão sócio-histórica sobre o desenvolvimento dos jogos eletrônicos. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG**, v. 25, n. 2, p. 01-21, 1 jun. 2021

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 57-63, 1995.

GODTSFRIEDT, JONAS; CARDOSO, FERNANDO LUIZ. E-Sports: uma prática esportiva atual. **Montrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, v. 33, n. 64, p. 01-14, 2 set. 2021.

JENSEN, LARISSA. **E-SPORTS: profissionalização e espetacularização em competições eletrônicas**, Universidade Federal do Paraná Sistema de Bibliotecas, p. 01-114, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47321>

MACHADO, C. E. M., SANTUCHI, R. P., & CARLETTI, E. Z. B. O mercado de jogos eletrônicos e seus impactos na sociedade. p. 01-17, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/o-mercado-de-jogos-eletronicos-e-seus-impactos-na-sociedade.pdf>

MINAMIHARA, ALLAN MITSUHITO. **jogos eletrônicos e e-sports: desenvolvimento e mercado**. Universidade Federal De São Carlos, p. 01-63, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14708>

RÉVILLION, ANYA SARTORI PIATNICKI. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. **Rimar - Revista Interdisciplinar de Marketing**, v.2, n.2, p. 1-37, 1 jul. 2003.

SOUZA, LUCAS ET AL. Os Grupos de Gamers: Segmentação de Mercado dos Jogadores de Jogos Eletrônicos. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 18, p. 177-195, 2021.

TOLEDO, LUCIANO AUGUSTO; SHIAISHI, GUILHERME DE FARIAS. Estudo de caso em pesquisas exploratórias e qualitativas: um ensaio para proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, p. 01-17, 30 jun. 2009.

O líder Coach como impulsionador de resultados: Revisão Sistemática no Encontro do ENANPAD de 2011 a 2020

The coach leader as a result driver: Systematic review at the enANPAD meeting from 2011 to 2020

Leonardo de Almeida Burani

E-mail – leoburani@outlook.com

Valdecir Cahoni Rodrigues

E-mail – cahoni@unoeste.br

Josélia Galiciano Pedro

E-mail – joselia@unoeste.br

RESUMO: Muitos são os tipos de liderança e suas abordagens. No mundo organizacional encontramos todos os tipos de líderes, mas alguns deles se destacam por maximizar os resultados junto a sua equipe. A presente pesquisa abordou o líder coach como impulsionador de resultados, uma vez que a forma de liderar deixa de ser tradicional e o foco do líder é estar ao lado do seu colaborador com o objetivo de melhorar as competências tanto técnicas como comportamentais. O objetivo da pesquisa foi o de analisar se as academias têm abordado o líder coach como um impulsionador de resultados. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa qualitativa e a revisão sistemática. Os dados secundários foram coletados da base de dados da enanpad levando em consideração os anos de 2011 a 2020, utilizando na pesquisa três palavras chaves “liderança” “coach” e “impulsionador de resultados”, sendo que pelo menos uma delas deveria aparecer no título do artigo. Das 10 edições do evento pesquisados foram encontrados treze artigos que atendiam as regras metodológicas estabelecidas. De posse destes treze artigos os autores concluíram que as pesquisas por parte das academias ainda são bem acanhadas levando em consideração o líder coaching como impulsionador de resultados. Uma das dificuldades é encontrar pesquisas que tenham estabelecido a relação do líder coach com os resultados da equipe. Para futuras pesquisas os autores sugerem que sejam ampliadas as pesquisas em outros bancos de dados.

Palavras-chaves: Coach. liderança. Impulsionador de resultado.

ABSTRACT: There are many types of leadership and their approaches. In the organizational world we find all types of leaders, but some of them stand out for maximizing results with their team. The present research approached the coach leader as a driver of results, since the way of leading is no longer traditional and the leader's focus is to be at the side of his collaborator in order to improve both technical and behavioral skills. The objective of the research was to analyze whether the academies have approached the coach leader as a result driver. The methodological procedures used were qualitative research and systematic review. Secondary data were collected from the enanpad database taking into account the years 2011 to 2020, using in the search three keywords “leadership”, “coach” and “result booster”, at least one of which should appear in the title. of the article. Of the 10 editions of the researched event, thirteen articles were found that met the established methodological rules. In possession of these thirteen articles, the authors concluded that research by the academies is still quite shy, taking into account the coaching leader as a result driver. One of the difficulties is finding research that has established the relationship between the coach leader and the team's results. For future research, the authors suggest that research in other databases be expanded.

Keywords: Coach. leadership. Result booster.

**O TRABALHO HOME OFFICE E SEUS DESAFIOS: Revisão
sistemática das publicações do evento EnanPAD nos anos de 2011
a 2020**

**THE HOME OFFICE WORK AND ITS CHALLENGES: Systematic
review of publications from the EnanPAD event from 2011 to 2020**

GABRIEL HENIS RODRIGUES

gabrielhenis@hotmail.com.br – Business School Unoeste

GUSTAVO SABINO PRIMOLAN

gustavoprimolan1@gmail.com – Business School Unoeste

VALDECIR CAHONI RODRIGUES

cahoni@unoeste.br – Business School Unoeste

LUCAS DA SILVA PEREIRA

lucaspereira@unoeste.br – Business School Unoeste

RESUMO: O trabalho home office tem se tornado a modalidade que mais se popularizou durante a pandemia Covid-19. Muitas organizações foram obrigadas a adequar a esta nova realidade e acabaram gostando do resultado alcançado. O objetivo geral dessa pesquisa foi o de analisar os desafios da modalidade do trabalho Home Office dentro das organizações por intermédio de uma revisão sistemática das publicações do evento Enanpad referente às edições dos anos de 2011 a 2020. A metodologia utilizada foi fundamentada por uma revisão bibliográfica, exploratória, qualitativa e uma revisão sistemática. Em que pese se tratar de uma modalidade amplamente adotada, entretanto, percebe-se que existem novas demandas surgindo a partir do avanço dessa adoção. Dentre elas, identificou-se por meio desta pesquisa a necessidade de estudos a respeito das relações trabalho-família, a identificação de problemas relacionados à estrutura fornecida pelas empresas aos trabalhadores da área e a problemática relacionada aos direitos básicos destes trabalhadores no que tange às jornadas exaustivas de trabalho.

Palavras-chaves: Home Office. Desafios. Adaptação. Enanpad.

ABSTRACT: Home office work has become the most popular modality during Covid-19. Many organizations were forced to adapt to this new reality and liked the result achieved. The general objective of this research will be to analyze the challenges of the Home Office work modality within organizations through a systematic review of the publications of the Enanpad event referring to the editions of the years 2011 to 2020. The methodology to be used will be based on a literature review, exploratory, qualitative and a systematic review. Despite being a widely adopted modality, however, it is clear that there are new demands arising from the advancement of this adoption. Among them, this research identified the need for studies on work-family relationships, the identification of problems related to the structure provided by companies to workers in the area and the problem related to the basic rights of these workers with regard to working hours. exhausting work.

Keywords: Home Office. Challenges. Adaptation. Enanpad.

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, com a eclosão da pandemia da COVID-19, houve a necessidade de as empresas se reinventarem em muitos sentidos, mas, principalmente, na forma como ela mesma é gerenciada e na forma como os colaboradores exercem sua função. Uma vez que o vírus tenha afetado todas as esferas sociais, desde a seara individual até a coletiva, novas maneiras de fazer as coisas estão sendo perquiridas, inclusive no âmbito empresarial e de gestão (LIZOTE, 2020).

Dentre as modalidades de trabalho que mais se popularizaram nesse contexto, estão justamente o Home Office e o trabalho remoto, as quais serviram de alternativa para que as empresas continuassem funcionando mesmo com o distanciamento social.

Entretanto, o home office já se tratava de uma modalidade de trabalho muito explorada na literatura e na área da administração, na medida em que já constituía uma forma muito mais econômica e flexível de emprego, bem antes da pandemia da COVID-19.

Em linhas gerais, o termo “home office” é um termo em inglês que significa escritório em casa. Assim, trata-se de uma modalidade de trabalho em que o indivíduo exercerá todas ou grande parte de suas funções em sua própria casa, por meio de elementos eletrônicos (LUNA, 2014).

Historicamente, o home office surgiu na década de 70, com a crise do petróleo, e tinha como objetivo a diminuição de problemas no trânsito (BERNADINO, 2009). Entretanto, foi a partir dos anos 90 que essa modalidade de trabalho passou a ser mais difundida (BERNADINO, 2009). Parte da popularização do home office se deu em razão do desenvolvimento gradual das tecnologias e dos meios de comunicação, o qual permitiu que as pessoas pudessem se manter conectadas, mesmo à longas distâncias (SANTOS, 2018). Além disso, é cediço que os custos com aluguel, transporte, energia, dentre outros, é reduzido em frações consideráveis quando o regime é adotado (BASSO; BARRETO JUNIOR, 2018).

É importante, entretanto, fazer a diferenciação entre home office e trabalho remoto, visto que, apesar de serem termos muito utilizados como sinônimos, possuem características próprias. Segundo Ebert (2019), o teletrabalho diz respeito ao trabalho fora dos limites físicos da empresa, não sendo necessariamente exercido em casa. Ao contrário, o home office é exercido na casa do trabalhador, podendo haver a intercalação entre exercícios presenciais ou não (ANDRADE; RAFALSKI, 2015).

No Brasil, durante a pandemia, essa modalidade de trabalho se tornou mais conhecida popularmente. Entretanto, o home office já estava sendo aplicado no Brasil por mais de 10 anos, gradualmente, pelas empresas, sobretudo as do setor privado (CASTRO; FILARDI, 2017). Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2020), desde antes do início da pandemia o Brasil já estava ocupando o 45º lugar dentre 86 países, classificados em relação à proporção de uso do teletrabalho, no ano de 2019. Na América Latina, o país já ocupava a 3ª posição.

Além disso, em números absolutos, o país contava com cerca de 20,8 milhões de trabalhadores com potencial para migrar do regime presencial ao regime remoto, o que corresponde a cerca de 20% da população (Ipea, 2020). Ou seja, o Brasil, mesmo antes do contexto pandêmico, já possuía um perfil mercadológico com grande potencial à adoção do home office.

Entretanto, deve ser ressaltado que a implementação do home office não é simples. É importante que sejam analisados os aspectos econômicos relacionados à migração do sistema presencial ao sistema do home office. Isso porque, segundo dados publicados pelo Ipea (2020), existe uma clara correlação entre os rendimentos per capita de uma região e sua potencialidade à mudança de regime. Outrossim, segundo o mesmo documento, apenas 22,7% dos trabalhadores têm reais condições de realizar trabalho à distância, sendo eles 65% cientistas intelectuais, 61% administradores e gerentes, 41% técnicos de apoio administrativo e 30% técnicos e profissionais de nível médio (Ipea, 2020). Ou seja, há uma clara distinção acerca de quais profissões podem ou não adotarem o regime de trabalho home office.

Problemas como riscos físicos à saúde, bem como a falta de equipamentos ergonômicos adequados, a ausência de descanso e o excesso de trabalho também já foram identificados como desafios à implementação do home office (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Muniz (2020, *apud* LIZOTE, 2020), apesar de o home office diminuir os riscos de contágio, pode aumentar consideravelmente o esgotamento físico e mental. Assim, em que pese o Brasil ter regulamentado o trabalho remoto no ano de 2017, referida legislação não trata de forma clara quais são as condições razoáveis às quais o trabalhador poderá se submeter a fim de que seu ofício seja exercido.

Dessa forma, constituem graves desafios ao home office não apenas às condições físicas de trabalho, como àquelas relacionadas à postura do indivíduo, como também às questões técnicas, como internet, equipamento adequado e estrutura domiciliar, as quais se ligam diretamente às condições financeiras do trabalhador.

A proposta desta pesquisa foi o de responder ao seguinte questionamento: Quais os desafios encontrados pelas organizações na modalidade de trabalho Home Office?

O objetivo geral dessa pesquisa foi o de analisar os desafios da modalidade do trabalho Home Office dentro das organizações por intermédio de uma revisão sistemática das publicações do evento Enanpad referente as edições dos anos de 2011 a 2020

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram atingidos:

- ¶ Apresentação de um breve relato conceituando o que é o trabalho pela modalidade Home Office;
- ¶ Realização de uma revisão sistemática das publicações do evento Enanpad referente as edições dos anos de 2011 a 2020;
- ¶ Indicação de quais são os maiores desafios à manutenção do home office no ambiente pós-pandêmico;
- ¶ Indicação de quais as maiores dificuldades em equilibrar as relações família-trabalho no contexto do home office.

Justificou-se esta pesquisa uma vez que os seus resultados podem servir de apoio para futuros pesquisadores sobre o tema e ainda para os gestores organizacionais que terão acesso aos desafios enfrentados com a modalidade home office.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em linhas gerais, a metodologia construída teve como fundamento uma revisão bibliográfica qualitativa, do tipo exploratória, com o objetivo de coletar dados secundários, os quais, posteriormente, serão analisados e sistematizados a fim de atingir os objetivos desejados. Tal método tem como fim principal justamente a análise dos materiais encontrados para que se responda a uma pergunta específica, avaliando e identificando os dados coletados (OLIVEIRA, 2021).

Importante mencionar que, assim como preleciona Gil (1999), a pesquisa exploratória teve como objetivo o desenvolvimento e esclarecimento de determinados conceitos e ideias, objetivando também a formulação de ideias e problemas a partir de um conjunto de dados coletados, de modo a criar um panorama geral aproximado ao fato estudado apresentando um planejamento mais rígido.

Já a pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987), buscou abordar qualitativamente os dados, vez que busca seus significados, procura analisar de forma clara as percepções acerca do fenômeno. Além disso, ainda se espera, a partir da análise dos dados, explicar a origem, relação, mudanças, consequências, dentre outros fatores que qualificam o fenômeno. Nessa mesma esteira, Pereira (2009), diz que tal metodologia tem como fim descrever o tema abordado e criar um panorama acerca do mesmo. Isso porque, em linhas gerais, a pesquisa qualitativa tem como característica principal a preocupação com o aprofundamento da compreensão a partir de uma temática em especial, sendo conceituada como “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” Pereira (2009 p. 65).

Além disso, a pesquisa qualitativa tem como característica principal a preocupação com o aprofundamento da compreensão a partir de uma temática em especial, sendo conceituada como “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (PEREIRA, 2009).

A revisão bibliográfica sistemática teve como objetivo a integração de informações acerca do conjunto de estudos realizados acerca do *home office* durante

o período selecionado e armazenado no repositório indicado, metodologia esta indicada por Mancini e Sampaio (2007).

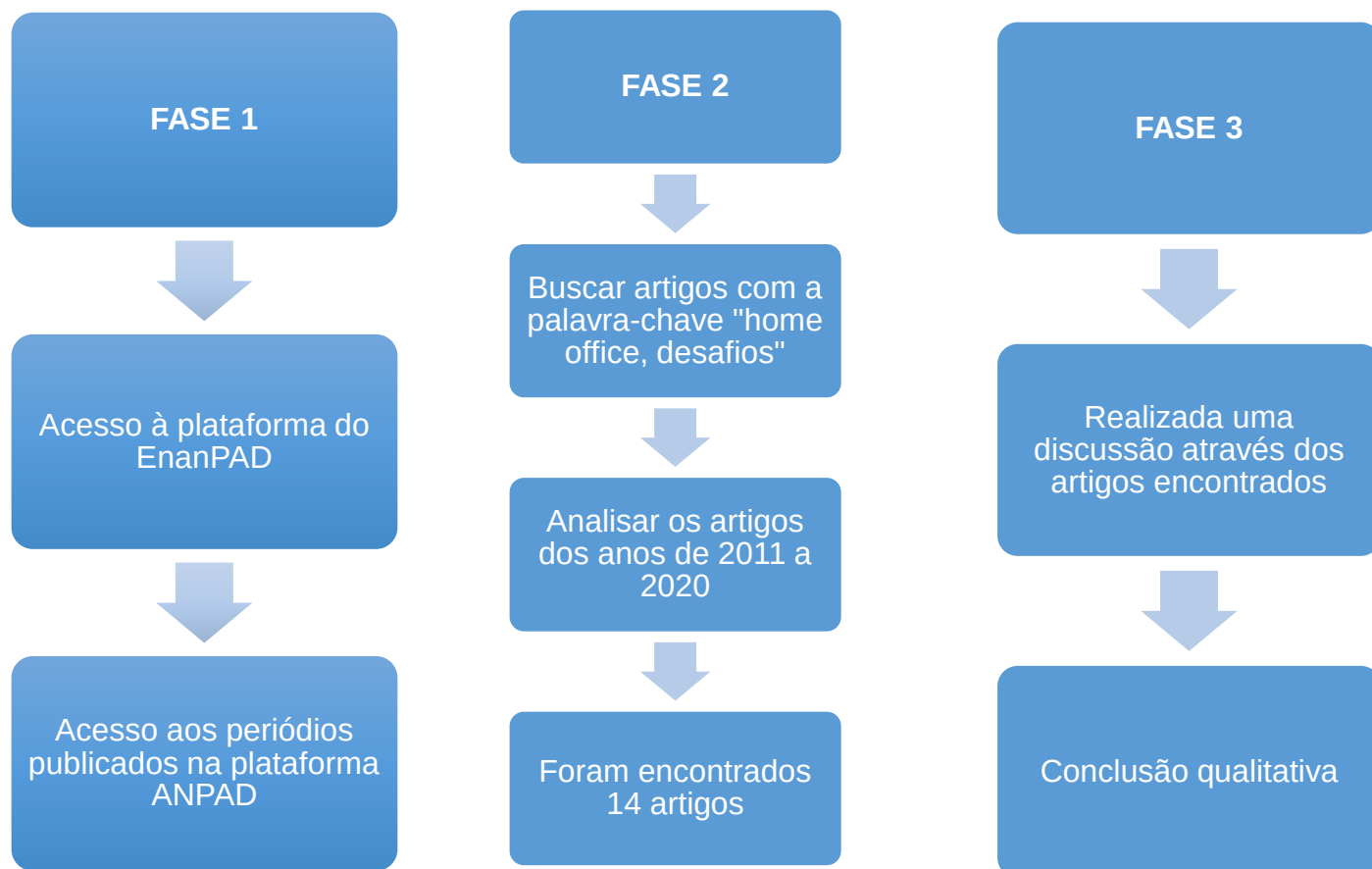
A metodologia aqui aplicada teve como base, logo, uma revisão bibliográfica por meio das plataformas onde se armazenam os artigos publicados no Enanpad, tendo como período temporal o intervalo contido entre 2011 e 2020; logo, a técnica de coleta de dados tem como objetivo a coleta de dados secundários. Tal pesquisa visou justamente a identificação e a coleta de informações acerca do artigo, assim como o *download* e o armazenamento destes para pesquisas mais aprofundadas. Por meio desta, buscou-se não apenas alcançar o objetivo geral como também os objetivos específicos delimitados.

A pesquisa foi realizada, como mencionado, no repositório da Enanpad e teve como critérios:

- ¶ Publicação feita entre os anos de 2011 e 2020;
- ¶ Publicações em língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- ¶ Palavra-chave: *home-office* e Desafio.

Passo 1: Após a seleção dos artigos analisados, eles foram baixados e armazenados em banco de dados próprios do pesquisador. Passo 2: foi feita a leitura dos resumos apresentados, de modo a identificar quais artigos de fato seriam úteis para os fins desejados no presente trabalho. Passo 3: A partir dessa triagem, foram selecionados os artigos que efetivamente ofertaram à pesquisa os dados procurados. Passo 4: Selecionados os artigos finais, cada um foi lido de forma cuidadosa e a partir deles foram construídos fichamentos bibliográficos, a fim de se fazer uma análise profunda acerca do conteúdo.

Assim, a revisão sistemática foi estruturada da seguinte maneira:



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Coletados os dados e feita a sistematização dos mesmos, a análise foi feita a partir da compilação dos dados mais importantes coletados acerca do tema escolhido, de modo que foi possível fazer comparações, comentários críticos e análises doutrinárias acerca de cada posição adotada pelos autores dos artigos selecionados. No procedimento de análise e discussões, foram apresentados resultados obtidos por intermédio da análise sistemática utilizada, através da pesquisa realizada pelo banco do evento da enANPAD, referente aos anos 2011 a 2020, totalizando 1.235 artigos no tópico Gestão de pessoas e relações de trabalho, obtendo aproveitamento de apenas 14 artigos, atingindo uma relevância de aproximadamente 1,13% que possuíam pelo menos uma das palavras chaves, *h o m e o f f i c e* e *ñ d e s a f i o s*

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise e as discussões dos resultados obtidos foram realizadas a partir do estudo sistemático da pesquisa realizada pelo repositório do enANPAD, tendo como filtro os elementos identificados já na metodologia, quais sejam os anos de 2011 a 2020, com o termo-chave *home office*. No total, foram identificados 14 artigos que se encaixaram no objeto da presente pesquisa.

Na tabela abaixo, podem-se identificar e observar os dados coletados, sendo eles constituídos pelo número do evento, artigos aproveitados e o número de referências utilizadas por cada um dos artigos.

Tabela 1: Resumo da coleta de dados na base de dados da enANPAD

Nº do evento	VX	XVI	XVIII	XIX	XX
Quantidade de artigos aproveitados	1	1	3	1	8
Quantidade de livros referenciados	9	4	23	5	119
Quantidade de artigos referenciados	21	4	23	55	144
Quantidade de outras referências	13	0	28	3	45

Fonte: Os autores

Considerando os critérios estabelecidos, foram utilizados 14 artigos, os quais possuem relação intrínseca com o home office e seus aspectos. Importante ressaltar que o objetivo da presente pesquisa foi a análise dos desafios enfrentados pelos trabalhadores e pelos empregadores envolvidos na adoção do regime do home office dentro os anos de 2011 a 2020.

No evento de número XV, foi selecionado um artigo útil a presente pesquisa, de título “Novas formas de atuação do profissional de secretariado executivo”, dos autores (ANTUNES; PAES; SANTIAGO; ZWIERKOWISKI, 2015). Estes utilizaram uma abordagem metodológica descritiva e quantitativa, com o objetivo de identificar as novas formas de atuação do secretariado executivo, bem como buscar e fornecer novas oportunidades, em especial as que envolvem trabalho remoto. Os autores

indicaram, em seu estudo, que a adoção do *home office* vem sendo uma virada de paradigma para diversas profissões, o que inclui o secretariado executivo, a medida em que se trata de uma forma inovadora de mercado e de trabalho.

Já no evento de número XVI, foi identificado mais um artigo, de título “Qualidade de vida no trabalho a distância: Um estudo de caso na PUC de Minas”. Trata-se de estudo desenvolvido por (GOMES; SILVA, 2016), com o objetivo de, por meio de uma pesquisa quantitativa, analisar a qualidade de vida dos instrutores de ensino a distancia em regime e nas principais dificuldades encontradas por esses profissionais quanto os aspectos positivos desse tipo de trabalho e as vidas dos trabalhadores submetidos a ele. Por meio da pesquisa, os autores chegaram à conclusão de que os entrevistados se beneficiaram do regime de *home office*, tendo em vista benefícios como a diminuição das horas perdidas no trânsito caótico e a flexibilidade de horário. Noutro lado, identificou-se um sentimento de despertecimento por parte do colaborador que trabalha no regime de *home office*, tendo em vista o distanciamento físico de seu meio de trabalho.

Por sua vez, no evento de n. XVIII, foram selecionados mais três artigos. O primeiro deles é titulado como “Qualidade de vida no trabalho e métodos flexíveis de trabalho: Uma análise multimétodo sobre o impacto do home office na vida do trabalhador”. Trata-se de estudo desenvolvido por (ALMEIDA; GONÇALVES; MOURA, 2018), por meio da análise quantitativa e qualitativa e estudo multimétrico. O objetivo principal do estudo foi a verificação acerca dos impactos do home office na qualidade de vida dos trabalhadores. Assim como na pesquisa anterior, esta pesquisa identificou que houve maios flexibilização da jornada de trabalho dos entrevistados após a adoção do *home office*. Não apenas isso, como foi identificada uma redução importante na redução do custo de vida dos trabalhadores. Entretanto, chamou-se a atenção à questão da estrutura física necessária ao exercício do trabalho em ambiente doméstico. Por fim, os resultados do estudo indicaram que, após a adoção do *home office*, houve uma significativa melhora na qualidade de vida daqueles que adotaram o regime.

O segundo estudo é de título “Jornada de trabalho flexível: Um estudo por meio da análise de cluster”, escrito por (CAMARGO; GUERRA; MELLO, 2018), com o

objetivo de analisar a flexibilização do trabalho, o que envolve a opção pela adoção do home office. Assim, os autores analisam a formação de agrupamentos para as dimensões da jornada de trabalho flexível sob a ótica de estudantes universitários. Tal estudo demonstrou que a questão da flexibilização da carga horária é um fator importante para os entrevistados.

Por fim, o terceiro estudo, desenvolvido por (CABRAL; CHIARETTO; RESENDO, 2018), intitulado como “Estudo sobre as consequências do teletrabalho na qualidade de vida do trabalhador e da empresa”. O objetivo principal do trabalho foi traçar uma compreensão, sob a ótica dos teletrabalhadores, as consequências deste novo modelo para empresas, profissionais e sociedade, o que foi alcançado por meio de um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa indicaram que há uma tendência em se identificar candidatos por meio de suas qualidades especiais, com o fim de identificar se são aptos ou não ao regime e *home office*, dentre tais qualidades, destacam-se a concentração, a disciplina e a organização. Assim o teletrabalho seria uma forma de absorção de mão-de-obra de profissionais que possuem perfil autônomo e flexível.

Mais à frente, no evento XIX, foi selecionado o artigo “Teletrabalho: Uma revisão integrativa da literatura internacional”, escrito por (LEMO; LEITE; SCHNEIDER, 2019), com o objetivo de analisar a produção científica disponível em bases de dados internacionais sobre o teletrabalho, com o intuito de verificar o volume da produção e identificar o foco de estudo dos artigos selecionados. Para isso, foi eleita como metodologia a revisão integrativa, a qual contou com a análise de mais de 60 artigos internacionais. Identificou-se que a produção científica a respeito do teletrabalho vem ganhando força ao longo dos anos, principalmente nos países de capitalismo mais avançado, como Estados Unidos e Reino Unido. Dentre os eixos principais, identifica-se a forma como os impactos do teletrabalho geram efeitos ao trabalhador, à organização e à própria sociedade. Dentre os impactos positivos identificados na vida do teletrabalhador, destacam-se a dispensa de deslocamento, o maior convívio familiar e a melhoria do desempenho; noutro lado, os impactos negativos foram o isolamento social e a individualização do trabalho.

Entretanto, o evento XX foi o que apresentou mais textos relacionados ao home office, em parte devido à popularização do termo no ano em que ocorreu. O primeiro deles foi o artigo “Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: Análise das experiências do SERPRO e da Receita Federal”. Os autores, (CASTRO; FILARDI; ZANINI, 2020) tiveram como objetivo justamente investigar as vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública no que tange à percepção de teletrabalhadores da SERPRO e da Receita Federal, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Os estudos apresentados pelo artigo indicaram que o home office gerou a percepção de redução de custos em 46,1% dos servidores públicos, enquanto mais de 70% deles indicaram um aumento significativo na economia de espaço dentro dos ambientes de trabalho. Noutro lado, 28,6% relataram dificuldades em implementação do regime e 25% indicaram a falta de treinamento específico para os servidores migrarem para o teletrabalho.

Ainda com relação à estrutura da adoção do home office, a pesquisa acima também demonstrou que 64,3% dos gestores acreditam que não houve qualquer mudança na estrutura organizacional para que fosse adotado o home office, enquanto 82,1% indicaram que não foi disponibilizada a infraestrutura necessária para tanto. Para além disso, a inclusão no home office também foi questionada, sendo que 28,6% dos entrevistados indicaram que não haviam deficientes no programa de teletrabalho.

No que tange às vantagens e desvantagens, nota-se que, 85,7% dos gestores acreditam que os teletrabalhadores têm autonomia para organizar tarefas, 82,2% afirmam que eles se sentem motivados para o teletrabalho e 64,3% que eles têm flexibilidade nas relações de trabalho. Por outro lado, 21,5% acham que o desenvolvimento dentro do órgão ficou prejudicado e 14,1% acreditam que eles não são reconhecidos pelos colegas de trabalho.

Além disso, foi identificado o artigo “O teletrabalho no contexto da pandemia de COVID-19: A percepção de servidores públicos do Judiciário brasileiro”, desenvolvido por (PANDINI; PEREIRA, 2020). O objetivo principal deste estudo foi compreender as percepções dos servidores do Poder Judiciário e Ministério Público da União em relação à adaptação dos trabalhos em razão da pandemia da COVID-19. Para isso, foi selecionada a metodologia de pesquisa qualitativa. Conforme já explicado, a

pandemia gerou diversos impactos no campo do trabalho, os quais implicaram na flexibilização do trabalho, inclusive no contexto do Poder Judiciário brasileiro. Dentre os impactos positivos dessa aplicação, identificou-se a melhoria na qualidade de vida dos servidores, aumento na produtividade e diminuição de gastos.

Em sexto lugar, foi identificado o texto “A estratégia de tecnologia da informação e os sistemas emergentes no plano de gerenciamento de crise da COVID-19 no Instituto Nacional de Câncer”, escrito por (FORNAZIN; GONÇALVES; SANTOS; SILVA, 2020). Como objetivo principal, os autores tiveram a apresentação da estratégia desenvolvida pela equipe de Tecnologia de Informação do INCRA, para dar suporte ao Plano Institucional da COVID-19, considerando os recursos tecnológicos para o teletrabalho, os sistemas emergentes e o tratamento da informação. Um dos principais pilares do *home office* é a tecnologia da informação. Por isso, foi de extrema importância a análise trazida por estes autores, na medida em que se debruça sobre a forma com que esta ferramenta foi utilizada como mecanismo para melhorar a produtividade neste regime.

Em seguida, foi selecionado o estudo intitulado como “Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19”, desenvolvido por (BARBOSA; MEDAGLIA; SILVEIRA; VICENTIM, 2020), com o objetivo de fomentar a discussão a respeito das relações da recente configuração da sociedade, decorrente da pandemia, com o mercado de trabalho, frente às evoluções nas relações de trabalho e considerando o contexto do mercado turístico. No contexto do turismo, identificou-se que a influência das inovações tecnológicas representa um fator importante, dado o aumento de interesse pelas pessoas por conhecer novas culturas. Entretanto, os trabalhadores da área, ao utilizar ferramentas clássicas do *home office*, devem ser detentores de habilidades específicas para lidar com este tipo de trabalho; caso contrário, podem ocorrer problemas com relação à adaptação.

Por fim, identificou-se o artigo “Responsabilidade social corporativa e trabalhadores: Análise de práticas de equilíbrio entre trabalho e família”, desenvolvido por (JHUNIOR; LOURENÇO; VILELA, 2020). O objetivo principal do artigo foi analisar, do ponto de vista do trabalho das mulheres no setor industrial, as práticas de RSE que

contribuem para o equilíbrio que tais práticas podem incluir flexibilidade no trabalho. A pesquisa indicou que, para o público feminino, as relações de trabalho que envolviam o *home office* eram mais prejudicadas, tendo em vista que, indo de contra mão a todos os outros estudos supramencionados, sua produtividade sofria certo declínio. Isso ocorria porque, quando em ambiente doméstico, as mulheres tinham que dividir seu tempo entre as atividades laborais e as atividades domésticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, foi demonstrado o conceito de home office, bem como sua aplicação no Brasil e no exterior, a qual passou a ocorrer com mais frequência a partir da pandemia da Covid-19. Após, foi realizada uma ampla revisão sistemática das publicações do Enanpad, com o objetivo precípuo de identificar quais os benefícios e os problemas relacionados a este regime em especial.

A pesquisa realizada demonstrou que o home office vem sendo uma opção adota por muitas empresas, principalmente após o advento da pandemia. Sobre o assunto, destaca-se que se trata de uma forma de trabalho exercida com o fim de flexibilizar as relações trabalhistas, reduzir os custos de produção por meio da diminuição da locomoção dos trabalhadores, assim como beneficiar os próprios colaboradores.

Em que pese se tratar de uma modalidade amplamente adotada, principalmente após a pandemia de 2020, entretanto, percebe-se que existem novas demandas surgindo a partir do avanço dessa adoção. Dentre elas, identificou-se por meio desta pesquisa a necessidade de estudos a respeito das relações trabalho-família, a identificação de problemas relacionados à estrutura fornecida pelas empresas aos trabalhadores da área e a problemática relacionada aos direitos básicos destes trabalhadores no que tange às jornadas exaustivas de trabalho. Inclusive, ressalta-se que todas essas variáveis podem ser, ainda, analisadas sob a perspectiva de gênero.

Sobre o assunto, destaca-se que se trata de uma forma de trabalho exercida com o fim de flexibilizar as relações trabalhistas, reduzir os custos de produção por meio da diminuição da locomoção dos trabalhadores, dentre outros.

Em que pese se tratar de uma modalidade amplamente adotada, entretanto, percebe-se que existem novas demandas surgindo a partir do avanço dessa adoção. Dentre elas, identificou-se por meio desta pesquisa a necessidade de estudos a respeito das relações trabalho-família, a identificação de problemas relacionados à estrutura fornecida pelas empresas aos trabalhadores da área e a problemática relacionada aos direitos básicos destes trabalhadores no que tange às jornadas exaustivas de trabalho.

Assim, destaca-se que o objetivo da presente pesquisa que foi o de analisar os desafios da modalidade do trabalho Home Office dentro das organizações por intermédio de uma revisão sistemática de publicações do evento Enanpad referente às edições dos anos de 2011 a 2020, foi alcançada com êxito.

Com relação à qualidade das pesquisas indicadas, notou-se que existe uma quantidade considerável de pesquisadores de diversas áreas do Brasil, de forma que a pesquisa se mostrou abrangente no sentido regional. Isso porque foram estudados diversos pontos de vista, o que é importante. Ademais, percebe-se que há um número grande de mulheres, sobretudo na área da Administração, que se preocupam com a análise das questões suscitadas na presente pesquisa, tendo em vista que figuram como maioria dos pesquisadores identificados por meio da revisão bibliográfica.

As pesquisas encontradas, entretanto, não foram o suficiente para a análise acerca da aplicação do home office no exterior. Na verdade, o foco principal de todas elas foi o Brasil, de forma que a percepção a respeito deste regime em outros países, a título de comparação, ficou deficitária.

Não obstante, a revisão bibliográfica foi o suficiente para que seja traçado, no Brasil, um panorama geral acerca da adoção do home office.

Conforme se observa a partir da bibliografia revisada, os problemas identificados foram a inclusão das pessoas com deficiência, a relação entre o binômio trabalho-família e as questões de gênero relacionadas ao emprego. Além disso, foi

possível identificar questões relacionadas à infraestrutura necessária para a adoção do home office, bem como a falta de treinamento aos empregados que tiveram que adotar tal regime. Outro ponto preocupante, ainda, foi a questão relacionada às jornadas de trabalho, as quais se apresentam como exaustivas, na maior parte das vezes.

Logo, para novas pesquisas, espera-se que a questão da acessibilidade, relacionada tanto à inclusão das pessoas com deficiência, quanto ao treinamento dos trabalhadores submetidas ao regime de home office, seja melhor explorada no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thayla Cassya; GONÇALVES, Maria Carolina Braz; MOURA, Valéria Feitosa. Qualidade de vida no trabalho e métodos flexíveis de trabalho: Uma análise multimétodo sobre o impacto do home office na qualidade de vida no trabalho do colaborador. **Revista Linceu online**, São Paulo, v. 8. N. 4. P. 74-94, 2018

ALVES, Amabily Aparecida; REZENDE, Camila Aparecida. **O trabalho home office e suas repercussões nas relações de emprego**. Repositório Universitário da Ânima, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14565#:~:text=O%20objetivo%20desse%20artigo%20%C3%A9,do%20Trabalho%2C%20objetivando%20provar%20a.> Acesso em 05 de maio de 2022

ANDRADE, Alexsandro Luiz de; RAFALSKI, Julia Carolina. Home-Office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. *Temas em Psicologia*. V. 23, n. 3, 2015. P. 431-441. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n2/v23n2a13.pdf>. Acesso em 24 de mar de 2022

ANTUNES, Chussy Karlla de Souza; PAES, Raul Vitor Oliveira; SANTIAGO, Cibelle da Silva; ZWIERZIKOWS, Mariane Ribeiro. Novas formas de atuação do profissional do secretariado executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641698005.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

BARBOSA, Daniella Pereira; MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo; VICENTIM, Jenyfer Machado. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Revista Acadêmica: Observatório de Inovação do Turismo**, Vol. XVI, nº Especial, 2020

BASSO, Danielle de Mello; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. O teletrabalho e a supressão do direito trabalhista. **Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do trabalho**, 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadtmat/article/view/4301>. Acesso em 19 de maio de 2022

BERNADINO, Alexandre Fernandes; CARNEIRO, Jaciara., ROGLIO, Karina; KATO, Heitor Takashi. **Teletrabalho e gestão de recursos humanos**: Análise em uma organização de tecnologia da informação. Anais do Encontro de Administração da Informação, Recife, PE, Brasil, 2020.

BERTOLLO, Diego Luis; CAMARGO, Maria Emília; GUERRA, Rodrigo Marques de Almeida; MELLO, Paula Lopez. Jornada de trabalho flexível: Um estudo por meio da análise de *cluster*. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 52-69.

CABRAL, Júlia Ribeiro; CHIARETTO, Silvana; RESENDE, Leonardo Barros. Estudo sobre as consequências do teletrabalho na qualidade de vida do trabalhador e da empresa. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**, v. 3, n. 2, 2018, p. 71-86

CASTRO, Rachel Mercedes; FILARDI, Fernando. **Análise dos resultados da implantação do teletrabalho na administração pública**: Estudo dos casos do SERPRO e da Receita Federal. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 41, 2017

EBERT, Paulo Roberto Lemgruber. O teletrabalho na reforma trabalhista: impactos na saúde dos trabalhadores e no meio ambiente do trabalho adequado. **Revista Dos Estudantes De Direito Da Universidade De Brasília**, (15), 163–172, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/22387>. Acesso em 20 de mar de 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOMES, Marcílio Rodrigues; SILVA, José Wanderley Novato. Qualidade de vida no trabalho a distância: um estudo de caso na PUC Minas Virtual. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 43, 2016.

GONÇALVES, Antônio Augusto; FORNAZIN, Marcelo; SANTOS, Rodrigo Pereira; SILVA, Sandro Luis Freire de Castro. A estratégia de tecnologia da informação e os sistemas emergentes no plano de gerenciamento de crise da COVID-19 no Instituto Nacional de Câncer. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** Vol. 17, n. 2, 2020.

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Potencial de teletrabalho na pandemia**: um retrato no Brasil e no mundo. Carta de Conjuntura. N. 47, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200608_nt_cc47_teletrabalho.PDF. Acesso em 25 de mar de 2022

LEMOS, Danyela da Cunha; LEITE, Ana Luiza; SCHNEIDER, Wilnei Aldir. Teletrabalho: Uma revisão integrativa da literatura internacional. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 17, n. 3, 2019

LIZOTE, Suzete Antonieta; MONTEIRO, Wesley Lucas de Souza; RÉGIS, Ester dos Santos; TESTON, Sayonara de Fátima. Tempos de pandemia: bem-estar subjetivo e autonomia em *home office*. **Revista Gestão Organizacional**, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/61346/tempos-de-pandemia--bem-estar-subjetivo-e-autonomia-em-home-office>. Acesso em 15 de abr de 2022

JHUNIOR, Ronaldo de Oliveira Santos; LOURENÇO, Mariane Lemos; VILELA, Nágila Giovana Silva. Corporate Social Responsibility and Workers: Balancing Practices Analysis Between Work and Family. **Revista Capital Científico – Eletrônica**, vol. 18, n. 2, 2020

LUNA, Roger, Augusto. Home office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos. **Revista Pensar Gestão e Administração**. Fortaleza, v.3, n.1, jul. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280944938_Home_Office_um_novo_modelo_de_negocio_e_uma_alternativa_para_os_centros_urbanos. Acesso em: 25 de mar de 2022

MANCINI; ROSANA, Sampaio. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, . 1, p. 83-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSqY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Daniela Ribeiro. **Do fim do trabalho ao trabalho sem fim: o trabalho e a vida dos trabalhadores digitais em Home Office**. Tese de Pós-Graduação. Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10792>. Acesso em 22 de mar de 2022

PANDINI, Lumar Stollmeier; PEREIRA, Eliana dos Santos. O teletrabalho no contexto de pandemia de covid-19: A percepção de servidores públicos do judiciário brasileiro e MPU. **Caderno de Administração**, v. 28, n. 2, 2020

PEREIRA, Viviane Santos. Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2009. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2022

SANTOS, Luiz Eduardo de Freitas. **Trabalho no turismo: faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-16042019-171911/pt-br.php>. Acesso em 23 de mar de 2022

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2018

POBREZA NO BRASIL: CENÁRIOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

POVERTY IN BRAZIL: CONTEMPORARY SCENARIOS AND CHALLENGES

LEONARDO DE OLIVEIRA E SILVA

leoliveiraz@outlook.com – Business SchoolUnoeste

ALEXANDRE GODINHO BERTONCELO

bertoncello@unoeste.br – Business SchoolUnoeste

RESUMO: Um dos fatores importantes da condição humana é ter condições mínimas de qualidade de vida, o que se definiu como direitos humanos das Nações Unidas. As questões socioeconômicas influenciam de forma relevante atingir ou não condições mínimas de qualidade de vida para todos, no Brasil estes dilemas estão presentes no nosso cotidiano. Este projeto tem como objetivo identificar como o Brasil vem trabalhando as metas das Nações Unidas com relação a pobreza e a miséria. Para tal será utilizado um levantamento bibliográfico sistemático e uma pesquisa descritiva quantitativa dos dados nacionais. Observou-se a tendência histórica e o “hiato” dos anos de 2020/21 e foi possível verificar que devemos eliminar a miséria em 2027 no país, mas o Brasil não será capaz de reduzir a pobreza extrema a apenas um decil antes de 2030.

Palavras-chaves: Miséria; Pobreza; ODS; Pandemia; 2030.

ABSTRACT: One of the important factors of the human condition is to have minimum conditions of quality of life, which has been defined as human rights by the United Nations. Socioeconomic issues have a relevant influence on whether or not we can achieve minimum conditions of quality of life for everyone, and in Brazil these dilemmas are present in our daily lives. This project aims to identify how Brazil has been working towards the goals of the United Nations in relation to poverty and misery. To this end, a systematic bibliographical survey and descriptive quantitative research of national data will be used. The historical trend and the “gap” of the years 2020/21 were observed and it was possible to verify that we must eliminate poverty in 2027 in the country, but Brazil will not be able to reduce extreme poverty to just one decile before 2030.

Keywords: Misery; Poverty; SDGs; Pandemic; 2030.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como foco principal identificar cenários macroeconômicos contemporâneos e a sua relação com a pobreza no Brasil, observou-se os tempos pandêmicos, cito anos de 2020 e 2021, para verificar se causaram diferença entre a correlação histórica brasileira da pobreza. É notório que o fenômeno da pobreza deveria ter maior visibilidade, visto que o Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo e infelizmente ainda existem brasileiros abaixo da linha da miséria.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (UNIDAS NAÇÕES, 2022), na qual prevê que a erradicação da pobreza é a primeira da lista dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A erradicação da pobreza vem discriminada na agenda 2030 da instituição, no qual tem por escopo orientar os países do mundo, rumo ao desenvolvimento sustentável, visando erradicar a pobreza extrema.

Nesse sentido, são dispostos alguns programas e ações a serem desenvolvidas e aplicadas pelos países membros da Organização das Nações Unidas (doravante ONU), entre o período do ano de 2016 até o ano de 2030.

Insta salientar que, de acordo com a ONU, para garantir as metas, que são de suma importância os atores internacionais devem, por exemplo; garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, desta forma, serão proporcionados meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos atinjam as metas.

Assim como, que implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões; elaborar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, tendo como consequência a erradicação da pobreza (PONTES, 2020).

A realidade brasileira, tomada no seu conjunto demonstra ser complexa, e o *trend* da redução da pobreza é bem diferente da Europa, como demonstra uma comparação entre 1970 e 2007, este cenário aparente ser mais agudo entre os anos 70s e 80s, em contrapartida apresenta-se diferenças menores no final da amostra (IPEA, 2019).

Elas expressam a diferenciada combinação têmporo-espacial de questões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais em diferentes escalas e contextos, no qual foi percorrido ao longo da pesquisa e a mudança ocorrida nos anos pandêmicos.

É relevante salientar que, a erradicação da pobreza precisa estar entrelaçada com outros mecanismos para que funcione de forma perene, como exemplo da busca pela diminuição da desigualdade social, é notório que a desigualdade existente na

sociedade brasileira é grande, e pode ser um obstáculo para as políticas públicas para erradicação da pobreza no Brasil (GERSHENSON; MACIEL; GUIMARÃES, 2020).

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), aponta para grande desigualdade entre as unidades federativas e ou seus municípios, apesar do histórico de melhoria do longo prazo do Índice Gini, ele oscila sempre negativamente em momentos de crise, foi assim na recessão de 2015/16 (IBGE, 2022).

Este fenômeno provavelmente ocorre porque crises econômicas geram ambientes hostis; crescimento negativo; desemprego; e inflação. Em momentos como estes, pessoas mais vulneráveis tem maior dificuldade de criar proteção para sua renda e da sua família, enquanto pessoas mais ricas tem mais alternativas para se proteger, assim a desigualdade tende a aumentar (BERTONCELLO, 2014).

Fortes críticas são feitas sobre este movimento social, segundo Carneiro, as políticas públicas nacionais erraram em diversos momentos históricos e de forma sistêmicas, assim a realidade da pobreza e da miséria brasileira não são uma casualidade e sim um produto de características socioeconômicas e culturais expressas na política nacional contra a miséria (CARNEIRO, 2005).

É de suma importância delinear a diferença entre a pobreza e a miséria, pessoas pobres são aquelas que não superam o ganho de USD 5,5 por dia segundo o IBGE o equivalente a R\$ 825,00 per capita por mês, estas pessoas têm dificuldades de manter de forma satisfatória qualidades básicas de vida. Por outro lado, a miséria é quando a renda é inferior a USD 1,90 por dia ou inferior a R\$ 285,00 por mês per capita (OLIVEIRA, 2017).

Em outras palavras, a pobreza reduz de forma terrível a qualidade de vida do indivíduo, já a miséria reduz a elimina a condição humana, visto que se o indivíduo utilizar toda sua renda para compra de alimentos ele não terá condições de ter três refeições diárias satisfatórias.

Destarte, identificar a tendência da miséria e da pobreza no Brasil e comparar com os objetivos feitos pelo país na agenda 2030, com o mapa da redução da miséria por estado brasileiro nos últimos 20 anos e o fenômeno social ocorrido durante os anos pandêmicos trouxe luz, ao futuro nos próximos 7 anos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa teve uma abordagem bibliográfica sistemática de caráter descrito e utilizando métodos quantitativos, visando fundamentar teoricamente sobre do tema.

Buscou-se construir um roteiro para parametrizar a pesquisa sistemática, segundo Levy e Ellis (2006), para tal, deve-se criar um roteiro que possa ser reproduzido e tenha definições para os conceitos de agilidade e aplicabilidade para analisar e fazer correlações fáceis entre estes e outros processos.

Foram utilizados 05 (cinco) palavras-chave dentro da plataforma *google acadêmico*, *SciELO*; visando fundamentar teoricamente o estudo com base em dados oficiais.

Como primeiro filtro considerou-se a data de publicação do ano 2005 a 2022.

Em seguida foram lidos os resumos e considerados apenas os artigos que tinham como finalidade a definição dos conceitos pobreza, miséria e linha da pobreza, neste momento foram selecionados 11 (onze) trabalhos acadêmicos e lidos seus resumos.

Destes obteve-se 09 (quatro) artigos que forma lidos na integra e selecionados 04 (quadro) artigos para a base teórica.

Pesquisa descritiva quantitativa tem como método, a busca de informações quantificáveis de uma determinada amostra populacional com ou sem recorte, e assim fazer uma análise estatística desta determinada amostra o do fenômeno que a cerca (VERGARA, 2006)

Os dados descritivos foram secundários, tendo como fonte os dados oficiais do Governo Federal e dados das Nações Unidas que trata de forma intensa a redução da miséria e da pobreza.

2.1 Análise de Dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa para verificar a tendência para tal, os dados foram colocados na tabela eletrônica Excel e em seguida feito o gráfico de tendência entre os anos 2000 e 2019 para delinear o *trend* em seguida foram colocados os dados dos anos pandêmicos 2020 e 2021 para verificar se modificaram a tendência já estabelecida.

Por fim, depois de estabelecida a trajetória atual, observou-se a meta estabelecida pelo Brasil na Agenda 2030 e assim foi possível verificar se *Coeteris Paribus* onde estaremos em 2030 no Brasil com relação a pobreza.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da pesquisa notou-se a grande importância da sociedade em contribuir para com a erradicação da pobreza, deveria ser interesse comum de todos o aumento da renda de cada indivíduo brasileiro de baixa renda.

Clarividente que a desigualdade precisa deixar de existir, precisa deixar de ser o alvo, e é importante que se tenha essa preocupação e lute para que melhore, entretanto, há que se dizer que não pode e nem deve ser a única preocupação, tendo em vista que são duas questões importantes (erradicação da pobreza e a desigualdade) e que devem andar juntas, visando melhorias e resultados significativos.

Em outras palavras, é notório que todo e qualquer ser humano de alguma forma é influenciado por alguma situação, levando em consideração a erradicação da pobreza esta relacionada ao setor micro, no setor macro, de qualquer sociedade, considerando que a erradicação da pobreza, nada mais é do que todas as questões sociocultural e de recursos disponibilizados para manutenção e desenvolvimento do indivíduo, ora, vestimenta, alimentação, saúde, moradia, lazer, educação e afins. (RALLO, 2017).

Mister frisar que a pobreza é um fenômeno histórico no Brasil, este assola a sociedade, vindo desde os tempos remotos, do período da colonização europeia e se perdura em algumas localidades até os dias atuais, inclusive, alguns pontos que existem trabalhos análogos á escravidão no país. (TELLES, 2006, 103-104).

No que tange à erradicação da pobreza no Brasil, ainda que esteja em muitas localidades e Estados, é importante dispor de números, no qual demonstra que decaiu de meados de 1820 até o ano de 2015, em que anteriormente 95% da população sobrevivia em meio a pobreza, dentre esta porcentagem, 85% delas viviam na miséria. Dados comprovam que, em 2015 aproximadamente 10% população mantém-se vivendo em miséria. (RALLO, 2017).

É notório o quanto necessário a ODS 1, e o quanto importante se faz para erradicação da pobreza por variados motivos, como por exemplo: a) objetivo de alcançar até 2030 a erradicação da pobreza extrema para todos e de todos os lugares; b) executar, a nível nacional, mecanismos e sistemas de proteção social adequados para toda a população, incluindo pisos, bem como objetiva-se alcançar até 2030 a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis; c) proporcionar e assegurar mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, até mesmo por intermédio de reforço da cooperação para o desenvolvimento, proporcionando assim, meios melhores, adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento (até os menos desenvolvidos), implementem programas e políticas para findar com a pobreza.

Nota-se que além de ser extremamente importante a ODS, demonstrado está que é inteiramente conectada com questões sociais, viabilizando um melhor desenvolvimento humano, ou seja, busca-se por melhores condições essenciais de preservação da vida dos indivíduos, como por exemplo a Organização de Ajuda Humanitária Médico Sem Fronteiras,

De acordo com pesquisas, que o programa Médico Sem Fronteiras no qual se faz indispensável e importante para milhares de pessoas que sobrevivem em condições desumanas, na miséria, demonstrando um cenário triste, no qual nem mesmo o Governo tem dado amparo, subsídio necessário para o desenvolvimento sustentável da população.

Isto ocorre em alguns países como exemplo do Brasil, China, México, Colômbia, Rússia, França, África do Sul etc.; e para demonstrar a importância da atuação dos profissionais do Médicos Sem Fronteira, lista-se alguns dados:

- a) 2.520.600 casos de malária tratados;
- b) 749.700 internações (pessoas hospitalizadas)
- c) 10.648.300 consultas ambulatoriais realizadas;
- d) 2.095.000 pessoas vacinadas contra sarampo em resposta a surtos;
- e) 81.300 crianças com desnutrição grave recebidas em programa de nutrição.

Observa-se desta maneira, que toda e qualquer ação em busca da erradicação da pobreza devem estar alinhadas, ajustadas, estruturadas para terem um resultado satisfatório.

Partindo do pressuposto de que boa parte da busca pela erradicação da pobreza tem contribuição da sociedade, no sentido de que, todos precisam reconhecer e enxergar todo impacto que é causado no meio social por parte da população, pois, toda ação partindo de cada indivíduo acarretará frutos para gerações futuras, ou seja, a criança de hoje é reflexo do adulto de ontem. (NETTO, 2017).

Dessa forma, a população com um todo deve estar consciente de suas atitudes no meio social, dos exemplos dados às crianças, e analisar o que seria benéfico para erradicar a pobreza com comportamentos diários, juntamente com as Ações existentes.

Pois, é fundamental analisar o contexto de modo geral, tendo em vista que a responsabilidade não pode e nem deve ser apenas dos Governos, mas sim, para toda a sociedade civil, claro que, responsabilidades em proporções distintas, mas que seja responsabilidade do cidadão desempenhar uma atitude benéfica no âmbito social em prol da erradicação da pobreza.

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os resultados decorrentes da pesquisa bibliográfica e da discussão realizada, conforme é possível analisar ao longo do trabalho com dados da OMS, da ONU, entre outros órgãos que buscam a Erradicação da Pobreza que, para tratar da fome, é indispensável atacar a pobreza e a miséria, tendo em vista que, o crescimento econômico do país é um dos motivos fundamentais para reduzir a fome mundial. (OMS, 2000).

Todavia, destaca-se que o desenvolvimento deve ser feito de forma inclusiva, ou seja, que compreenda a todos, especialmente a população vulnerável, que crie novas oportunidades, afim de contribuir com meios de suprirem as necessidades dos necessitados, de modo a conseguirem sustentar-se; com o aumento da renda interna a tendência é diminuir a desigualdade social, o que contribui positivamente para a erradicação da pobreza.

No ano de 2018 as Nações Unidas pactuaram com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, no intuito de que “erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um

requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável”. (NAÇÕES UNIDAS, 2018).

Outro dado importante é de que o impacto da educação tem uma relevância significativa para o crescimento econômico do indivíduo, de acordo com a UNESCO e o Relatório de Geração de Aprendizado da Comissão de Educação, bem como os dados de suma importância fornecidos pelas Nações Unidas sobre a redução da pobreza por intermédio da educação e outros benefícios, que são:

- 171 milhões de pessoas poderiam ser retiradas da pobreza extrema se todas as crianças deixassem a escola com habilidades básicas de leitura. Isso é equivalente a uma queda de 12% no total mundial.
- A pobreza absoluta poderia ser reduzida em 30% das melhorias de aprendizagem delineadas pela Comissão de Educação.
- Educação aumenta os ganhos em cerca de 10% por cada ano adicional de escolaridade.
- Para cada US \$ 1 investido em um ano adicional de escolaridade, os ganhos aumentam em US \$ 5,00 nos países de baixa renda e US \$ 2,5,00 nos países de renda média-baixa.
- Se os trabalhadores de famílias pobres e ricas recebessem a mesma educação, a disparidade entre os dois na pobreza no trabalho poderia diminuir em 39%.
- O sucesso educacional explica cerca de metade da diferença nas taxas de crescimento entre a Ásia Oriental e a África Subsaariana entre 1965 e 2010
- Em 2050, o PIB per capita em países de baixa renda seria quase 70% menor do que se todas as crianças estivessem aprendendo.
- Aumentar o nível de escolaridade superior em um ano em média aumentaria o PIB de longo prazo da África Subsaariana em 16%.
- As alterações climáticas globais e o consequente aumento da frequência de catástrofes naturais e redução da produção agrícola podem levar até 122 milhões de pessoas à pobreza até 2030. - A criação de indústrias verdes dependerá de trabalhadores altamente qualificados e instruídos. - A agricultura contribui com 1/3 de todas as emissões de gases de efeito estufa. A educação primária e secundária pode fornecer aos futuros agricultores o conhecimento crítico sobre os desafios da sustentabilidade na agricultura (BORGEN PROJECT, 2019).

Dessa forma, evidente está a importância da ODS para a erradicação da pobreza, o que consequentemente traz melhorias para outros problemas que são decorrentes da pobreza, da fome, da falta de educação e etc.; tendo em vista que, com a diminuição da pobreza acarreta para uma sociedade desenvolvida, mais humanizada e estruturada.

No Brasil foi possível verificar que os investimentos estão entregando os resultados analisando a relação da miséria foi possível identificar a função logarítmica que aponta para o fim da miséria em 2027, três anos antes da proposta. O logaritmo é uma operação matemática diretamente relacionada com as equações exponenciais.

Naturalmente os anos de pandemia e os anos pós crise do governo Dilma, elevaram o prazo, caso não houvesse estes fenômenos a meta seria alcançada em 2024.

Gráfico 1: Percentual de miséria no Brasil.



Fonte: Banco Mundial¹ até 2020 e FGV² 2021, elaborado pelos autores

A pobreza por sua vez não está tão simples de reduzi-la ao primeiro decil, aparentemente as estruturas internas de mobilidade social não vem funcionando de forma adequada, como observado, os problemas de desigualdade, baixa nível

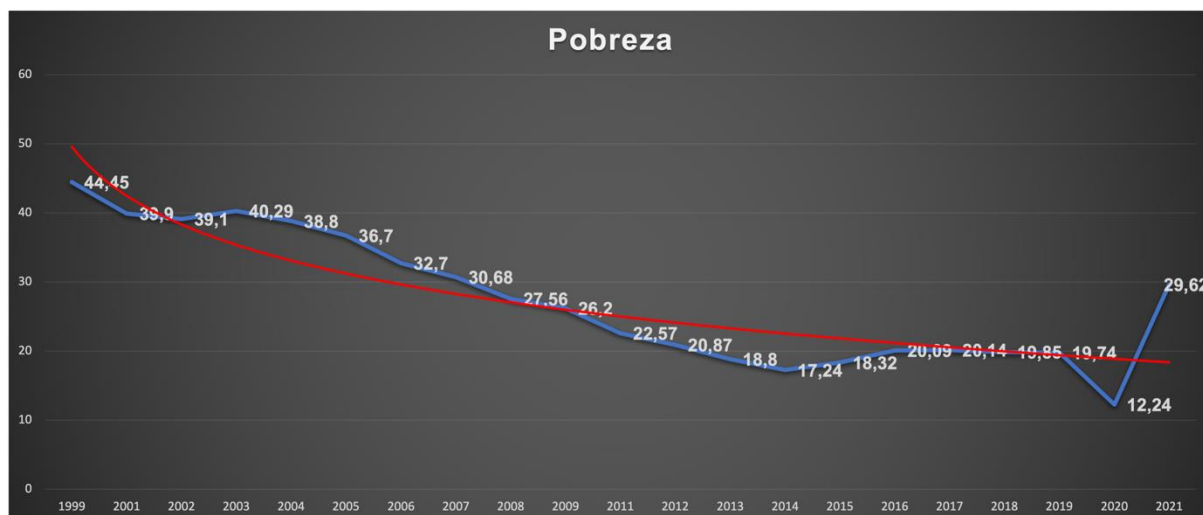
¹ <https://pip.worldbank.org/country-profiles/BRA>

² <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pobreza-extrema-pobreza-e-desigualdade-batem-recordes-nas-metropoles-em-2021-diz-estudo/>

educacional e por consequência falta de oportunidade tendem a fazer que em 2030 ainda tenhamos mais de 10% da população na linha da pobreza.

Este fato foi ainda agravado com a crise da COVID-19 que trouxe os resultados de 2021 nos mesmos níveis de 2008 fazendo o país retroceder por 13 anos.

Gráfico 1: Percentual da Pobreza no Brasil.



Fonte: Banco Mundial³ até 2020 e FGV⁴ 2021, elaborado pelos autores

Este aumento para quase 30% das pessoas na linha da pobreza não apenas atrasou o processo de redução, como evidenciou a fragilidade dos tecidos sociais, enquanto a miséria aumentou 4,79 pontos entre 2020 e 2021 a pobreza deu um salto de 17,38 pontos no mesmo período.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a realidade brasileira, nos últimos anos, de acordo com o levantamento bibliográfico explicitado no presente artigo, que visou demonstrar as variáveis e alternativas para reduzir a pobreza no país, com fundamento das ODS apresentadas para Erradicação da Pobreza.

Ficou evidente que a precariedade, a pobreza, a miséria, é um fenômeno que está enraizada no âmbito social, e que as consequências são avassaladoras para milhões de brasileiros, o que é dever da sociedade e do Estado observar e

³ <https://pip.worldbank.org/country-profiles/BRA>

⁴ <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pobreza-extrema-pobreza-e-desigualdade-batem-recordes-nas-metropoles-em-2021-diz-estudo/>

compreender a magnitude da pobreza, para que assim consigamos enfrentar a pobreza objetivando alcançar os resultados desejados.

Outro ponto que ficou evidente é em relação aos segmentos da população que se encontram em situação de pobreza e/ou miséria, correlacionado com a heterogeneidade de público e em qual situação está, com embasado no sexo, idade e na localização em que vivem – o acesso a serviços básicos (educação, saúde, lazer, etc), condições reais de moradia, e outros – isto porque existe muitos movimentos de organizações que buscam pela erradicação da pobreza, como exemplo da ONU, de ODS's, e outros vários citados ao longo do trabalho.

Ficou demonstrado que não basta existir as políticas públicas para o enfrentamento da pobreza e miséria, o Brasil vem alcançando bons resultados nas metas 2030, a pobreza e a miséria vêm diminuindo de forma consistente, porém observa-se que os anos de pandemia podem ter atrasado de forma parcial o fim da miséria, mas prejudicou de forma mais forte a redução da pobreza.

Acredita-se que a erradicação da miséria será concluída antes de 2030, mas os problemas socioeconômicos internos em conjunto com os resultados da crise da COVID-19 vão fazer o Brasil falhar com a redução da pobreza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONCELLO, A. G. **Poverty Reduction in Rural Areas of low-income countries in SSA; Assessing the role of agricultural productivity and socio-economic environment**. Lambert Academic Publishing. Hamburg Germany: [s.n.]. 2014.

BORGEN. **10 maneiras de reduzir a pobreza no mundo**. Disponível em: <<https://borgenproject.org/10-ways-to-reduce-poverty-in-the-world/>>. Acesso em: 24 ago. de 2022.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: 20 de junho de 2011

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Disponível em: <http://www.brasilemmiseria.gov.br>. Acesso em: 24 ago. de 2022.

CARNEIRO, C. B. L. **Programas de proteção social e superação da pobreza: concepções e estratégias de intervenção**. [s.l.] Universidade Federal de Campina Grande, 2005.

GERSHENSON, B.; MACIEL, A. L. S.; GUIMARÃES, G. T. D. **Neoliberalismo e Desigualdade Social: Reflexões a Partir do Serviço Social**. Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS, 2020.

IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano**.

IPEA, I. DE P. E. A. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods1.html>>. Acesso em: 5 maio. 2022.

JACCOUD, Luciana. **Proteção social no Brasil**: debates e desafios. In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: Edições UNESCO, 2009.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A Systems Approach to Conduct an Effective Literature Review in Support of Information Systems Research. **Informing Science Journal**, v. 9, p. 558–562, 2006.

MAURIEL, Ana Paula Ornellas. **Pobreza, seguridade e assistência social**: desafios da política social brasileira. *Katálysis*, 2010, vol. 13, n. 02, p. 173-180.

OLIVEIRA, N. **Pesquisador explica estudo do IBGE sobre pobreza**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

PONTES, S. H. **ANÁLISE DE POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR, PROGRAMA FOME ZERO, NO CONTEXTO DA SECA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**. [s.l.] Universidade Federal de Campina Grande, 2020.

RALLO, J. R. **Por que é impossível acabar com a pobreza por meio da redistribuição de renda**. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2727>>. Acesso em 23 ago. 2022.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais**: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

UNIDAS NAÇÕES, B. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 23 ago. 2022